

Relatório Integrado

2025

Sumário

- 03 Apresentação
- 10 Nossa identidade
- 26 Universalização do saneamento
- 42 Eficiência operacional e disciplina financeira
- 61 Natureza, clima e circularidade
- 97 Relacionamentos íntegros e construtivos
- 148 Informações complementares



Apresentação

04 Mensagem da liderança

07 Destaques 2025

08 Sobre este Relatório

 Interativo



2025 consolidou a Iguá como protagonista do saneamento no Brasil, guiada pelo “compromisso em cada gota”.

René Silva
CEO da Iguá

Mensagem da liderança

GRI 2-22

É com imenso orgulho e profundo senso de responsabilidade que apresentamos o Relatório Integrado de 2025 da Iguá. Este foi, sem dúvida, um ano transformador, que consolidou nossa posição como protagonista no saneamento brasileiro e reforçou nosso propósito de ser a melhor empresa de saneamento para o Brasil, guiados por nossa nova assinatura de marca: “compromisso em cada gota”.

O contexto de transformação se estendeu também à nossa liderança na Companhia. Em 2025, vivenciamos uma transição importante em nossa liderança executiva, que incluiu a mudança na posição de diretor-presidente (CEO). Por meio desse movimento, promovemos o fortalecimento do alinhamento estratégico, o amadurecimento dos processos decisórios e maior clareza na

definição de prioridades, assegurando a continuidade da execução da estratégia de longo prazo com eficiência e o crescimento sustentável da Iguá.

Ancorados nessa governança fortalecida, seguimos plenamente comprometidos com as metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento, com o objetivo de alcançar 99% de abastecimento de água tratada e 90% de cobertura de esgotamento sanitário até 2033. Nossos planos e investimentos estão direcionados de forma consistente para esse horizonte, refletindo não apenas conformidade regulatória, mas um compromisso sólido e inequívoco com a universalização do saneamento no país.

Ao longo de 2025, avançamos de forma significativa em nossa estratégia de

ANCORADOS NESSA GOVERNANÇA FORTALECIDA, seguimos plenamente comprometidos com as metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento, com o objetivo de alcançar 99% de abastecimento de água tratada e 90% de cobertura de esgotamento sanitário até 2033.

posicionar a Iguá como uma plataforma de gestão de grandes ativos de saneamento. Esse direcionamento se traduz em rigorosa disciplina financeira, alocação eficiente de capital e inovações contínuas em nossos processos, sempre com foco na melhoria da experiência do cliente e na excelência operacional.

Como resultado dessa estratégia, o ano foi marcado pelo início das atividades de importantes ativos e

entregas relevantes em infraestrutura, ampliando nossa atuação e nosso impacto positivo. A entrada em operação em Sergipe reafirmou nosso foco estratégico, consolidando nossa atuação como plataforma de grandes ativos de saneamento. Enfrentamos desafios logísticos e operacionais significativos ao atender 74 municípios, mobilizando equipes e recursos para mitigar a histórica escassez hídrica por meio do Plano Verão, com obras emergenciais que beneficiaram dezenas de comunidades. A implantação do Centro de Controle Operacional (CCO) em Sergipe e a modernização das lojas de atendimento refletem nossa agilidade e nosso compromisso em levar dignidade e qualidade de serviço à população.

Paralelamente, iniciamos a operação no Oeste e no Sudoeste do Paraná por meio da Iguazu Saneamento, uma Parceria Público-Privada (PPP) com a Sanepar, reforçando nosso compromisso com a universalização do esgotamento

sanitário em 28 municípios. Esses marcos demonstram o nosso firme compromisso com investimentos robustos e um planejamento estratégico voltado para a transformação futura e o desenvolvimento de longo prazo do saneamento, essenciais para acelerar o acesso a esse serviço fundamental em todo o Brasil.

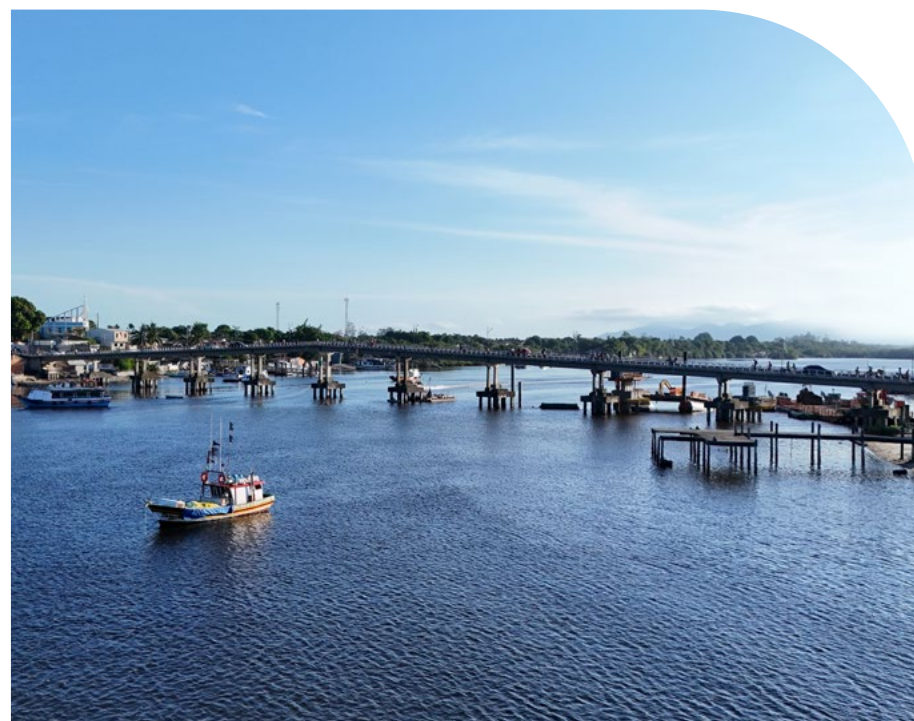
Em nossas demais operações celebramos conquistas igualmente relevantes.

No Rio de Janeiro, a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto Barra, com investimento de R\$ 170 milhões, representa um divisor de águas para a região, ampliando em 50% a capacidade de tratamento e contribuindo para a recuperação de corpos hídricos. Avanços em projetos como a dragagem das lagoas, Coletores de Tempo Seco (CTS) e Reservatório Jacarepaguá, além das obras de implantação da rede de esgoto

em Miguel Pereira, reforçam nosso compromisso com o bem-estar da população e a segurança hídrica.

Em Cuiabá (MT), seguimos aprimorando a infraestrutura, com a evolução das obras da ETE Sul e do Reservatório Belvedere, mantendo índices de universalização reconhecidos. Vale destacar, ainda, as obras de implantação do sistema de tratamento de esgoto na Ilha do Mel, em Paranaguá (PR).

Esses avanços operacionais são sustentados por uma visão estratégica que coloca a sustentabilidade no centro do modelo de negócios. A Administração da Iguá, em seu papel de liderança e supervisão estratégica, entende a sustentabilidade como parte indissociável da estratégia corporativa. Em 2025, essa integração tornou-se ainda mais evidente com a revisão da dupla materialidade e o desenvolvimento de nossa estratégia de sustentabilidade, estruturada em quatro



74

MUNICÍPIOS marcam a entrada da Iguá em Sergipe.

R\$ 170 Milhões

investidos na nova ETE Barra, no Rio de Janeiro.

pilares fundamentais: universalização do saneamento; eficiência operacional e disciplina financeira; natureza, clima e circularidade; e relacionamentos íntegros e construtivos. Essa estratégia atua como um guia vivo, permeando cada decisão e investimento realizados.

Em 2025, nossos resultados econômico-financeiros refletem a robustez de nossa estratégia e o sucesso das novas operações.

A Receita Líquida Ajustada, alcançou R\$ 2.722,3 milhões, impulsionada pelo desempenho operacional da Iguá Rio e pelo início da operação plena de Iguá Sergipe. Este crescimento significativo resultou em um Ebitda Ajustado expressivo de R\$ 1.163,1 milhões para o período, mantendo uma sólida margem líquida de 42,7%.

No que tange aos investimentos, mantivemos um ritmo consistente

ao longo do ano, totalizando R\$ 828,2 milhões em 2025, com foco em projetos estruturantes de expansão, modernização e eficiência operacional. Nossa estrutura de capital permanece alinhada ao planejamento estratégico, com a alavancagem consolidada em 10,35x do EBITDA ajustado, um reflexo do estágio inicial das operações da Iguá Rio e Iguá Sergipe. Ao excluirmos as concessões mais recentes, a alavancagem se mostra em 3,52x do EBITDA ajustado, evidenciando a sólida geração de caixa de nossas concessões maduras e nosso compromisso com a previsibilidade e a sustentabilidade financeira de longo prazo.

Por fim, reconhecemos que os resultados da Iguá são impulsionados por nossas pessoas. Em 2025, destacamos o Movimento pela Segurança, que foi uma prioridade absoluta da Administração, com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança e preservar a vida de colaboradores próprios e terceirizados.

Metas e indicadores são acompanhados em todos os níveis da Organização, reforçando nosso compromisso inegociável com o bem-estar de nossa força de trabalho.

Embora a universalização do saneamento seja o eixo central de nossa estratégia, temas como biodiversidade e serviços ecossistêmicos ganham relevância crescente. O Complexo Lagunar no Rio de Janeiro, que incorpora soluções baseadas na natureza, como a recomposição de manguezais, exemplifica nossa contribuição para a recuperação da biodiversidade e o fortalecimento da resiliência ambiental. Além disso, somos a primeira empresa do saneamento a aderir ao compromisso público Movimento Conexão Circular, o que fortalece nossa atuação e gestão de resíduos, efluentes e economia circular.

Boa leitura!

René Silva
CEO



Destques 2025

UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

6 MILHÕES
de pessoas beneficiadas.

6 ESTADOS
brasileiros.

10
OPERAÇÕES.



Ampliação da rede de distribuição de água:
30,18 Km.



Ampliação das redes coletoras de esgoto:
93,26 Km.

- **Início das operações da Iguá Sergipe.** Implantação da Adutora Sertaneja, construção de reservatórios e de uma ETA compacta no município de Estância.
- **Início das operações da Iguazu Saneamento,** contemplando a implantação de estruturas operacionais e administrativas, a elaboração do Plano Diretor e o atendimento às demandas associadas ao crescimento vegetativo da base atendida.

EFICIÊNCIA OPERACIONAL E DISCIPLINA FINANCEIRA

R\$ 828,2 MILHÕES
Investidos em melhorias de infraestrutura e universalização do acesso à água e esgoto.

1,5 MILHÃO
economias de água.

878 MIL
economias de esgoto.

Volume Faturado de Água:
221,9 milhões de m³

Volume Faturado de Esgoto:
148,4 milhões de m³

R\$ 1.163,1 MILHÕES
em Ebitda Ajustado.

42,7% na margem Ebitda. ↑

NATUREZA, CLIMA E CIRCULARIDADE



152.368.781,19
M³ DE ÁGUA TRATADA.

- Adesão ao **Movimento Conexão Circular.**
- GT de implementação **IFRS S1 e S2.**
- Conquista do **5º selo Ouro GHG Protocol** inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.
- Elaboração dos **Planos de Adaptação Climática** com base nos riscos mapeados.
- **GT de Lodo e Resíduos:** diagnóstico, benchmark e impulso à economia circular.
- **Jornada da Qualidade** aliada à eficiência operacional nos processos do saneamento.

RELACIONAMENTOS ÍNTEGROS E CONSTRUTIVOS

146.587
PESSOAS
beneficiadas diretamente pelas nossas iniciativas sociais.

2.738
colaboradores.

70.117
HORAS
de treinamentos.

Movimento pela Segurança: **redução de 30%** nos eventos de alto potencial.

1ª SEMANA DA DIVERSIDADE



Compliance Day

+600
PARTICIPANTES

Sobre este Relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-5

Com satisfação, apresentamos o Relatório Integrado 2025 da Iguá. Desde 2018, prezamos pela transparência e a clareza em nossas comunicações com os *stakeholders*, e este documento é um reflexo contínuo e sólido de nossas práticas de governança e relato.

Elaborado anualmente em alinhamento com a periodicidade do nosso relato financeiro, este relatório detalha as informações referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Para garantir uma visão completa e abrangente de nossa atuação, contemplamos todas as entidades que compõem o portfólio atual de ativos da Iguá.¹ As entidades abrangidas incluem: Água de Andradina, Águas de Castilho, Águas Cuiabá, Atibaia Saneamento, Iguaçu Saneamento, Iguá Rio, Iguá Sergipe, Paranaguá Saneamento, Agreste Saneamento e Sanessol.

A estrutura de nosso Relatório Integrado é guiada pelas diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC), permitindo-nos conectar de forma

1. O controle compartilhado demanda consentimento unânime para as decisões estratégicas e operacionais. Sob esse regime, as entidades são consideradas controladas em conjunto e, para fins contábeis, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

estratégica o desempenho financeiro e não financeiro da Companhia. Essa abordagem metodológica está baseada na orientação técnica emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC-09 Relato Integrado. Complementarmente, utilizamos as normas da Global Reporting Initiative (GRI) para a divulgação de nossos impactos, os indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) específicos para o setor de Infraestrutura (*Water Utilities & Services*) e incorporamos as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Task Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD). Juntas, essas ferramentas nos fornecem uma robusta estrutura que guia nossa abordagem e gestão em relação aos riscos e oportunidades sociais, climáticos e relacionados à natureza.

Com a nova Estratégia de Sustentabilidade definida em 2025 ([veja à página 18](#)), nosso Relatório Integrado está estruturado em capítulos com base nos pilares estratégicos e temas relevantes. Isso reforça o nosso

Auditoria externa

Em atendimento à Resolução CVM 14/2020 e reafirmando nosso compromisso com a credibilidade, contamos com auditores independentes que realizam a asseguarção limitada do processo de elaboração de nosso Relatório Integrado. A asseguarção para este ciclo foi executada pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda., a qual emitiu o relatório de asseguarção sem ressalvas, que pode ser integralmente [consultado à página 174](#).

Para quaisquer dúvidas ou informações adicionais, estamos à disposição através do e-mail: sustentabilidade@igua.com.br.



Guia de leitura do Relatório

Os seguintes ícones aparecerão ao longo do relatório e indicam:

INDICADORES

GRI 2-3, 2-5

LINKS EXTERNOS



INTERATIVIDADE



ÍCONES ODS





compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) e apresenta nossas ações e desempenhos que estão direta ou indiretamente relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Esse Relatório Integrado é instrumento central da comunicação da Iguá, no qual apresentamos de forma transparente o que realizamos em nossas operações e nas diversas atividades, conectadas aos nossos pilares de sustentabilidade e ao nosso propósito. O foco é comunicar aos diversos públicos e formalizar tudo o que está sendo feito – porque há muito sendo realizado. Ao longo dos 365 dias do ano, temos inúmeras iniciativas que avançam, ganham forma e geram impacto positivo; este relatório busca justamente valorizar e compartilhar tudo aquilo que dá certo na maior parte dos dias.



Nossa identidade

11
Quem somos e quem queremos ser

13
Tajetória de crescimento

14
Valor da marca

16
Direcionadores estratégicos

18
Estratégia de sustentabilidade

20
Modelo de negócios

21
Compromissos institucionais

24
Prêmios e reconhecimentos

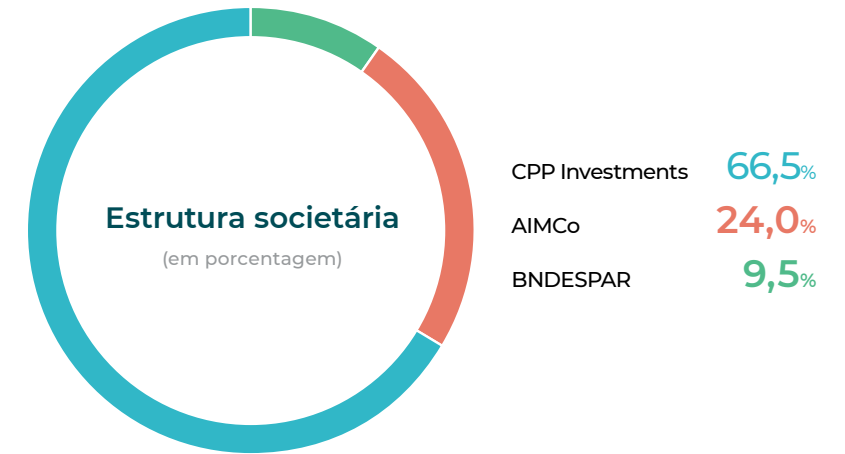


Quem somos e quem queremos ser

GRI 2-1, 2-5, 2-6, 2-29

Somos a Iguá Saneamento S.A., uma companhia brasileira de capital privado com fins lucrativos. Somos responsáveis pelos serviços de captação, tratamento e distribuição de água potável e na coleta e tratamento de esgotamento sanitário. Nossa atuação abrange a manutenção, operação e expansão da infraestrutura, o monitoramento contínuo da qualidade da água e dos efluentes, o atendimento comercial, o relacionamento com usuários e o suporte técnico ao cumprimento de metas regulatórias.

Em cada uma de nossas operações atuamos mediante contrato formal com o poder concedente, prestamos contas aos órgãos públicos e agências reguladoras que recebem informações e relatórios das operações. Interagimos com fornecedores e parceiros para execução de obras, destinação de resíduos, prestação de serviços e soluções comerciais. Nos territórios onde prestamos serviços, atendemos a diversos perfis de usuários, como residenciais, comerciais e industriais, contribuindo para a saúde e o bem-estar de milhões de brasileiros.



Nota: controle direto e indireto final, considerando a conversão das debêntures mandatoriamente conversíveis obrigatórias detidas pelo CPP Investments.

Estrutura societária: nossos acionistas



CPP Investments: Canada Pension Plan Investment Board, gestora do plano público de aposentadoria do Canadá. Atuação global, diversificada e independente, foco no retorno de longo prazo.

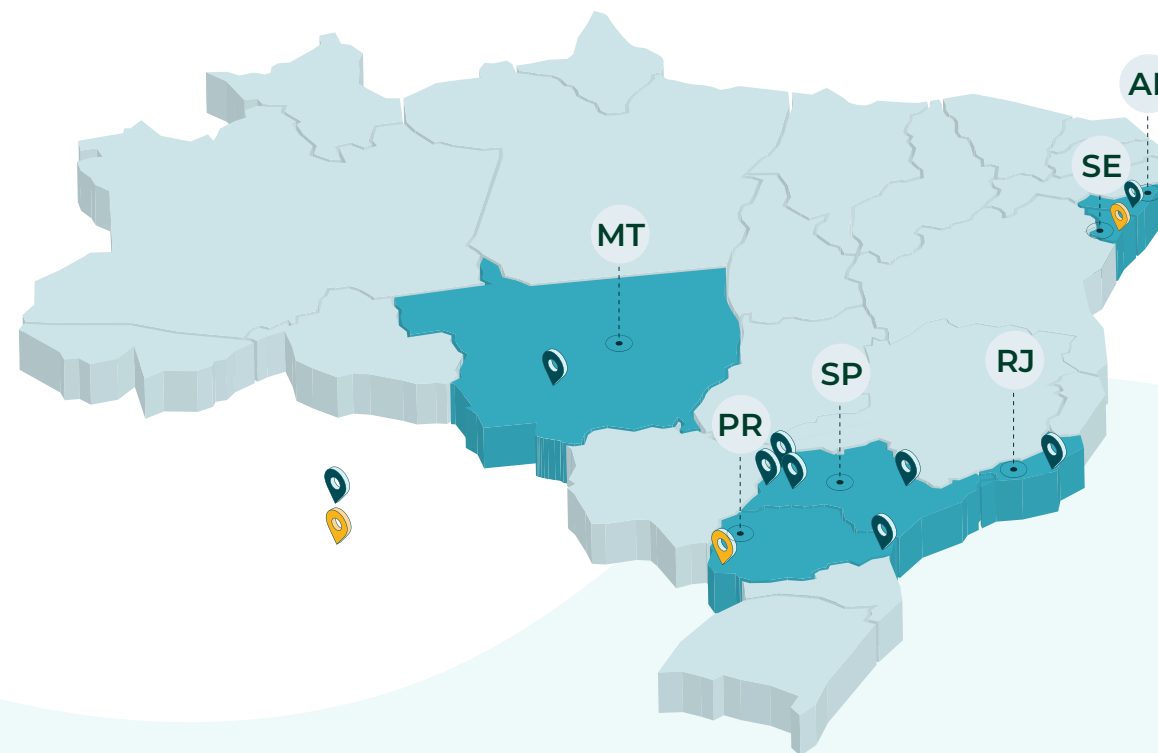


AIMCo: gestora canadense que administra recursos de fundos públicos e privados da província de Alberta. Atua globalmente com estratégia diversificada e foco de longo prazo para geração de valor sustentável.



BNDESPAR: subsidiária do BNDES, responsável pela gestão das participações acionárias em empresas estratégicas. Atua como instrumento de fomento ao desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio de investimento

Mapa de atuação



Interativo

Onde estamos presentes

GRI 2-1, 2-2, 2-6

Atuamos no setor de saneamento, essencial para o desenvolvimento do país. Com sede em São Paulo (SP), operamos concessões públicas e Parcerias Público-Privadas (PPPs) em todo o Brasil, nas regiões Centro-Oeste (Mato Grosso), Nordeste (Alagoas e Sergipe), Sul (Paraná) e Sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo).

10 ativos

no portfólio, composto por 7 concessões e 3 PPPs

121 municípios

atendidos em todo o país.

6 milhões

de pessoas beneficiadas em 6 estados brasileiros.

Trajetória de crescimento

Na Iguá, somos movidos por um propósito claro e inspirador: ser a melhor empresa de saneamento para o Brasil. Para nós, cada gota de água que chega às casas das famílias que atendemos e cada gota de esgoto tratado carrega compromisso: com a saúde das pessoas, com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento das cidades onde atuamos. Desde 2017, nossa trajetória é dedicada à universalização do saneamento básico em todo o território nacional. Impulsionados pela constante transformação e evolução das diretrizes do setor, fortalecemos continuamente nossas parcerias com estados e municípios, garantindo a chegada de água e esgoto tratado a milhões de brasileiros e reforçando os objetivos que nos guiam desde a nossa fundação. Conheça nossa trajetória.



Manifesto

Para a água chegar à sua casa é preciso compromisso.

É preciso uma rede completa.
É preciso um trabalho incansável.
Que transforma um recurso natural precioso em bem-estar.

Nossa missão não é apenas levar água.
É garantir saúde.
É cuidar do meio ambiente.
É promover dignidade e qualidade de vida para cada pessoa, cada família, cada comunidade.

Somos a Iguá.
E, todos os dias, trabalhamos para fazer o essencial fluir.



Valor da marca



O novo posicionamento de marca e a campanha institucional resultaram de um processo estruturado de desenvolvimento da estratégia de comunicação da nossa Companhia.

Na Iguá, sentimos orgulho de ter nossa marca consolidada como uma das principais no setor de saneamento básico do país. Somos reconhecidos pelo nosso profundo comprometimento com a agenda de sustentabilidade, um pilar estratégico que se reflete e está intrinsecamente enraizado em nossa cultura.

Em outubro de 2025, lançamos um novo posicionamento de marca, com base na assinatura “compromisso em cada gota”. Essa assinatura representa um manifesto que traduz a nossa identidade, destacando a nossa determinação permanente em servir, investir, manter e evoluir, com responsabilidade social e ambiental, e a nossa atenção aos detalhes, tendo o mesmo cuidado em todo o processo — coleta e tratamento de esgoto, captação, tratamento e distribuição de água. A campanha de comunicação do novo posicionamento de marca foi apresentada

em primeira mão para os nossos colaboradores, mobilizando todas as operações e o time corporativo em um mesmo dia.

Com esse movimento, fortalecemos nossa imagem, unificando o discurso, favorecendo o reconhecimento da marca e mitigando riscos reputacionais por meio da aproximação com os principais públicos de interesse. Em 2026, seguiremos trabalhando para manter o vínculo positivo com todos os públicos, fortalecendo o reconhecimento e percepção da marca por meio de ações corporativas e locais.

O novo posicionamento de marca e a campanha institucional resultaram de um processo estruturado de desenvolvimento da estratégia de comunicação da nossa Companhia. O projeto partiu de um diagnóstico reputacional e da necessidade de ter

uma comunicação mais ativa, integrada e construtiva. Em 2025, realizamos pesquisas interna, com todos os diretores gerais das unidades, e externa, com 492 respondentes entre moradores de cidades onde atuamos, envolvendo todos os estados onde operamos.

As diretrizes construídas a partir desse esforço nos deram mais clareza sobre a identidade da nossa Companhia e os objetivos de comunicação com cada um dos principais públicos, pilares estratégicos e mensagens-chave, em um trabalho conjunto entre o corporativo e as SPes. Essa integração se reflete na governança definida para a área de Comunicação, que reforçou o monitoramento de métricas, por meio de um relatório da área, e avançou na direção indicada pelo diagnóstico reputacional.

Como resultado, encerramos o ano com o nosso principal indicador reputacional positivo (+3,19)¹, apesar do início das atividades da Iguá Sergipe e dos desafios reputacionais associados a uma operação que herda um histórico de desabastecimento crônico. Registramos mais de 15 mil menções na imprensa², refletindo a ampliação dos esforços de Comunicação, além de uma presença institucional consolidada em grandes eventos, como a Bienal do Livro do Rio de Janeiro (RJ) e a Oktoberfest, em Cuiabá (MT), além de diversas celebrações em Sergipe, como o São João de Aracaju, o Pré-Caju e o Festival de Artes de São Cristóvão (Fasc). Seguiremos avançando nessa direção, reforçando a governança da Comunicação.

Transparência e comunicação ativa com a sociedade

Ampliamos nosso foco para além das obras, fortalecemos o diálogo com as comunidades ao incorporar ações de sensibilização social relacional sobre a prestação de serviços, além daquelas relacionadas às obras e intervenções.

Nossa equipe de Responsabilidade Social atua na linha de frente para compreender as demandas da comunidade, mitigar conflitos e orientar os moradores para os canais oficiais de atendimento, fortalecendo a reputação da Companhia. **Conheça nossas ações de Responsabilidade social na página 112.**



¹O indicador varia de -5 a +5.

² Informação levantada pela empresa Fábrica de ideias.

Direcionadores estratégicos

GRI 3-2

Nossa cultura organizacional está pautada no propósito de sermos a melhor empresa de saneamento para o Brasil, assim como pelos valores e atitudes Igua: inovação, sustentabilidade, empatia e protagonismo.



Inovação

Ser diferente é um caminho para ser melhor.

Entendemos que a inovação é essencial para a transformação e o avanço da universalização do saneamento no Brasil. Mantemos investimentos que colaboram com a transformação do saneamento básico, promovendo iniciativas eficientes e ágeis, capazes de elevar a prestação dos nossos serviços, sempre reconhecidos pela excelência.



Sustentabilidade

É a base.

Nossas tomadas de decisão avaliam a viabilidade do negócio prezando pela qualidade e eficiência dos nossos serviços e pelo respeito às pessoas e ao meio ambiente. O nosso plano estratégico de sustentabilidade é cuidadosamente estruturado com base na nossa mandala estratégica de sustentabilidade



Empatia

Perceber o cliente.

Perceber e encantar é o mote da nossa atuação. Nossos serviços são caracterizados pelo respeito e o cuidado para com os nossos clientes. Estruturamos equipes e prestação de serviços para realizarmos atendimentos com prontidão às necessidades dos clientes.



Protagonismo

Assumir, definir e discordar em prol do objetivo.

Nossa crença é de que este é um momento especial para transformação do setor de saneamento no Brasil. E, para avançarmos na geração de valor, promovemos um ambiente de debates críticos entre nossos profissionais sobre saneamento, suas necessidades, a qualidade dos serviços prestados e nossos objetivos.



Materialidade

GRI 2-29, 3-1

Em 2025, realizamos a revisão de nossa dupla materialidade, um processo fundamental para aprimorar nossa estratégia de sustentabilidade. Para tanto, conduzimos uma análise aprofundada da nossa Companhia, tendências setoriais e do cenário externo, com o objetivo de identificar impactos negativos e positivos, tanto reais quanto potenciais, nas esferas econômica, ambiental e social.

Esse processo teve início com uma revisão 360°, que abrangeu um benchmarking setorial detalhado, a análise de documentos internos relevantes, um estudo minucioso da nossa cadeia de valor, incluindo dependências e relações com partes interessadas. Também consideramos nossa matriz de riscos corporativos, atualizada em 2025, e a lista de materialidade anterior como pontos de partida.

Posteriormente, avançamos para a etapa de engajamento, que envolveu nossos stakeholders

internos e externos. Realizamos entrevistas estruturadas e consulta online para captar suas perspectivas e prioridades. A relevância desse processo foi destacada pelo acompanhamento e validação da lista final dos temas materiais pelo nosso CEO.

Nesse processo abrangente, engajamos um grupo diversificado de *stakeholders*, incluindo: conselheiros, membros do comitê e das controladoras, fornecedores, clientes e grandes clientes, especialistas em ESG, nossos colaboradores, alta liderança, sindicato, parceiros de responsabilidade social, investidores e agências de rating, e o poder público.

Nossos temas materiais podem ser observados no próximo tópico, atrelados aos pilares da Mandala Estratégica de Sustentabilidade.

Estratégia de sustentabilidade

Nosso direcionamento em sustentabilidade está no centro de nossas decisões, refletindo nossa responsabilidade e o impacto do nosso negócio na sociedade e no meio ambiente. A Estratégia foi elaborada com base em um robusto processo de dupla materialidade, que integra aspectos de governança, econômicos, ambientais e sociais.

Nesse processo consideramos tanto os impactos que a Iguá pode gerar na economia, sociedade e no meio ambiente, quanto a influência que as questões externas, sejam ambientais, sociais, econômicas ou regulatórias exercem sobre nossas operações e o desempenho financeiro do nosso negócio.

O processo de materialidade contemplou todas as nossas atividades e segue as orientações da Global Reporting Initiative (GRI) e da Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) da União Europeia, garantindo alinhamento com os padrões globais de divulgação.

Nossos pilares estratégicos e temas relevantes de sustentabilidade

A Estratégia de Sustentabilidade é parte da nossa atuação para atingir nosso propósito de ser a melhor empresa de saneamento para o Brasil. Ela está representada pela Mandala Estratégica de Sustentabilidade, que traz pilares claros de atuação com base nos temas materiais. Nosso objetivo é ampliar impactos positivos e oportunidades, ao mesmo tempo em que reduzimos os impactos negativos e riscos associados.



Estudo de impactos

GRI 3-3

Temas Materiais




Clique sobre os temas materiais

Modelo de negócios

Interativo
Clique sobre os ícones dos capitais 

Estratégia de Sustentabilidade



Compromissos institucionais

GRI 2-24

Comprometidos com o avanço do saneamento básico no Brasil, participamos ativamente de fóruns setoriais. Colaboramos com entidades que promovem a sustentabilidade empresarial, contribuindo para as discussões sobre os desafios e oportunidades do setor.

Nossas associações

GRI 2-28



Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon Sindcon): com o objetivo de promover a universalização do saneamento no Brasil, a Iguá se associou, desde 2019, ao sindicato que representa as operadoras privadas do setor.



Instituto Trata Brasil: desde 2017, somos associados a uma importante organização da sociedade civil, formada por empresas do setor de saneamento. Juntos, unimos esforços para avançar na universalização do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Nossa participação reforça a missão de melhorar a saúde pública, ampliar o acesso à água potável, reduzir as perdas hídricas e garantir o tratamento adequado do esgoto sanitário.



Instituto Ethos: A Iguá é associada ao Instituto Ethos, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que se dedica a mobilizar e apoiar empresas na gestão socialmente responsável de seus negócios, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa e sustentável.

Nossos compromissos públicos

GRI 2-24

Em 2025, revisamos nossos compromissos, avaliando a relevância e alinhamento com a nova Estratégia de Sustentabilidade, e aderimos ao Movimento Conexão Circular, a fim de avançarmos no pilar “Natureza, Clima e Circularidade”. Somos a primeira empresa do setor de saneamento a aderir a este movimento, com o objetivo de trazer tração para o desafio setorial da economia circular do lodo de ETA e ETE. Além disso, fazemos o monitoramento periódico do status de cada compromisso, avaliamos com as áreas ações para melhorias e avanço para atingimento dos objetivos e metas, buscando também atrelar os planos de ação para mitigação de riscos relacionados às temáticas e alavancar oportunidades.



Pacto Global Rede Brasil:

Reforçamos nosso compromisso com a sustentabilidade sendo signatários do Pacto Global da ONU, iniciativa que mobiliza empresas em torno de direitos humanos, relações de trabalho justas, proteção ambiental e combate à corrupção. Desde 2020, formalizamos publicamente nossa responsabilidade empresarial alinhada à Agenda 2030 e, a partir de 2022, passamos a integrar o Movimento Ambição 2030, ampliando continuamente nosso engajamento por meio de ações e novos compromissos alinhados à nossa estratégia de sustentabilidade. Entre esses compromissos, incluem-se:



- Movimento +Água:** As metas do compromisso têm como objetivo contribuir para o acesso das populações à água e ao esgoto, reforçando nosso modelo de negócio e as metas contratuais voltadas à universalização do saneamento, com a ampliação do acesso à água potável, à coleta e ao tratamento de esgoto.

Nosso negócio consiste em levar serviços essenciais à população, ampliando o acesso ao saneamento e promovendo saúde e qualidade de vida. Já temos metas de universalização atendidas em Cuiabá, Paranaguá, Sanessol, Andradina e Castilho. Nas demais operações, a Iguá está investindo em obras de universalização

e mantém o compromisso de alcançar o atendimento das metas até 2033.

No âmbito do programa + Água, outra meta estratégica consiste no desenvolvimento, até 2030, de pelo menos um projeto capaz de gerar impactos positivos na quantidade, na qualidade e no regime de vazões de uma bacia hidrográfica nacional sob estresse hídrico. Nesse sentido, a Iguá conta com um projeto voltado ao reflorestamento de mata ciliar em áreas de estresse hídrico no município de Paty do Alferes (RJ), com o plantio de espécies nativas e a recuperação de áreas degradadas, contribuindo para o fortalecimento da qualidade da água e dos ecossistemas locais.



■ **Movimento Ambição Net Zero:** Como parte do cumprimento da meta, a Iguá publica anualmente seu inventário de emissões de GEE (Escopos 1, 2 e 3), com verificação independente. Seguimos aprimorando a transparência e a qualidade dos inventários de emissões, e em 2025 incluímos uma nova categoria no Escopo 3, subindo para 5 categorias reportadas, com a inclusão de bens e serviços adquiridos, referente à parte de compra de produtos químicos.

O compromisso com a agenda de descarbonização é reforçado por meio de iniciativas voltadas à eficiência

energética, à modernização tecnológica e à otimização de processos, que contribuem para a mitigação das emissões em relação ao cenário business as usual (BAU). Atualmente, a Iguá não possui meta de redução absoluta de emissões, em função da expansão das operações necessária à universalização do saneamento, o que tende a elevar as emissões em termos absolutos. A partir de 2033, com a consolidação da infraestrutura e a maior maturidade operacional decorrente da universalização e da expansão setorial, são esperadas condições mais favoráveis para a redução absoluta das emissões.



■ **Movimento Conexão Circular:** Ao aderirmos ao Movimento Conexão Circular, consolidamos nossa ambição de ampliar iniciativas voltadas à redução de resíduos, economia circular e ao uso eficiente de recursos. Estamos estruturando nossa atuação para contribuir com o pilar “Natureza, Clima e Circularidade” da Estratégia de Sustentabilidade, com foco em soluções inovadoras para o desafio setorial relacionado ao ciclo do lodo de ETA e ETE.



MOVIMENTO TRANSPARÊNCIA 100%

■ **Movimento Transparência 100%:**

Reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento da integridade e da transparência corporativa, adotando práticas que vão além das exigências legais e incentivando o avanço da governança responsável. Como signatária do Movimento Transparência 100%, a Companhia assumiu o compromisso de evoluir, até 2030, em cinco metas: (1) transparência nas interações com a Administração Pública; (2) remuneração íntegra da alta administração; (3) capacitação em integridade da cadeia de valor de alto risco; (4) transparência da estrutura de *Compliance* e Governança; e (5) transparência dos canais de denúncias. Em 2025, a Iguá atingiu integralmente a Meta 4. As demais metas seguem em evolução com horizonte até 2030, com cumprimento parcial, refletindo a consolidação gradual das práticas de integridade, ética e governança corporativa.



MOVIMENTO ELAS LIDERAM 2030

■ **Movimento Elas Lideram 2030:**

Nossa participação no Movimento Elas Lideram 2030 reforça o compromisso contínuo da empresa com a promoção da equidade de gênero e com o fortalecimento da liderança feminina em todos os níveis organizacionais. Aderimos a meta de 30% de mulheres em cargos de alta liderança até 2025, e fechamos o ano com o percentual de 14%. Em 2026, iniciaremos uma avaliação interna para identificar oportunidades de evolução e definir ações sistemáticas que ampliem a representatividade feminina, promovendo um ambiente cada vez mais diverso, inclusivo e com igualdade de oportunidades.



Business for Nature: Como associados ao *Business for Nature*, incorporamos na estratégia de sustentabilidade o tema uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos dentro do pilar de natureza, clima e circularidade, fortalecendo ações de prevenção, mitigação e compensação de impactos ambientais. A iniciativa também orienta nossa jornada de integração de riscos e oportunidades relacionados à biodiversidade e reforça o compromisso com maior transparência sobre nossas dependências e impactos.



Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção: demonstramos nosso compromisso com a integridade e a ética ao sermos signatários do Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção. Essa coalizão reúne empresas com o propósito de fomentar um mercado mais justo e transparente, combatendo ativamente o suborno e a corrupção em todas as suas formas.

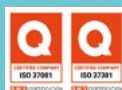


Empresa Limpa: a Iguá é signatária do selo Empresa Limpa, uma certificação do Instituto Ethos que reconhece empresas comprometidas com a integridade e o combate à corrupção. Este selo deriva do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa que promove um mercado mais ético e íntegro

Prêmios e reconhecimentos



Iguá Saneamento conquista selo *Women on Board*: conquistamos o selo Women on Board (WOB), certificação que reconhece empresas com participação feminina efetiva em conselhos de administração ou conselhos consultivos.



Iguá mantém certificações ISO de governança: Mais uma vez, nossas certificações ISO 37001 – Sistema de Gestão Antissuborno e ISO 37301 – Sistema de Gestão de Compliance foram mantidas, que atestam o nosso compromisso com os mais altos padrões de ética, transparência e integridade em nossas operações.



Iguá Saneamento vence categoria no *Open Corps 2025*: reconhecida como a empresa número 1 do Brasil no Open Corps 2025 na categoria Saneamento, Gestão de Resíduos e Infraestrutura, em ranking promovido pela 100 Open Startups.



Liderança da Iguá é reconhecida no 4º Prêmio Melhor RH Brasil: a Diretora de Gestão de Gente, Saúde e Segurança do Trabalho da Iguá, Érica Silvino, foi novamente reconhecida entre os principais nomes de Recursos Humanos do país no 4º Prêmio Melhor RH Brasil, na categoria Saneamento.



Agreste Saneamento conquista prêmio Quíron Diamante no PNQS: a Agreste Saneamento, empresa da Iguá Saneamento em Alagoas, conquistou o Quíron Diamante no Prêmio Nacional da Qualidade no Saneamento (PNQS), o mais alto reconhecimento do saneamento nacional.



Iguá recebe Selo Ouro por gestão de emissões: A Iguá Saneamento conquistou pelo quinto ano consecutivo o Selo Ouro no inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE), concedido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) por meio do Programa Brasileiro GHG Protocol. O reconhecimento comprova o compromisso da companhia com a redução dos impactos ambientais e atesta o cumprimento integral dos critérios de transparência, com verificação externa independente.



Agreste Saneamento recebe reconhecimento GPTW Alagoas: a Agreste Saneamento foi novamente reconhecida como uma das melhores empresas para se trabalhar em Alagoas. O anúncio foi feito pela consultoria global Great Place to Work (GPTW), que avalia e certifica organizações com os melhores ambientes de trabalho no Brasil e no mundo.



Iguá finalista do Prêmio Anefac de Boas Práticas ESG 2025: a Iguá figurou entre as finalistas do prêmio, uma iniciativa que valoriza empresas que integram ESG à estratégia do negócio e geram impacto real para pessoas, cidades e meio ambiente. A premiação evidencia a maturidade da agenda no Brasil, com avaliação por jornadas de evolução (Gerencial, Estratégica e Transformadora).



Universalização do saneamento

Rumo à universalização

GRI 3-3 do tema Universalização do saneamento



Universalização do saneamento

- 1. A universalização do saneamento envolve ampliar o acesso da população à água potável segura** e à coleta e tratamento de esgoto, especialmente em comunidades historicamente excluídas.
- 2. A Empresa atua para garantir que esses serviços essenciais** cheguem a todos, promovendo saúde pública, qualidade de vida, redução das desigualdades e desenvolvimento local.
- 3. Esse compromisso inclui a oferta de mecanismos como a tarifa social**, que assegura o acesso equitativo aos serviços mesmo em contextos de baixa renda.
- 4. Também engloba o diálogo com o poder público e a atuação em políticas públicas** que viabilizem soluções estruturantes, com foco na resiliência dos serviços ambientais e na geração de valor para os territórios atendidos.

Na Iguá, nossa dedicação ao acesso à água e ao esgoto tratados se traduz em uma profunda transformação para as comunidades e para a sociedade. Observamos diretamente como essa atuação impulsiona a saúde pública, promove a dignidade e fomenta a inclusão social. Ao acelerar o processo de universalização do saneamento e priorizar soluções para os territórios mais vulneráveis, contribuímos para reduzir desigualdades regionais e construir um futuro mais justo e sustentável.

Para concretizar essa transformação, nosso compromisso com a universalização do saneamento é impulsionado por uma gestão robusta de *Capital Expenditure* (CapEx), que está em total alinhamento com as nossas políticas internas. Para isso, orientamos os investimentos por meio do Manual de Engenharia e da Diretriz

A universalização do saneamento, apoiada por uma gestão robusta de CapEx alinhada às políticas internas, impulsiona a transformação social ao melhorar a saúde pública, promover dignidade e reduzir desigualdades regionais.

de Investimentos, garantindo uma abordagem estratégica e padronizada.

Nesse contexto de gestão responsável, atuamos de forma preventiva para mitigar impactos negativos das obras por meio de planejamento adequado, comunicação transparente com clientes e comunidades e recomposição das áreas afetadas. Também adotamos medidas eficazes de segurança, como treinamentos contínuos, protocolos operacionais, inspeções regulares e uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual

(EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC). Com olhar ambiental, buscamos reduzir continuamente as emissões de gases de efeito estufa associadas aos processos com otimização operacional, eficiência energética e modernização de equipamentos.

Já os impactos positivos da nossa operação são gerenciados com monitoramento contínuo da qualidade da água e do tratamento de esgoto, garantindo segurança sanitária e conformidade regulatória, além da expansão da infraestrutura. A eficácia da gestão é acompanhada por indicadores de desempenho que demonstram a evolução das obras e dos principais projetos implantados.

Como parte do nosso aprimoramento contínuo, estamos estruturando os processos de CapEx para ampliar a precisão e o controle dos dados. Para 2026, o foco é implantar duas ferramentas estratégicas: uma, em parceria com Suprimentos, para otimizar as medições de contratos, simplificar aprovações e automatizar a geração de pedidos e folhas; e outra voltada ao fortalecimento do controle de custos, controle das medições, avaliações detalhadas de cada etapa da obra com metodologia PMBOK para que se tenha a garantia da excelência na execução, permitindo extrair preços

unitários dos relatórios do SAP e acompanhar os valores econômicos e físicos desde a requisição de compra até a medição. Complementarmente, estamos incorporando a metodologia FEL (*Front End Loading*), aumentando o nível de definição dos projetos nas fases iniciais e trazendo maior previsibilidade de custos e prazos.

Para garantir o sucesso das iniciativas, mantemos o engajamento contínuo com *stakeholders* ao longo de todo o ciclo dos projetos, por meio de reuniões com o poder público, diálogo com lideranças comunitárias e canais de atendimento aos usuários. A eficácia desse relacionamento

é avaliada por mecanismos formais de *feedback*, como registro de manifestações, acompanhamento de demandas e monitoramento de indicadores operacionais e de relacionamento.

As contribuições recebidas são analisadas e incorporadas à gestão dos projetos, apoiando ajustes de cronograma, reforço de medidas mitigadoras e melhorias na execução, com foco na redução de impactos temporários, no fortalecimento do relacionamento e na condução responsável das obras.



Entenda nossa cadeia de valor

CICLO DO SANEAMENTO

Universalização



Construção de ETAs e ETEs

Expansão e substituição de redes

Planejamento de obras e infraestrutura

1 **Captação de água bruta**

- Captação em rios, mananciais, represas ou poços;
- Licenciamento e outorga de uso de água.



2 **Estação de Tratamento de Água (ETA)**

Processos físico-químicos (floculação, filtração, cloração).



5 **Estação de Tratamento de Esgoto (ETE)**

- Processos físico-químicos e biológicos;
- Monitoramento de carga poluidora e da qualidade de efluente.



Distribuição da água

- Distribuição da água tratada para os consumidores;
- Manutenção da rede, redução de perdas, controle de pressão e hidrômetros.



4 **Coleta de esgoto**

- Instalação e manutenção das redes de esgoto para a coleta nos domicílios e estabelecimentos;
- Central de resíduos.



6 **Devolução do efluente tratado aos corpos hídricos**

Retorno do efluente tratado ao corpo receptor.



Stakeholders impactados:



Nossas operações

GRI 2-25

Na Iguá, nossa atuação vai além da prestação de serviços essenciais, materializando-se em um compromisso diário que ressoa em cada uma de nossas operações. Em 2025, a Iguá consolidou a sua visão de ser uma plataforma de grandes ativos no setor de saneamento. Esse movimento estratégico, iniciado em anos anteriores com a aquisição de operações relevantes como Iguá Rio, foi intensificado em 2025 com a entrada de Iguá Sergipe e Iguazu Saneamento.

O início antecipado da operação em Sergipe foi o principal destaque do ano, representando um crescimento transformacional para a Companhia. Com a responsabilidade de atender a 74 municípios, enfrentamos desafios logísticos e operacionais intensos. Para mitigar a histórica falta d'água na região, implementamos rapidamente obras emergenciais, como a construção de adutoras em Poço Redondo (14 km), Porto da Folha (11 km), Itabaiana (11 km) e Riachão do Dantas (25 km). Esses esforços iniciais demonstraram nossa capacidade de resposta e o compromisso em prover um serviço essencial.

Para garantir a eficiência e a qualidade do serviço, instalamos um moderno Centro de Controle Operacional

(CCO) em Sergipe, com múltiplos telões e sensores de pressão espalhados principalmente por Aracaju, permitindo o monitoramento em tempo real do sistema. Além disso, revitalizamos 12 lojas de atendimento, oferecendo um padrão de serviço mais acolhedor e eficiente.

Nossa equipe atuou intensamente para a mobilização da Companhia em Sergipe, muitas vezes em condições desafiadoras, como o incidente do rompimento da adutora do São Francisco, em setembro de 2025. Os times agiram com agilidade e parceria



Destaques das nossas operações



Ampliação de
30,18 Km
de rede de distribuição de água



Ampliação de
93,26 Km
de redes coletoras de esgoto

com o poder concedente e fornecedores para mitigar o impacto à população, mobilizando caminhões-pipa e coordenando a resposta à crise. Esse evento ressaltou a importância da colaboração e da capacidade de resposta rápida em situações imprevistas, priorizando sempre o atendimento à população.

Na Iguazu Saneamento, no Paraná (PR), iniciamos a Parceria Público-Privada (PPP), com 2025 dedicado às etapas de planejamento e elaboração de projetos, estruturando as bases para o ciclo de investimentos mais robustos que terá início em 2026. O objetivo é avançar de forma consistente rumo ao cumprimento da meta contratual de alcançar 90% de cobertura de esgotamento sanitário até 2033.

Em Paranaguá (PR), a implantação do sistema de esgotamento sanitário na Ilha do Mel impõe desafios específicos, em razão das restrições ambientais e logísticas de uma área de preservação. Para garantir a execução responsável do projeto, adotamos uma estratégia que prioriza a contratação de empreiteiros locais, com conhecimento aprofundado da dinâmica da ilha, e a implementação faseada das obras, com menor volume inicial de investimento, possibilitando o aprimoramento das abordagens e a mitigação de impactos ambientais.

Indicadores de cobertura e qualidade

Tipo de contrato	Total de água entregue SASB IF-WU-000.C (mil m ³)			Tarifa média de água no varejo SASB IF-WU-240a.1 (R\$/m ³)		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Residencial	117.168	113.768	150.104	6	6	6
Comercial	13.641	13.265	15.472	16	18	19
Industrial	2.073	2.246	2.825	31	34	35
Pública	4.494	4.274	5.718	11	16	21

Mantemos um registro detalhado de todas as interrupções de serviço, com a descrição e a causa de cada ocorrência disponíveis no relatório de abastecimento. As nossas operações realizam uma análise aprofundada dos eventos registrados, avaliando motivos, impactos, e evoluindo para melhoria do controle dos custos associados a essas interrupções. Com base nesse levantamento, elaboramos o plano de negócios, tanto de OpEx quanto de CapEx, focando em ações de mitigação e melhorias operacionais para reduzir a possibilidade de futuras interrupções.





→ Número de interrupções de serviço não planejadas^{1,2}

SASB IF-WU-450a.3

Duração	Horas	2023	2024	2025 ³
Curta duração	até 4 horas	190	153	266
Curta duração	4 a 12 horas	395	487	1.288
Longa duração	12 horas ou mais	1.029	914	2.517 ⁴
Total		1.614	1.554	4.071

¹ O controle do número de pessoas impactadas pelas interrupções foi estruturado ao final do exercício de 2025, a partir da implementação de parametrizações no Sistema Sansys. Essa iniciativa estabelece uma base mais consistente para o monitoramento dos impactos operacionais, com previsão de divulgação dos dados a partir de 2026.

² A operação de Sergipe teve os dados reportados a partir de maio de 2025, período correspondente ao início da operação.

³ A operação do Agreste não foi considerada no levantamento.

⁴ Destaca-se que o aumento significativo no número de ocorrências registradas decorre, majoritariamente, da inclusão da operação de Sergipe, que abrange 74 municípios.

→ Comprimento em km SASB IF-WU-000.E

Comprimento das tubulações de água			Comprimento das tubulações de esgoto		
2023	2024	2025 ¹	2023	2024	2025 ²
8.772	8.288	17.266	4.983	4.798	6.251

¹ O aumento considerável no consolidado atual quando comparado ao ano anterior justifica-se pelos seguintes pontos:

i) O início da operação da Iguá Sergipe; ii) A contabilização das operações de Andradina e Castilho, que não foram consideradas no ano anterior devido aos seus respectivos e eminentes processos de venda, considerando a não finalização dos trâmites ambas foram incluídas no consolidado atual como parte ativa do cadastro técnico da Companhia.

² O aumento do montante total da rede de esgoto deve-se majoritariamente aos seguintes atributos: i) Início da operação da Iguá Sergipe; ii) Contabilização da operação da Iguazu Saneamento, com as informações advindas da Sanepar.

Investimento em infraestrutura

GRI 203-1

O ano de 2025 foi marcado pela expansão de nossas operações e por investimentos significativos em infraestrutura, que reforçam o nosso compromisso com a universalização do saneamento.

Para assegurar a longevidade e a eficiência da infraestrutura, adotamos uma estratégia de manutenção, com foco em ações planejadas — como inspeções, limpeza, reparos preventivos e substituições programadas com base na vida útil e nas condições operacionais dos ativos. Essa abordagem reduz o risco de falhas, evita interrupções e minimiza custos emergenciais. Paralelamente, investimos na modernização dos processos e no uso de tecnologias de monitoramento para ampliar a confiabilidade do sistema, prolongar a vida útil dos ativos e reduzir impactos ambientais e à comunidade.

A substituição gradual de trechos mais vulneráveis da rede é orientada por critérios de criticidade e apoiada por tecnologias de detecção de vazamentos e monitoramento em tempo real, que permitem identificar problemas de

forma antecipada. O registro da idade da rede no cadastro técnico é utilizado como parâmetro para priorização e definição das rotas de substituição.

Em 2025, direcionamos mais de R\$ 828,2 milhões para essas iniciativas, abrangendo seis estados, com foco na substituição de redes de água e esgoto, resultando em mais de 30,2 km de novas redes de água, cerca de 22,5 mil novas ligações e a ativação de 27 mil economias de água. No esgotamento sanitário, foram 93,3 km de novas redes coletoras e aproximadamente 8,6 mil novas ligações, beneficiando mais de 22 mil economias de esgoto.

No Rio de Janeiro, celebramos grandes entregas. Em 2025, atingimos R\$ 1 bilhão investidos em sua área de concessão da Iguá Rio, mais de 30% do previsto para os primeiros 12 anos de contrato.

Reinauguramos a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Barra, fruto de dois anos de trabalho e um investimento de R\$ 170 milhões. Esta ETE, com uma vazão de 3,8 m³

por segundo, é uma das maiores obras de engenharia de saneamento do Brasil, resolvendo um problema histórico de ineficiência operacional e beneficiando 1.2 milhão de habitantes.



A dragagem do Complexo Lagunar avançou para 44% de conclusão, com R\$ 125 milhões investidos. Este projeto transformacional removeu 1,1 milhão de metros cúbicos de resíduos, contribuindo para o avanço da recuperação ambiental das lagoas.

Iniciamos a construção do Reservatório Jacarepaguá, com capacidade para 20 mil m³ e investimento de R\$ 33,4 milhões, previsto para conclusão em 2026, que levará água a regiões com histórico de desabastecimento. Além disso, concluímos o primeiro Coletor de Tempo Seco (CTS), que direciona efluentes para a ETE Barra, alinhado aos compromissos de nosso contrato de concessão.

Já em Cuiabá, uma operação já universalizada e madura, os investimentos foram focados em melhorias contínuas. A ETE Sul, a última grande ETE da região, iniciou sua construção com 30% de avanço físico e um investimento de R\$ 32 milhões. Também demos início ao Reservatório Belvedere, de 4.618,15 mil m³, previsto para conclusão em 2026. Esses projetos reafirmam nosso compromisso com a modernização e a manutenção da qualidade dos serviços.

Plano verão

Com nosso “compromisso em cada gota”, a Iguá Sergipe abraçou o desafio do Plano Verão 2025/2026, uma iniciativa emergencial, que não estava prevista no início da concessão, e que teve como foco garantir o abastecimento de água durante o período de maior demanda e com estiagens prolongadas.

Este plano, focado integralmente no fornecimento de água, resultou na construção e manutenção de adutoras para garantir o abastecimento em áreas críticas, ampliar e recuperar os reservatórios, melhorar significativamente os sistemas existentes, com a recuperação de Estações de Tratamento de Água (ETAs) e a instalação de novos equipamentos.

R\$ 100 mi
de investimento.

10 novos
reservatórios de água.

+20 obras
estruturantes.

30 municípios
beneficiados.

640 mil
pessoas beneficiadas.

Impactos econômicos indiretos

GRI 203-2

A Iguá reconhece que suas operações se estendem muito além da prestação de serviços diretos, gerando uma série de impactos econômicos indiretos positivos que se manifestam de forma significativa nos territórios onde atuamos.

Principais impactos econômicos indiretos positivos gerados pelo acesso ao saneamento:



Por outro lado, somos transparentes ao identificar e gerenciar os impactos negativos indiretos que exigem atenção e estratégias de mitigação, tais como: transtornos temporários em obras; dependência econômica; potenciais conflitos pelo uso da água; externalidades ambientais e aumento da competitividade regional. [Mais informações no Estudo de impactos na página 19.](#)



Principais entregas operacionais da Iguá em 2025

Acesso à água

30,18 km de novas redes de distribuição.

27.107 novas economias.

22.580 novas ligações.



Coleta e tratamento de esgoto

93,26 km de novas redes coletoras.

22.018 novas economias.

8.595 novas ligações.



Alagoas

Agreste Saneamento

- Retrofit na ETA Morro do Gaia e na Eeat Campo Grande;
- Aquisição de Válvulas e Ventosas;
- Automação das unidades.



Mato Grosso

Águas Cuiabá

- Implantação da ETE Sul;
- Melhorias no sistema de drenagem da Bacia da Prainha;
- TCA - implantação de cinco ETEs compactas: Sonho Meu, Jardim Vitória, Nova Esperança, CoopHEMA e Jardim Umuarama;
- Desativação de 12 fossas.

Sergipe

Iguá Sergipe

- Implantação de adutoras;
- Crescimento vegetativo – implantação de redes e ligações;
- Implantação de macromedidores;
- Plano Verão;
- Implantação das sedes e lojas comerciais;
- Implantação de CCO;
- Retrofit em estações elevatórias de água;
- Implantação da ETA compacta, no município de Estância.



São Paulo

Atibaia Saneamento

- Finalização da EEE Onofre 4;
- Finalização da EEE Alameda Sofia;
- Finalização da EEE Jardim Kanimar;
- Melhorias no tratamento preliminar da ETE Caetetuba.

Sanessol

- Perfuração do Poço Cohab II;
- Recuperação do reservatório Vila Verde;
- Início do processo de revitalização da ETE Fartura

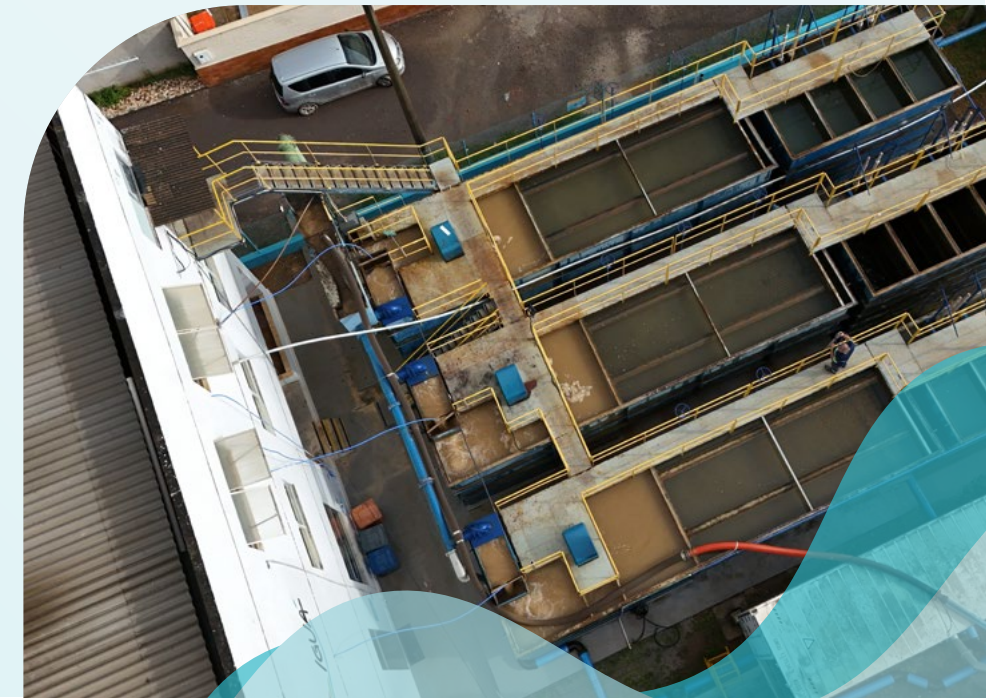
Rio de Janeiro

Iguá Rio

- Entrega e Inauguração da ETE Barra, ampliando em 50% a capacidade de tratamento, beneficiando 1,2 milhão de pessoas;
- Conclusão CTS Arroio Fundo;
- Início da implantação do reservatório JPA;
- Sistema de macromedição de adutoras – transferência de custódia;
- Reforma das travessias;
- Continuação da dragagem do Complexo Lagunar.

Iguá Rio – Miguel Pereira e Paty dos Alferes

- Reforma das Sedes Operacionais;
- Ampliação do SES, com implantação de duas novas elevatórias;
- Execução de redes, linhas de recalque e novas ligações de esgoto.



Paraná

Iguaçu Saneamento

- Implantação das Sedes Administrativas e Operacionais;
- Crescimento Vegetativo – implantação de redes e ligações;
- Elaboração do Plano Diretor.

Paranaguá Saneamento

- SRAL ETA Colônia;
- Substituição dos decantadores ETA Brasília;
- Implantação da EEE Anhaia;
- Retrofit da EEE Mercado;
- Início das obras do Sistema de Esgotamento Sanitário (SES) Ilha do Mel;
- Perfuração de poços



Tarifa social e inclusão da população

SASB IF-WU-240a.4

Na Iguá, nosso compromisso se estende a garantir que o acesso ao saneamento básico seja equitativo para todos. A tarifa social é um benefício fundamental para famílias de baixa renda, oferecendo descontos significativos de até 50% nas contas de água e esgoto em diversas operações, incluindo as concessões de São Paulo (Andradina, Castilho e Sanessol), Cuiabá (MT), Paranaguá (PR), Sergipe e na unidade do Rio de Janeiro (Iguá Rio). Adicionalmente, mantemos uma política de negociação de débitos flexível, buscando apoiar clientes em situação de vulnerabilidade financeira, o que reflete a nossa atenção às necessidades da população, em consonância com os princípios da Lei da Tarifa Social.

Visando acelerar o crescimento implementamos o Rota Social, um projeto itinerante da Iguá Sergipe que as comunidades podem aderir durante as ações nas comunidades ou a qualquer momento, utilizando nossos canais de atendimento.

Durante o ano, o Projeto já percorreu

16 cidades alcançadas.

13.575 novas famílias cadastradas.

Depoimento dos nossos clientes

Antes da chegada da Iguá: “Eu confesso pra vocês que aqui é muito difícil, sofrido por água. Eu estou com problema de coluna de tanto carregar água.”

Depois da chegada da Iguá: “Eu disse para minha filha, se eu morrer hoje, eu vou morrer feliz [...], porque eu liguei a torneira no lavo-prato, estava chegando água.”

Luciene Gomes da Silva – cliente da Iguá Sergipe, moradora do bairro do Capim Grosso, município de Canindé do São Francisco (SE).

Antes da chegada da Iguá: “A gente só passa sede, muita sede. Água não chega. A gente vai ter paciência, vai aparando no baldinho hoje, amanhã, até quando dá certo.”

Depois da chegada da Iguá: “A mudança que nós tivemos foi muito boa. Hoje nós temos água para tomar banho, temos água para lavar roupa. Tem para tudo, graças a Deus.”

Marieusa de Jesus Souza – cliente da Iguá Sergipe, moradora do bairro do Capim Grosso, município de Canindé do São Francisco (SE).



Eficiência operacional e disciplina financeira

42
Inovação e eficiência operacional

46
Redução de perdas

50
Gestão de energia

51
Eficiência econômico-financeira e
resiliência do modelo de negócios

59
Gestão integrada de riscos

 Interativo

Inovação e eficiência operacional

GRI 3-3 do tema Inovação e eficiência operacional

Direto



Indireto



Inovação e eficiência operacional

- 1. Otimização contínua dos processos**, aliando performance técnica, inovação e tecnologia à transição para uma matriz energética mais limpa e sustentável.
- 2. Para uma empresa de saneamento**, isso inclui adoção de fontes renováveis, modernização de sistemas, digitalização de operações e aplicação de soluções tecnológicas que otimizam o uso de recursos.
- 3. A gestão inteligente das instalações**, por meio de automação, análise de dados e controle remoto, potencializa a redução de perdas de água, melhora o desempenho operacional e financeiro, reduz o consumo energético e fortalece a adaptação aos desafios climáticos.
- 4. O investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica**, aliado ao fortalecimento da cibersegurança e do atendimento digital, reforça a sustentabilidade das operações, reduz custos e emissões associadas, amplia a resiliência dos serviços prestados à população e alinha a organização às metas ESG e às tendências futuras do setor.

Na Iguá, reconhecemos a inovação e a eficiência operacional como pilares estratégicos fundamentais para a continuidade e aprimoramento de nossos serviços, impactando diretamente a performance técnica no dia a dia e a sustentabilidade de longo prazo de nossas operações.

Nossa abordagem assegura que todas as unidades adotem práticas e processos consistentes, trazendo eficiência operacional, elevando a produtividade. Incorporamos a avaliação de riscos, a resiliência hídrica e uma visão de longo prazo em todas as soluções técnicas e operacionais que desenvolvemos.

Contamos com os Centros de Controle Operacional (CCO), que funcionam de forma permanente, 24 horas por dia, 7 dias por semana, com a utilização de

inteligência artificial, monitoramento através de sensores e operadores in loco. O CCO é um elemento fundamental para o monitoramento em tempo real do sistema, a comunicação é feita por telemetria através de mais de 1.959 sensores espalhados nas cidades onde operamos, que medem os níveis dos reservatórios e a pressão dos sistemas, antecipando problemas e melhorando a eficiência do sistema, já que nos permite antecipar falhas, como vazamentos, e agir proativamente. Além disso, é feito o monitoramento das imagens das câmeras de segurança patrimonial, evitando ações de vandalismo, para que não prejudiquem os equipamentos e operações. Essas informações do CCO são cruciais para calibrar nossos modelos hidráulicos e direcionar investimentos de forma precisa em cada município.



Os aplicativos georreferenciados que implementamos ao longo de 2025 nos permitem identificar vazamentos de forma ágil e reduzir retrabalhos e custos operacionais.

Ao longo do ano, implementamos também aplicativos georreferenciados que permitem identificar vazamentos de forma ágil, reduzindo retrabalhos e custos operacionais, mesmo em regiões sem conexão com internet. Em Cuiabá, o índice de perdas foi reduzido de 53,3% para 49,9%, resultado de um conjunto de iniciativas operacionais, incluindo pesquisa de vazamentos, substituição de redes, setorização, troca de hidrômetros e fiscalizações. Outra iniciativa foi o desenvolvimento de um aplicativo para

operadores de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), que possibilita o registro de atividades e dados em campo, mesmo sem conectividade, aumentando a confiabilidade do processo. Em Paranaguá e Cuiabá foi implementado um **sistema israelense de inteligência artificial** para identificar vazamentos e combater desperdícios de água.

Em 2025, a área de Inteligência da Iguá no Rio de Janeiro implementou o *dashboard* de Gestão de Segurança das Áreas, uma ferramenta que integra informações operacionais, registros de campo, histórico de instabilidades, dados do Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis) e com as equipes dos Órgãos de Segurança Pública. Essa plataforma consolidou instabilidades de área registradas em 2025, proporcionando uma análise mais precisa das regiões críticas para os serviços de campo e das

instabilidades territoriais. Essa implantação integrativa agilizou o processo decisório, tornando-o mais preventivo e baseado em evidências, o que otimizou a atuação das áreas de Água, Esgoto, Comercial, CapEx e Responsabilidade Social.

O *dashboard* proporcionou uma redução de cerca de 80% nos acionamentos desnecessários das equipes do Proeis, permitindo direcionar o efetivo com mais eficiência e reduzir a exposição de colaboradores a áreas de risco.

Para 2026, está prevista a ampliação da ferramenta, com maior integração de dados de diferentes equipes, relatórios internos e indicadores de recursos humanos, além de fontes externas de segurança pública, aumentando o nível de detalhamento das informações para apoiar a tomada de decisão e a atuação dos times locais.

Intraempreendedorismo

Com um olhar estratégico e focado no futuro, potencializamos o intraempreendedorismo como uma alavanca fundamental para a inovação interna.

Nosso objetivo central é buscar resultados tangíveis com disciplina financeira, assegurando que cada iniciativa inovadora gere um impacto direto no negócio e agregue valor concreto à Companhia, fortalecendo nossa capacidade de enfrentar desafios e construir um futuro mais sustentável.

Nosso compromisso com a inovação aberta nos rendeu um importante reconhecimento: fomos a empresa número 1 do Brasil no *Top Open Corps 2025* na categoria Saneamento, Gestão de Resíduos e Infraestrutura, ranking promovido pela *100 Open Startups*. Essa premiação, consagra a Iguá como a Companhia mais engajada em inovação aberta do setor, reforçando a consistência de

nossa estratégia adotada desde 2020 para aproximar o saneamento das tecnologias desenvolvidas pelo ecossistema de startups.

Para garantir que essas iniciativas se traduzam em resultados concretos, nossa agenda de inovação é estruturada com foco em impacto operacional comprovado, adotando pilotos com avaliação técnica e econômica antes da escala para outras localidades.

Dessa forma, nossa estratégia de inovação reúne iniciativas internas, parcerias com startups, testes aplicados em campo e conexões com universidades, institutos de pesquisa e *hubs* tecnológicos. Esse modelo integrado sustenta um fluxo constante de soluções avaliadas e acelera a chegada de novas tecnologias às operações, sempre com foco na geração de eficiência, segurança operacional e melhor experiência para o cliente.

Neste contexto, alguns dos projetos demonstram nosso empenho em inovação:

No município de Glória (SE), desenvolvemos, em parceria com startups uma solução de macromedição automatizada para caminhões-pipa. Essa inovação, ainda em fase de Prova de Conceito (POC), visa otimizar a coleta de água, reduzir a necessidade de mão de obra e coibir fraudes, além de garantir maior controle e evitar perdas físicas. O desafio agora é planejar a sua expansão e entender a viabilidade de aplicá-la em outras localidades.

Outra iniciativa importante na nossa operação em Sergipe é a implantação de um sistema de monitoramento automatizado com sensores inteligentes. Em colaboração com uma startup, substituímos coletas manuais por dados contínuos e auditáveis, assegurando mais precisão no tratamento da água. Da mesma forma, estamos analisando a melhor forma de replicar e escalar essa solução para beneficiar um número maior de nossos colaboradores e operações.





Redução de perdas e Inteligência operacional

GRI 3-3 do tema Inovação e eficiência operacional, SASB If-WU-420a.2

Para fortalecer nossa gestão, adotamos um conjunto robusto de medidas voltadas à redução de perdas, promovendo a padronização corporativa dos processos e assegurando maior eficiência operacional em todas as unidades.

Em 2025, o Desenvolvimento Operacional da Iguá passou por uma significativa reestruturação. Um marco importante dessa transformação foi a incorporação das operações da empresa Fluxx realizada no primeiro semestre do ano. Com isso, as diversas áreas técnicas corporativas, como hidrometria, macromedição, eficiência energética e dados, foram integradas à Gerência de Desenvolvimento Operacional.

Essa estratégia visa integrar a inteligência de processos e as diretrizes corporativas com as execuções em

campo e as aplicações técnicas, que permanecem sob a responsabilidade das operações, assim estimamos que essa abordagem proporcionará uma redução de pelo menos 30% nos custos com mão de obra. Os aprendizados contínuos de nossos comitês técnicos corporativos são incorporados diretamente na elaboração de novas diretrizes, estruturando um modelo único de atuação para todas as operações. Com a matriz Raci já estabelecida e as diretrizes operacionais definidas em 2025, nosso desafio principal para 2026 será focar no treinamento e na disseminação dos procedimentos e técnicas operacionais da Iguá.

Contamos também com Planos de Contingência e Emergência, que antecipam cenários críticos e estabelecem respostas rápidas para minimizar impactos. Além disso, padronizamos os cálculos dos indicadores de tratamento, garantindo uniformidade metodológica, confiabilidade dos dados e aderência regulatória.

Nossos planos de contingência e emergência fortalecem a resiliência operacional, assegurando a continuidade dos serviços e a resposta a cenários críticos.

A eficácia dessas ações é acompanhada por processos e monitoramento contínuo dos indicadores operacionais da Companhia através da plataforma de *Business Intelligence Opwise*, totalmente desenvolvida e mantida pela equipe técnica de Inteligência Operacional, responsável por integrar dados para análise de desempenho e comitês técnicos corporativos de perdas, tratamento e geoprocessamento, responsáveis por avaliar resultados, validar iniciativas e ajustar as estratégias quando necessário.

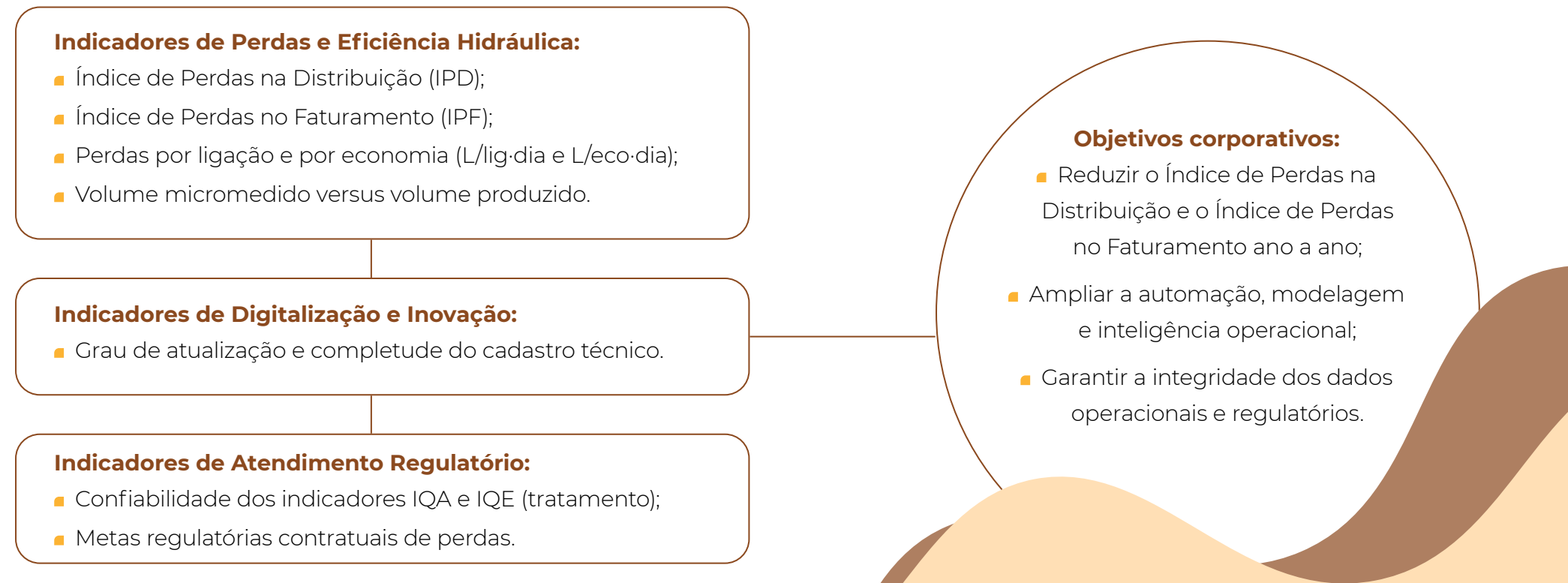
Nossas políticas e diretrizes refletem nosso posicionamento institucional baseado em eficiência, inovação, gestão de riscos e padronização técnica, e incluem as já publicadas: Diretriz Técnica para Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Qualidade da Água (IQA); a Diretriz Técnica para Cálculo do Índice de Qualidade do Esgoto (IQE); a Diretriz Técnica de Atualização e Manutenção do Cadastro Técnico em GIS; e a Diretriz Técnica para Utilização de Produtos Químicos em Processos de Esgoto.

Diretrizes publicadas em 2025:

- Manual Corporativo de Gestão de Perdas;
- Diretriz Técnica para Elaboração dos Planos de Emergência e Contingência;
- Diretriz Técnica de Segurança Hídrica;
- Diretriz Técnica de Segurança da Água.



Para guiar nossas ações e avaliar o progresso, monitoramos de perto os seguintes indicadores e estabelecemos objetivos claros:



Indicadores de Perdas e Eficiência Hidráulica:

- Índice de Perdas na Distribuição (IPD);
- Índice de Perdas no Faturamento (IPF);
- Perdas por ligação e por economia (L/lig-dia e L/eco-dia);
- Volume micromedido versus volume produzido.

Indicadores de Digitalização e Inovação:

- Grau de atualização e completude do cadastro técnico.

Indicadores de Atendimento Regulatório:

- Confiabilidade dos indicadores IQA e IQE (tratamento);
- Metas regulatórias contratuais de perdas.

Objetivos corporativos:

- Reduzir o Índice de Perdas na Distribuição e o Índice de Perdas no Faturamento ano a ano;
- Ampliar a automação, modelagem e inteligência operacional;
- Garantir a integridade dos dados operacionais e regulatórios.

Os aprendizados contínuos de nossos comitês técnicos corporativos são incorporados diretamente na elaboração de novas diretrizes, estruturando um modelo único de atuação para todas as operações.

De modo complementar a essas ações, investimos massivamente na expansão da automação, telemetria, modelagem hidráulica e sistemas GIS, ferramentas essenciais que aumentam nossa

previsibilidade e reduzem a ocorrência de falhas em toda a nossa operação. Para materializar essa abordagem inovadora na redução de perdas, empregamos diversas ferramentas tecnológicas:



SmartMetric Sentinel:

plataforma com sistema de detecção e priorização de anomalias de consumo baseado em inteligência híbrida (*Machine Learning* + Regras Operacionais), integrado aos alertas de *smart-meters* e ao histórico de leitura.



Checklist de Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs):

aplicativo desenvolvido para otimizar as rotinas de colaboradores fixos e volantes. Ele permite registrar rotinas operacionais, análises de processo, volumes e evidências fotográficas. Os dados são enviados automaticamente para o SharePoint, com data, hora e localização. Funciona de modo offline, garantindo registros mesmo sem internet.

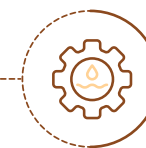


Aplicativo de pesquisa de vazamentos: desenvolvido para apoiar o combate às perdas reais, o aplicativo permite que as equipes registrem o trajeto percorrido e identifiquem vazamentos georreferenciados, incluindo indicadores como km/colaborador/dia, nº de vazamento/km. A ferramenta padroniza a coleta de informações, aumenta a confiabilidade dos dados e realiza a contabilização automática de vazamentos encontrados.



Implantação do SAP PM:

software de gestão de manutenção eletromecânica que integra as nossas rotinas de manutenção com os demais módulos do SAP. Com essa ferramenta, padronizamos processos e otimizamos o controle de custos de mão de obra e materiais, reforçando a disciplina financeira e nosso compromisso em cada gota.



Software israelense

TAKADU: Software com uso de Inteligência Artificial e machine learning para análise avançada de dados e detecção automática de anomalias operacionais (vazamentos, falhas e desvios hidráulicos), integrando informações de telemetria e macromedição. A solução, aplicada nas SPes de Paranaguá e Cuiabá, gerou ganhos relevantes de eficiência operacional, redução do tempo de resposta e diminuição de perdas reais.

Eficiência hídrica e redução do consumo por economia

SASB IF-WU-420a.2

Já em relação ao nosso compromisso com a eficiência hídrica, alcançamos uma redução de 5,6% no consumo de água por economia, passando de 387,22 m³/economia para 365,35 m³/economia¹, a partir de um conjunto de medidas de eficiência implementadas nas operações.

A gestão da água na Iguá é estruturada e rigorosa, com cada operação seguindo regulamentos específicos estabelecidos em contrato com o poder concedente. Esses contratos definem diretrizes e metas operacionais, como o índice de perdas, sendo que os mais recentes já preveem a obrigatoriedade de ligações providas de hidrômetro. As operações estão alinhadas às disposições da Lei Federal nº 11.445/2007 e do Decreto nº 7.217/2010, que regulamentam o setor de saneamento básico no Brasil.

Adicionalmente, os contratos incluem mecanismos de penalização em caso de descumprimento dos índices de perda de água estabelecidos, com metodologias de cálculo específicas definidas pelas agências reguladoras e trajetórias de redução ao longo do período de concessão.

A Iguá também incentiva a eficiência hídrica por meio de mecanismos tarifários, nos quais o valor da fatura varia conforme o consumo — quanto maior o consumo, maior o custo por metro cúbico, de acordo com a estrutura tarifária vigente. Complementarmente, a companhia promove ações de conscientização e orientação técnica sobre o uso eficiente da água.

Além disso, desenvolve iniciativas voluntárias voltadas à eficiência no consumo, como a implantação de medidores inteligentes, que permitem o monitoramento do consumo em tempo real. A companhia também incorporou a análise do perfil de consumo, possibilitando uma distribuição mais eficiente ao longo do dia, reduzindo desperdícios e aumentando a previsibilidade da demanda.

→ Volume de perdas reais de água sem receita (%)^{1,2} SASB IF-WU-140a.2

Unidade de medida (%)

	2025
Perdas de água na distribuição (IPD) ³	37,0
Perdas de faturamento de água (IPF) ⁴	46,0

¹ Com a implementação do Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SINISA), foram instituídos novos critérios para o cálculo dos indicadores de perdas no setor de abastecimento de água, com destaque para as metodologias de apuração do Índice de Perdas na Distribuição (IPD) e do Índice de Perdas de Faturamento (IPF). Em alinhamento às diretrizes nacionais e às melhores práticas regulatórias vigentes, a Companhia passa a adotar oficialmente os indicadores IPD e IPF como referência para o monitoramento e avaliação das perdas em seus sistemas de abastecimento, em substituição aos indicadores anteriormente utilizados — Águas Não Contabilizadas (ANC) e Água Não Faturada (ANF). Registra-se que, até o exercício de 2023, os resultados apurados para esses indicadores foram de 53,4% (ANC) e 42,8% (ANF).

² Os indicadores de perdas (IPD e IPF) não incluem a operação recém iniciada em Sergipe e operações alienadas em 2024.

³ O volume de Perdas na Distribuição (IPD) foi calculado com base na metodologia: IPD = Volume Produzido + Volume Importado - Volume Consumido - Volume Serviço - Volume Exportado, totalizando 103.119.410 m³. O IPD foi impactado pela atualização do volume de serviço, decorrente da revisão da base populacional das áreas de comunidade, com a incorporação dos dados do Censo IBGE 2022. O referido indicador foi reportado em 2024 com resultado de 48,5%, anteriormente à atualização da base de cálculo, nas quais as estimativas do volume de serviço eram fundamentadas nos dados do Censo 2010, que representavam a base oficial mais recente disponíveis à época, adicionalmente, em 2024, o IPD ainda incluiu as operações alienadas no ano.

⁴ O volume de Perdas de Faturamento (IPF) foi apurado conforme a seguinte metodologia: IPF = Volume Produzido + Volume Importado - Volume Faturado, totalizando 128.162.102 m³. IPF foi reportado em 2024 com resultado de 45,9%, ainda considerando a inclusão das operações alienadas ao longo do ano.

¹ Média anual de consumo calculada com base nas economias residenciais, públicas, comerciais e industriais.

Gestão de energia

GRI 302-2, 302-4, 302-5, SASB IF-WU-420a.2

O consumo de energia nos processos de captação, adução, tratamento e distribuição de água e coleta de esgoto é uma fonte relevante de emissões de GEE. Por isso, a eficiência energética é um dos principais indicadores de desempenho, quanto maior o controle e a eficiência da operação, melhor o resultado energético do sistema.

Em 2025, os projetos de energia renovável geraram economia superior a R\$ 13 milhões no primeiro semestre e mais de R\$ 86 milhões em benefícios acumulados desde o início das iniciativas, reforçando o compromisso com uma matriz mais limpa e com a otimização de custos operacionais.

Mantemos um compromisso contínuo com a eficiência operacional e energética, priorizando estratégias de autoprodução e geração distribuída de energia. O projeto de autoprodução foi estruturado em 2024, ampliando nossa capacidade de gestão energética. A iniciativa de geração distribuída, iniciada em 2021, evoluiu de forma consistente e, em 2025, alcançou um marco relevante com a entrada em operação da terceira usina fotovoltaica na operação do Rio de Janeiro. Essa nova unidade, somada às demais já em funcionamento, passou a ampliar a participação de energia renovável no consumo das instalações de baixa tensão da Iguá Rio, reforçando nossa atuação em soluções sustentáveis e de baixo impacto ambiental.

A economia acumulada devido aos projetos relacionados à energia renovável demonstra nosso compromisso com uma matriz limpa e custos operacionais otimizados.

→ Consumo de energia dentro da organização (GJ)¹ GRI 302-1 e SASB IF-WU-130a.1

	2023	2024	2025	Δ2025/2024 ²
Combustíveis não renováveis	30.830	27.508	40.151	46,0%
Gasolina (automotiva)	4.268	2.995	2.442	-18,5%
Óleo diesel	26.562	24.513	37.709	53,8%
Combustíveis renováveis	28.495	29.062	40.027	37,7%
Etanol hidratado	28.495	29.062	40.027	37,7%
Consumo de energia elétrica	670.865	642.800	751.186	16,9%
Energia elétrica renovável	649.820	630.391	735.132	16,6%
Energia elétrica não renovável	21.045	12.409	16.054	29,4%
Consumo total de energia	730.190	699.370	831.364	18,9%

¹ Para garantir a consistência e a precisão na mensuração da energia, utilizamos o Balanço Energético Nacional (BEN) como a fonte dos fatores de conversão em nossos indicadores. Especificamente, nos casos em que a resposta final deve ser reportada em Joules, realizamos a conversão de quilowatt-hora (kWh) para Joule.

² O aumento no consumo total em relação ao ano-base de 2024, justifica-se pela incorporação das operações de Iguazu e Sergipe.

→ Intensidade energética (kWh/m³)^{1 2 3} GRI 302-3

	2023	2024	2025
Água	0,31	0,33	0,32
Esgoto	0,38	0,33	0,25

¹ Para o cálculo da intensidade energética, foram considerados apenas os consumos de eletricidade dos sistemas de água e de esgoto, e os volumes de água produzida e esgoto coletado. Essa mensuração se restringe ao uso dentro da Organização.

² Inclui a energia elétrica que é consumida apenas dentro da Companhia.

³ A base de cálculo da intensidade energética da água não contempla a SPE Agreste, uma vez que essa operação não realiza a compra de energia elétrica.

Eficiência econômico-financeira e resiliência do modelo de negócios

GRI 3-3 do tema Eficiência econômico-financeira e resiliência do modelo de negócios

Direto



Indireto



Eficiência econômico-financeira e resiliência do modelo de negócios

- O desempenho econômico está associado à eficiência** na gestão de custos operacionais, maximização da rentabilidade e resiliência do modelo de negócio frente a riscos financeiros, regulatórios e climáticos.
- Envolve o fortalecimento da estrutura de capital**, incluindo instrumentos sustentáveis, como títulos verdes.
- Para uma empresa de saneamento, garantir sustentabilidade econômica** é essencial para viabilizar investimentos de longo prazo, incorporar tecnologias, adaptar-se às exigências climáticas assegurando a continuidade e a estabilidade financeira na prestação de serviços e geração de valor para os acionistas e a sociedade.
- O tema abrange também a importância de assegurar a rentabilidade** e evitar passivos que comprometam o modelo de negócios, por meio de processos de aquisição consistentes.

A disciplina financeira e a eficiência operacional consolidaram-se como prioridades estratégicas para a Iguá. Nossa área de Planejamento Financeiro desempenhou um papel crucial nesse processo, traduzindo com precisão os desafios operacionais em métricas financeiras claras e acionáveis. Para materializar essa visão, implementamos políticas financeiras robustas que abrangem diretrizes claras para pagamentos, aplicações financeiras, gestão de empréstimos e financiamentos, operações financeiras intragrupo e o pagamento de dividendos.

Acompanhamos a redução da alavancagem consolidada através de metas corporativa, visando o fortalecimento da estrutura de capital e a ampliação da capacidade de investimento. Além disso, no âmbito

da Diretoria Financeira, temos a meta individual, que acompanha a manutenção da liquidez da Companhia por meio da mensuração do caixa livre disponível ao final do período anual. Ambas estão vinculadas a remuneração variável dos envolvidos, reforçando nosso compromisso com a gestão financeira robusta.

Nossas auditorias internas e o rigoroso controle de aquisições são cruciais para identificar ineficiências, mitigar sobrecustos e aprimorar a governança. A implementação de instrumentos financeiros sustentáveis tem garantido acesso a capital competitivo e fortalecido nossa credibilidade junto aos investidores. A eficácia dessas medidas é comunicada por meio de canais formais: resultados financeiros, operacionais e ESG são reportados à Diretoria Executiva,

comitês e Conselho de Administração para avaliação estratégica; investidores recebem informações periódicas; reguladores e poderes concedentes são informados via relatórios contratuais; e clientes e comunidades através de canais de atendimento e comunicações institucionais.

Reforçando essa disciplina, durante o ano de 2025, criamos um Comitê de CapEx com três níveis de deliberação, garantindo maior controle e alocação eficiente de capital. Esse comitê, composto por gerentes e diretores das áreas de CapEx, planejamento financeiro, engenharia e, em casos de grandes investimentos, pela Diretoria Executiva, avalia a maturidade dos projetos por meio da metodologia FEL e prioriza aqueles com maior *scorecard* e embasamento racional.

Essa abordagem integrada é complementada pela gestão eficaz de custos operacionais, aliada a controles orçamentários rigorosos e critérios estruturados para a priorização de investimentos. Isso assegura a alocação eficiente de recursos e é crucial para mantermos uma estrutura de capital equilibrada, permitindo-nos financiar obras essenciais, renovar ativos e garantir a

Os processos estruturados de avaliação contínua garantem que a Companhia mantém medidas eficazes para o acompanhamento da performance econômico-financeira e do modelo de negócios.

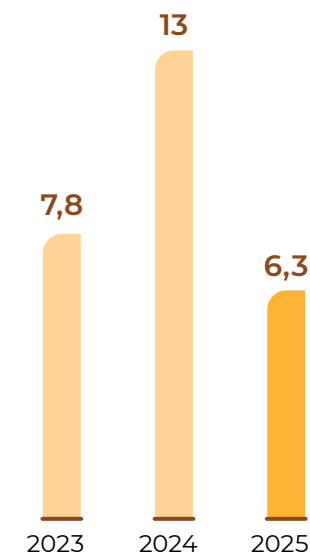
continuidade e qualidade dos nossos serviços. A padronização e digitalização de processos operacionais e de aquisição reforçam essa eficiência, diminuindo desperdícios e fortalecendo ainda mais nossa saúde financeira.

Para garantir que todas essas medidas sejam eficazes, mantemos processos estruturados de monitoramento e avaliação contínua. Esses processos acompanham a performance econômico-financeira e a resiliência do modelo de negócios, permitindo verificar se as ações adotadas estão mitigando impactos negativos, prevenindo riscos potenciais e ampliando impactos positivos, especialmente no que se refere à capacidade de investimento, gestão de custos, solidez financeira e previsibilidade regulatória.

Vale ressaltar que a eficácia dessas medidas é continuamente monitorada por meio de relatórios financeiros, indicadores operacionais e análises periódicas de riscos. Esse acompanhamento, realizado em ciclos definidos, considera métricas como a evolução do endividamento, o perfil da dívida, a margem operacional, os índices de inadimplência, a execução orçamentária e o desempenho dos investimentos programados.

Valor monetário total do apoio financeiro recebido pela organização de governos¹ GRI 201-4

(em milhão R\$)



¹O apoio financeiro é em forma de Benefícios e créditos fiscais.

Estratégia e capacidade de gestão



Performance e gestão financeira

Em 2025, a Iguá consolidou a sua visão de ser uma plataforma de grandes ativos no setor de saneamento. Este movimento estratégico, iniciado em anos anteriores com a aquisição de operações relevantes como Iguá Rio, foi intensificado com a entrada de Iguá Sergipe. A Companhia também registrou uma importante expansão da margem Ebitda, reflexo de uma gestão rigorosa e do foco em eficiência.

Embora a entrada de Sergipe tenha impactado momentaneamente a margem consolidada devido ao seu estágio inicial, as demais operações apresentaram ganhos significativos, evidenciando nossa capacidade de gerar mais receita com controle adequado de custos.



→ Valor econômico direto gerado e distribuído¹ GRI 201-1 (R\$'000 milhares)

	2023	2024	2025
Valor econômico direto gerado	2.657.312	3.128.883	3.972.842
Receitas de contratos com clientes	2.514.375	2.904.434	3.764.671
Receita Financeira	142.937	224.449	208.171
Valor econômico distribuído	2.767.530	3.111.403	4.203.574
Custos operacionais	1.388.753	1.524.718	2.102.032
Salários e benefícios de empregados	273.798	242.141	324.287
Remuneração de capitais de terceiros	1.100.344	1.340.072	1.769.420
Participação dos não controladores no resultado	1.159	1.464	1.069
Investimentos na comunidade	1.738	3.008	6.766
Valor econômico retido²	-	-	-

¹A tabela reflete as informações requeridas no indicador da GRI 201-1, por este motivo, não reflete exatamente a mesma nomenclatura das informações da DVA apresentada nas demonstrações financeiras.

²A Companhia não apresentou valor econômico retido em 2023, 2024 e 2025.

Receita Operacional Líquida (ROL)

Durante o ano de 2025, totalizamos receitas em saneamento e outros serviços no montante de **R\$ 3,5 bilhões**,

31,8% superior em relação ao ano de 2024.



Custos e despesas

Os custos e despesas tiveram sua performance em **R\$ 2,8 bilhões**,

31,7% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior.



→ Receitas apresentadas com referência a política

	2023	2024	VAR % 2024 - 2025	2025	VAR % 2024 - 2025
Água	1.119.217	1.212.223	8,3%	1.783.509	47,1%
Esgoto	829.222	929.469	12,1%	1.186.201	27,6%
Construção	471.711	660.943	40,1%	751.662	13,7%
Serviços	208.811	125.493	(39,9%)	237.238	89,0%
Receita do acordo de arbitragem SABESP	573	-	(100,0%)	-	0,0%
Ajuste a valor presente arbitragem SABESP	(148)	-	(100,0%)	-	0,0%
Ativo financeiro	62.514	84.280	34,8%	96.379	14,4%
Abatimentos e cancelamentos	(147.594)	(172.824)	17,1%	(300.273)	73,7%
Total da receita operacional	2.544.306	2.839.584	11,6%	3.754.716	32,2%
Impostos sobre serviços	(200.352)	(216.464)	8,0%	(296.745)	37,1%
Total da receita operacional líquida	2.343.954	2.623.120	11,9%	3.457.971	31,8%

→ Custos e despesas¹

	2023	2024	VAR % 2023-2024	2025	VAR % 2024-2025
Pessoal	(306.919)	(275.106)	(10,4%)	(359.213)	30,6%
Serviços de terceiros	(209.284)	(188.148)	(10,1%)	(312.674)	66,2%
Energia elétrica	(74.559)	(65.722)	(11,9%)	88.347	34,4%
Outros custos	(541.217)	(600.768)	11,0%	(840.940)	40,0%
Subtotal	(1.131.979)	(1.129.744)	(0,2%)	(1.561.174)	38,2%
Amortização e depreciação	(333.477)	(363.359)	9,0%	(482.450)	32,8%
Subtotal	(1.465.456)	(1.493.103)	1,9%	2.083.624	39,6%
Custo de construção	(531.545)	(662.229)	24,6%	(755.742)	14,1%

¹ Os valores entre parênteses indicam valores negativos (saídas/custos).

Resultado financeiro



→ Resultado financeiro

(R\$ '000)

	2023	2024	% VAR 2023-2024	2025	% VAR 2024-2025
Receitas financeiras	142.937	224.449	57,0%	208.171	(7,2%)
Despesas financeiras	(1.112.232)	(1.355.380)	21,9%	(1.783.631)	31,6%
Resultado financeiro	(969.295)	(1.130.931)	16,7%	(1.575.460)	39,3%

Ebitda
R\$ 1.163,1 milhões
 Ebitda ajustado excluindo outros efeitos

42,7%
 Margem Ebitda ajustada em 2025

→ Resultado financeiro

	2023	% VAR 2023-2024	2024	2025	% VAR 2024-2025
Resultado do período	(381.658)	(16,9%)	(317.312)	(625.901)	97,3%
Tributos sobre o lucro	(203.355)	(2,5%)	(198.251)	(317.870)	60,3%
Financeiras líquidas	969.295	16,7%	1.130.931	1.575.460	39,3%
(+) Amortização/ depreciação	333.477	9,0%	363.359	482.450	32,8%
Ebitda IFRS	717.759	36,4%	978.727	1.114.139	13,8%
(+/-) Não recorrentes	(25.985)	459,3%	(145.343)	49.783	(134,3%)
(+) Inclusão das não consolidadas	33.400	(60,5%)	13.185	12.883	(2,3%)
(+/-) ICPC 01	112.029	(111,8%)	(13.235)	(7.637)	(42,3%)
(+/-) Demais efeitos	(176.993)	86,0%	(24.745)	(6.072)	75,5%
Receita Líquida Ajustada	1.727.627	10,6%	1.910.595	2.722.343	42,5%
Ebtida Ajustado ¹	660.210	22,5%	808.588	1.163.096	43,8%
Margem Ebitda Ajustado	38,2%	-	42,3%	-	42,7%

¹ A partir do 1T25, a Companhia adotou novo critério para cálculo do EBITDA Ajustado, reduzindo a quantidade de ajustes e aproximando o indicador do resultado contábil auditado. Com isso, os efeitos dos CPCs 47 e 48 (Receita do Cliente e PECLD) passaram a ser incluídos nas bases de Receita e EBITDA Ajustados, alterando a base comparativa para os períodos anteriores. Não recorrentes consideram: 2023 e 2024 - Despesa (Receita) decorrente de venda pontual de ativos; 2025 efeitos pontuais associados a mudanças organizacionais na Iguá Saneamento, bem como reclassificações não materiais de custos e despesas referentes a períodos anteriores, reconhecidas contabilmente no exercício.

O ajuste denominado "ICPC 01" refere-se à exclusão das receitas e dos custos de construção reconhecidos nos termos da ICPC 01 (Contratos de Concessão). Tais valores decorrem da contabilização dos investimentos realizados na infraestrutura da concessão e, embora impactem o resultado contábil, não representam a geração operacional de caixa nem estão diretamente relacionados à prestação dos serviços de água e esgoto. Dessa forma, a Administração entende que sua exclusão do EBITDA contribui para uma melhor representação da performance operacional recorrente da Companhia.

Endividamento

Nosso compromisso é com a gestão estratégica da redução da alavancagem, alinhando o nível de endividamento à maturação de cada operação. Buscamos um equilíbrio entre a expansão dos serviços e a modernização da infraestrutura de saneamento com a sustentabilidade financeira, sempre considerando nossos planos de investimentos e o cumprimento das metas contratuais.

Para isso, mantemos um acompanhamento rigoroso das métricas financeiras e de risco, garantindo a solidez da Companhia e reforçando a confiança dos nossos *stakeholders*.

A diversificação de fontes de financiamento, incluindo o uso crescente de instrumentos sustentáveis e financiamentos vinculados a metas ESG, é fundamental para mitigar riscos associados à dependência de poucos credores, ao mesmo tempo em que reforça a credibilidade e reduz o custo de capital. Nesse contexto, a Iguá mantém sua posição de vanguarda nas finanças verdes, com todas as captações de recursos realizadas até hoje sendo rotuladas, destacando-se pelo pioneirismo no primeiro *Green Bond* do setor no país e subsequentes *blue bonds*.

→ Endividamento¹

(R\$ '000)

	2023	2024	2025
Dívida bruta	7.138.052	10.882.684	12.835.346
Dívida líquida	6.175.300	7.808.369	12.040.803
Alavancagem (DL/Ebitda)	8,8x	9,8x	10,4x

¹ A dívida bruta reflete a posição de fechamento anual dos passivos de empréstimos, financiamentos e debêntures emitidas, excetuadas as operações com partes relacionadas.

Gestão de dívida

Nosso endividamento segue estruturado em dívidas de longo prazo, majoritariamente associadas aos grandes projetos iniciados recentemente. Essa dinâmica também reflete o estágio inicial das operações do Rio de Janeiro e de Sergipe, que demandam um ciclo mais intensivo de investimentos e financiamento nos primeiros anos. Essa estrutura nos confere resiliência a oscilações de taxas de juros.



Gestão integrada de riscos

GRI 3-3 do tema Gestão integrada de riscos, 2-26, SASB If-WU-450a.4

Direto



Indireto



Gestão integrada de riscos

- 1. A gestão integrada de riscos** compreende a identificação, avaliação e monitoramento estruturado de riscos estratégicos, operacionais, financeiros, climáticos, regulatórios, cibernéticos, socioambientais e reputacionais, que podem comprometer a continuidade, a reputação e a resiliência do negócio. Em uma empresa de saneamento com forte atuação social, como a Iguá, o risco de imagem pode gerar impactos em cascata, afetando a confiança da população, a relação com *stakeholders* e a licença social para operar.
- 2. A abordagem integrada** permite antecipar vulnerabilidades ao longo da cadeia de valor, proteger a reputação institucional, garantir a conformidade legal e regulatória e fortalecer a governança corporativa.
- 3. Ao alinhar a gestão de riscos à tomada de decisão**, a empresa atua de forma mais segura, transparente e preparada para os desafios da sustentabilidade e da oferta de serviços essenciais.

Adotamos uma abordagem estruturada e proativa para a gestão de riscos, fundamentada em nossa Política de Gestão de Riscos e no Procedimento de Gerenciamento de Riscos bem definidos. Nosso compromisso é identificar, avaliar e mitigar riscos potenciais ou materializados de forma contínua, garantindo a solidez e a sustentabilidade de nossas operações.

Realizamos periodicamente avaliações de riscos, complementadas por auditorias regulares que asseguram a conformidade e

a eficácia de nossos controles. Além disso, utilizamos indicadores específicos que demonstram o atingimento e a eficácia das metas relacionadas à gestão de riscos. Esse monitoramento contínuo inclui a realização de treinamentos e comunicados frequentes, que mantêm nossos colaboradores engajados e informados sobre as melhores práticas. A implementação de planos de ação robustos garante que as medidas de mitigação e reparação de impactos negativos sejam realizadas e acompanhadas de perto.

Os impactos negativos são mitigados e reparados por meio de planos de ação robustos, que embasam monitoramento contínuo com objetivo de fortalecer a gestão integrada de riscos.



Anualmente, temos alcançado com sucesso a meta de 91% na implementação de planos de ação. Esse desempenho é impulsionado pela participação ativa dos nossos *stakeholders*, especialmente por meio dos Comitês de Assessoramento, nos temas relacionados à Gestão de Riscos e *Compliance*. Eles fornecem *feedbacks* e demandam atividades que são prontamente incorporadas em nossos projetos e rotinas, sendo todas as atualizações reportadas a eles em reuniões mensais.

A atualização da matriz de riscos corporativos incorporou elementos de riscos climáticos (emergentes e de transição), tornando-os um direcionador direto da estratégia e das decisões de investimento. Isso garante que a priorização de investimentos considere não apenas aspectos regulatórios e financeiros, mas também a gestão de riscos climáticos, com foco em planos de adaptação. **na página 81, no tópico sobre Mudanças climáticas.**

Em 2025, a matriz de riscos corporativa e a significância da materialidade financeira dos riscos, foram insumos para a revisão da dupla materialidade e a definição da Estratégia de Sustentabilidade. Os riscos e fatores de riscos da companhia foram cruzados aos

pilares estratégicos e temas relevantes, onde estão mapeadas atividades, como controles internos e planos de ação de mitigação de riscos, que cobrem as temáticas da estratégia de sustentabilidade da Companhia.

Fatores de risco da matriz corporativa do Grupo Iguá correlacionada com os pilares da estratégia de sustentabilidade da Companhia



Universalização do saneamento	3%
Eficiência operacional e disciplina financeira;	34%
Natureza, clima e circularidade;	6%
Relacionamentos íntegros e construtivos.	57%

Segurança da Informação

Nos últimos anos, a Iguá tem realizado investimentos estratégicos em seu Plano Diretor de Segurança da Informação, consolidando a segurança cibernética como um componente essencial para a continuidade e a sustentabilidade do negócio. Essas iniciativas têm fortalecido a cultura organizacional e elevado o nível de maturidade da companhia, alinhando a gestão de riscos cibernéticos às prioridades estratégicas da organização. As iniciativas são estruturadas com base em normas e *frameworks* reconhecidos, como ISO 27001 e NIST, garantindo aderência às melhores práticas internacionais de gestão de segurança da informação.

Nesse contexto, a companhia consolidou capacidades de monitoramento, detecção e resposta a incidentes de segurança, apoiadas por plataformas especializadas e pela operação de um *Security Operations Center (SOC) 24x7*, ampliando a visibilidade sobre o ambiente tecnológico e a capacidade de resposta a ameaças cibernéticas. Paralelamente, foram estruturadas e aprimoradas iniciativas relevantes voltadas à proteção e à resiliência digital, incluindo gestão contínua de vulnerabilidades, testes de intrusão para avaliação proativa da superfície de

ataque, governança sobre o uso e a gestão de softwares, avaliação de fornecedores, testes periódicos de recuperação de desastres e utilização de plataformas avançadas, potencializadas por inteligência artificial, para automação da detecção e resposta a incidentes de segurança.

Em 2025, a Iguá avançou em sua agenda estratégica com a implantação da gestão automatizada de identidades para colaboradores CLT, reduzindo atividades manuais, fortalecendo as trilhas de auditoria e garantindo que a concessão e a revogação de acessos básicos ocorram de forma automatizada e integrada ao ciclo de vida do colaborador na folha de pagamento. Para 2026, essa iniciativa será expandida para colaboradores terceiros e para os sistemas mais críticos da companhia, elevando o nível de governança sobre identidades e acessos.

Como resultado, a Iguá segue evoluindo na consolidação de um ambiente tecnológico mais seguro e resiliente, alinhado às melhores práticas de segurança da informação, fortalecendo sua capacidade de proteger ativos críticos e garantir a continuidade das operações diante da evolução do cenário de riscos cibernéticos.

Proteção de Dados

Atuamos com rigor para garantir a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade dos dados pessoais, em plena conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Nossa governança de privacidade e proteção de dados é estruturada por meio de um comitê dedicado, responsável por assegurar o cumprimento da legislação e reduzir riscos associados ao tratamento de dados pessoais.

Disponibilizamos aos titulares um Portal da Privacidade, que garante acesso transparente aos direitos previstos na LGPD, além de um canal direto de comunicação com o Encarregado de Dados (*Data Protection Officer – DPO*). Complementarmente, fortalecemos nossos controles por meio da implementação de trilhas de auditoria e da padronização da gestão de acessos, assegurando rastreabilidade, prevenção de acessos indevidos e maior conformidade regulatória em todas as unidades da Iguá.



Natureza, clima e circularidade

62

Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos

78

Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica

90

Gestão de resíduos, efluentes e economia circular

Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos

GRI 3-3 do tema Uso racional da água, Proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, 101-1, 101-4



Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos

- 1. A gestão sustentável da água** está diretamente conectada à proteção dos recursos naturais e à manutenção dos serviços ecossistêmicos.
- 2. Compreende o uso racional da água**, a conservação dos mananciais e a sustentabilidade do ciclo hidrológico. Alinhada às práticas de preservação ambiental, essa abordagem integra ações de mitigação de impactos sociais e ambientais e proteção da biodiversidade.
- 3. Inclui o cumprimento rigoroso da legislação ambiental**, a gestão de licenças e condicionantes, a conservação de habitats e a integração da natureza à gestão de riscos e oportunidades.
- 4. Estratégias de restauração ambiental e valorização ecológica dos territórios** reforçam a capacidade adaptativa da infraestrutura frente às mudanças climáticas, contribuindo para a continuidade responsável das operações da Companhia.

Na Iguá, a gestão do uso de recursos naturais e a preservação da biodiversidade são pilares da nossa estratégia de sustentabilidade. Atuamos com base em diretrizes que buscam a promoção da eficiência hídrica, a redução de perdas e o monitoramento ambiental contínuo, assegurando que os padrões de lançamento de efluentes estejam em conformidade rigorosa com as exigências legais. Isso inclui o reporte e tratativa dos eventos de extravasamentos, assim como indicadores relacionados ao Índice de Qualidade da Água (IQA) e Índice de Qualidade de Esgoto (IQE).

Nossas ações incluem o monitoramento sistemático da qualidade da água e o controle operacional para atender aos padrões de lançamento de efluentes.

Em casos de impactos negativos, a Companhia atua por meio de planos de contingência, investigações de causa raiz e ações reparatórias ou compensatórias, cooperando com órgãos ambientais e comunidades. Complementarmente, realizamos o mapeamento contínuo de aspectos e impactos socioambientais por meio do nosso Procedimento para Levantamento de Aspectos e Impactos Socioambientais, assegurando uma gestão integrada e preventiva.

Reconhecemos a relevância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Integramos o Movimento + Água do Pacto Global, com metas ambiciosas para 2030 e 2033. Somos associados ao *Business For Nature*, que nos orienta a implementar ações que auxiliam

a prevenir, mitigar, recuperar e compensar impactos ligados à natureza, assim como trazer a temática para estratégia e dar transparência sobre as informações.

Atualmente, estamos em fase de mapeamento de estudos, já realizados localmente, relacionados aos serviços ecossistêmicos e da biodiversidade em nossas operações. Em 2024, iniciamos a jornada LEAP (Localizar, Estimar, Avaliar e Preparar) da TNFD, focado no projeto da revitalização do Complexo Lagunar de Jacarepaguá no Rio de Janeiro como projeto-piloto, um trabalho que servirá de embasamento para desdobramentos nas demais operações. Em 2026, elaboraremos um *roadmap* de biodiversidade a fim de iniciar o diagnóstico, avaliar dependências, impactos reais e potenciais significativos, incluindo o início da aplicação LEAP e mapeamento das unidades operacionais. Nossos compromissos e políticas se alinham ou são embasados pelos Objetivos para 2050 e pelas Metas para 2030 do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal.

Nossa gestão inclui o acompanhamento regular de indicadores de desempenho ambiental, auditorias internas, análises laboratoriais e sistemas de gestão que registram desvios, ações corretivas e melhorias implementadas. Integramos a biodiversidade em nossa gestão de riscos,

nossa Matriz de Riscos e Oportunidades e o Plano de Adaptação aos Riscos Climáticos incorporam variáveis ambientais, permitindo a identificação antecipada de riscos e sua integração ao processo decisório.

As ações de mitigação de impactos negativos são integradas aos processos operacionais e incluem:



Monitoramento contínuo dos aspectos ambientais significativos.



Gestão adequada de resíduos e subprodutos.



Adoção de boas práticas operacionais, como controle de efluentes e manutenção preventiva.



Planejamento de intervenções com critérios ambientais rigorosos.

A eficácia das nossas medidas é evidenciada pelo progresso consistente em direção aos objetivos estabelecidos. Verificamos a melhoria contínua nos indicadores de qualidade dos efluentes, mantendo níveis de conformidade com os padrões legais. Além disso, observamos o avanço na redução das perdas de água e no aumento da eficiência hídrica em nossas operações. O cumprimento sistemático dos planos de monitoramento e a efetividade das ações corretivas aplicadas reforçam que as medidas adotadas estão produzindo os resultados esperados e contribuindo diretamente para o alcance de nossa performance ambiental.

O engajamento de *stakeholders*, incluindo comunidades locais, órgãos ambientais e parceiros técnicos, é crucial para o planejamento e avaliação de nossas ações, fortalecendo a transparência e a efetividade dos programas ambientais.

Adotamos tecnologias de tratamento com menor impacto ambiental e estudamos novas soluções para reduzir a pegada de carbono, a geração de lodo e os resíduos. Esses estudos orientam iniciativas de recuperação e compensação ambiental, como a restauração de áreas degradadas e o plantio de mudas em Áreas de Preservação Permanente (APPs), gerando benefícios ambientais e sociais.

Disponibilidade hídrica

→ **Captação de água**^{1,2} GRI 303-3, SASB IF-WU- 000.B, IF-WU-440a.1

(ML)

	2023		2024		2025		Δ 2025/2024
Captação total de água	359.114	100,0%	315.111	100,0%	322.581	100,0%	2,4%
Água de superfície	180.412	50,2%	139.161	44,1%	145.322	45,0%	4,4%
Água subterrânea	14.620	4,1%	14.421	4,6%	19.592	6,1%	35,9%
Água de terceiros (abastecimento público) ³	164.083	45,7%	161.529	51,3%	157.667	48,9%	-2,4%
Captação de água em áreas com estresse hídrico	2.054	-	2.182	-	1.437	-	-34,1%

¹ Iguá Saneamento faz captação apenas de água doce.

² O volume captado em áreas com estresse hídrico está contemplado no montante total de captação de água de superfície.

³ O volume importado da DESO para a operação Iguá Sergipe não foi considerado, pois a importação teve início em maio de 2025 e os macromedidores de custódia para apuração desses volumes ainda estão em fase de instalação.

→ **Consumo de água** GRI 303-5

(ML)

	2023	2024	2025	Δ2025/2024
Consumo de água total	145	345	139	-59,7%
Consumo de água em áreas com estresse hídrico	0,2	1,0	0,1	-80,0%

Monitoramos o consumo de água por meio do volume total utilizado nas instalações da Companhia, excluindo os processos de produção de água ou tratamento de esgoto. Os dados são primariamente obtidos a partir de medições diretas realizadas por meio de hidrômetros instalados em nossas unidades operacionais. Contudo, em locais onde a medição direta não está disponível, estimamos o consumo com base no histórico de uso, no número de colaboradores e nas características operacionais das instalações.



Plano de Segurança Hídrica

GRI 303-1, SASB IF-WU-250a.2, IF-WU-440a.3

Na Iguá, o Plano de Segurança Hídrica (PSH) é uma ferramenta essencial para a gestão responsável dos recursos hídricos, garantindo a qualidade e a continuidade dos nossos serviços de abastecimento de água, que consiste em um plano estruturado de diagnóstico, monitoramento, avaliação de riscos e definição de ações.

Implementamos os PSHs em todas as operações da Companhia que possuem responsabilidade direta pela captação e tratamento de água, com a elaboração para a operação de Sergipe prevista para o próximo ano-referência. Nesses planos, realizamos uma avaliação estruturada dos riscos, considerando variáveis naturais, antrópicas e operacionais que podem impactar a disponibilidade, a qualidade e o acesso à água.

Identificamos riscos significativos, como a variabilidade climática, eventos hidrológicos extremos, contaminação difusa e pontual dos mananciais, ocupação de áreas ambientalmente sensíveis, degradação de matas ciliares, conflitos de uso da água, limitações de infraestrutura e potenciais falhas operacionais nos sistemas de captação, tratamento e distribuição.

Para mitigar esses riscos, definimos estratégias de gestão robustas. Elas contemplam ações como a proteção e recuperação de mananciais, adequações e reforços na infraestrutura de captação e tratamento, controle de fontes potenciais de poluição nas áreas de contribuição, e a gestão da demanda com estímulo ao uso racional da água. Além disso, implementamos planos estruturados de combate às perdas de água, que incluem setorização, monitoramento de

Implementamos os Planos de Segurança Hídrica em todas as operações da Companhia que possuem responsabilidade direta pela captação e tratamento de água, com a elaboração para a operação de Sergipe prevista para o próximo ano-referência.

pressões, pesquisa e reparo de vazamentos, substituição de redes e acompanhamento sistemático de indicadores de desempenho.

A adoção dessas estratégias, embora essencial para a continuidade do abastecimento e a segurança hídrica da população, pode gerar equilíbrio entre ganhos e perda, como o aumento do consumo de energia para bombeamento e operação de infraestruturas adicionais, e consequentes emissões de Gases de Efeito Estufa. A Companhia avalia esses aspectos de forma integrada, buscando soluções que equilibrem segurança operacional, eficiência energética, viabilidade ambiental e atendimento às exigências regulatórias.



Para contribuir com a qualidade da água e a integridade ambiental, atuamos na coleta, transporte e tratamento do esgoto, devolvendo-o aos corpos hídricos conforme a legislação ambiental vigente.

Nossas análises incorporam cenários de curto, médio e longo prazo, avaliando impactos climáticos, hidrológicos, operacionais e de crescimento populacional, o que nos permite identificar e priorizar ações para regiões de estresse hídrico.

Para assegurar a eficácia contínua do PSH e de nossas operações, mantemos um relacionamento contínuo com órgãos reguladores e ambientais, poder público municipal e estadual, comunidades e instâncias de gestão de recursos hídricos. Nosso engajamento com os clientes foca na conscientização para o uso racional da água e na transparência do serviço, promovendo a corresponsabilização pelo recurso que é vital.

Bacias hidrográficas onde captamos:

Alagoas

- **Agreste Saneamento** - Bacia do Baixo São Francisco

Mato Grosso

- **Águas de Cuiabá** - Bacia do Rio Coxipó

Paraná

- **Paranaguá Saneamento** - Bacia Hidrográfica Litorânea

Rio de Janeiro

- **Iguá Rio** - Bacia do Paraíba do Sul
- **Iguá Miguel Pereira** - Bacia do Paraíba do Sul
- **Iguá Paty do Alferes**¹ - Bacia do Paraíba do Sul

Sergipe

- **Iguá Sergipe** - Bacia do Rio Sergipe, Bacia do Vaza-Barris, Bacia do São Francisco e Bacia do Piauí/Real

São Paulo

- **Águas Andradina** - Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê
- **Águas Castilho** - Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê
- **Sanessol** - Bacia Hidrográfica Turvo Grande

¹ Região de estresse hídrico.

Restauração de habitats

GRI 101-5, 101-8

A revitalização de ecossistemas, ganhou destaque com o Projeto Juntos Pela Vida das Lagoas, no Complexo Lagunar no Rio de Janeiro. Este projeto recupera o ecossistema local, beneficiando cerca de 1 milhão de pessoas e gerando 200 empregos diretos e indiretos.

A iniciativa reconecta as lagoas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá ao mar através de dragagem, restabelecendo o fluxo natural das marés e a qualidade da água. Isso inclui a remoção de 500 mil toneladas de sedimentos e 230 toneladas de lixo. Adicionalmente, o projeto fortalece o manguezal com o plantio de mais de 82 mil mudas, restaurando a flora e a fauna na região, essencial para a regeneração da biodiversidade e atuando como filtro biológico natural.

318 t
DE LIXO E
1,1 MILHÃO M³
de sedimentos removidos.

1 milhão
DE PESSOAS
+ 200 EMPREGOS
diretos e indiretos gerados.

82 mil
MUDAS PLANTADAS
pelo projeto.

Localização e o tamanho em hectares de suas unidades operacionais com os impactos mais significativos na biodiversidade GRI 101-5

Localização	
Iguá Rio	Restauração nas margens das Lagoas do Camorim e da Tijuca Supressão: ETE Barra da Tijuca - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, 22775-002 (22° 59' 30.6" S 43° 21' 40.5" O)
	Restauração: ITPA 22° 28' 38.69" S 43° 28' 58.94" O AMA- Palmares 22° 27' 5.03" S 43° 23' 53.98" O
	Supressão EE Zarú 22° 26' 45.51" S 43° 27' 36.03" O
Atibaia Saneamento	Supressão Rua Buenos Aires, Jardim das Cerejeiras, Atibaia - SP, 12951-110 -23° 10' 07.68" S -46° 34' 40.44" W
Sanessol	Restauração e supressão: 'ETA 20°49'06.0"S 49°31'16.0"W
Águas Cuiabá	Restauração: - Condomínio Belvedere 15°35'58.75"S 56° 1'17.64"O - ETE Ribeirão do Lipa 15°34'47.11"S 56° 7'31.58"O - ETE Lagoa Encantada 15°34'23.50"S 56° 2'19.70"O - EEE Morada do Parque 15°34'3.37"S 56° 3'20.96"O
Paranaguá Saneamento	Supressão Brasília Ilha do Mel Ilha do Mel (UTM E = 771568 N = 7172014)
Águas de Andradina	Supressão EEE Bela Vista - UTM 22K 463160.00 m E 7688801.96 m S Supressão Avenida Rio Grande do Sul - UTM 22K 460736.00 m E, 7687615.00 m S

Tamanho (ha)	
Iguá Rio	Restauração de 7.1296 ha Supressão de 0.0572 ha
Atibaia Saneamento	Supressão de 0.0032 ha
Sanessol	Restauração de 0.00154 ha
Águas Cuiabá	Restauração de 0.26775 ha
Paranaguá Saneamento	Supressão de 0.18 ha
Águas de Andradina	Supressão de 0.0024 ha
As atividades que ocorrem em cada unidade	
Iguá Rio	As atividades desenvolvidas nessas unidades compreendem processos operacionais de distribuição de água, bem como à coleta, tratamento e disposição final de esgotos sanitários.
Atibaia Saneamento	As atividades desenvolvidas nessa unidade incluem a operação de estações de tratamento de esgoto (ETE) controle de qualidade de efluente, manejo de lodos, manutenção de redes e infraestrutura associada.
Sanessol	
Águas Cuiabá	
Paranaguá Saneamento	Não ocorreram atividades no período
Águas de Andradina	

Serviços ecossistêmicos e os beneficiários afetados ou potencialmente afetados pelas atividades da organização GRI 101-8

Serviços ecossistêmicos	
Iguá Rio	<ul style="list-style-type: none"> ● Regulação climática local ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.
Atibaia Saneamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.
Sanessol	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade de água para abastecimento ● Processos ecológicos associados à recarga hídrica ● Habitat de peixes, invertebrados, aves.. ● Uso recreativo e paisagístico de rios no entorno. ● Recursos pesqueiros (quando ocorrer interferência no corpo hídrico). ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.
Águas Cuiabá	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade de água para abastecimento ● Processos ecológicos associados à recarga hídrica ● Habitat de peixes, invertebrados, aves.. ● Uso recreativo e paisagístico de rios no entorno. ● Recursos pesqueiros (quando ocorrer interferência no corpo hídrico). ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.

Serviços ecossistêmicos	
Paranaguá Saneamento	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade de água para abastecimento ● Processos ecológicos associados à recarga hídrica ● Habitat de peixes, invertebrados, aves.. ● Uso recreativo e paisagístico de rios no entorno. ● Recursos pesqueiros (quando ocorrer interferência no corpo hídrico). ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.
Águas de Andradina	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade de água para abastecimento ● Processos ecológicos associados à recarga hídrica ● Habitat de peixes, invertebrados, aves.. ● Uso recreativo e paisagístico de rios no entorno. ● Recursos pesqueiros (quando ocorrer interferência no corpo hídrico). ● Regulação da qualidade da água (controle de carga orgânica e nutrientes) ● Regulação de doenças (por melhoria do saneamento) ● Melhoria da paisagem e uso recreativo após despoluição.

Beneficiários afetados ou potencialmente afetados

Iguá Rio

- População urbana abastecida (qualidade e disponibilidade de água).
- Produtores rurais e comunidades tradicionais
- Municípios
- Pescadores e usuários recreativos do corpo hídrico.
- Órgãos ambientais e comitês de bacia.
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.

Atibaia Saneamento

- Comunidades
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.
- Setor agrícola que utiliza água do corpo hídrico.
- Municípios e órgãos ambientais.

Sanessol

- População urbana abastecida (qualidade e disponibilidade de água).
- Produtores rurais e comunidades tradicionais
- Municípios
- Pescadores e usuários recreativos do corpo hídrico.
- Órgãos ambientais e comitês de bacia.
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.

Beneficiários afetados ou potencialmente afetados

Águas Cuiabá

- População urbana abastecida (qualidade e disponibilidade de água).
- Produtores rurais e comunidades tradicionais
- Municípios
- Pescadores e usuários recreativos do corpo hídrico.
- Órgãos ambientais e comitês de bacia.
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.

Paranaguá Saneamento

- População urbana abastecida (qualidade e disponibilidade de água).
- Produtores rurais e comunidades tradicionais
- Municípios
- Pescadores e usuários recreativos do corpo hídrico.
- Órgãos ambientais e comitês de bacia.
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.

Águas de Andradina

- População urbana abastecida (qualidade e disponibilidade de água).
- Produtores rurais e comunidades tradicionais
- Municípios
- Pescadores e usuários recreativos do corpo hídrico.
- Órgãos ambientais e comitês de bacia.
- População urbana, beneficiada pela melhoria sanitária.

Task force on nature-related Financial Disclosures (TNFD)

A TNFD é um *framework* global que orienta empresas a identificar e reportar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Iniciamos nossa jornada TNFD em 2024, focando a análise em projetos-piloto de revitalização, como o Complexo Lagunar. A partir de 2026, estruturaremos um *roadmap* de biodiversidade para aplicação do Leap, avaliação de dependências, impactos reais e potenciais significativos em nossas operações e ao longo de toda a cadeia de valor.



Governança

a. Descrever como o conselho monitora dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

O Conselho de Administração (CA) supervisiona os riscos e as oportunidades relacionados à natureza por meio de reportes periódicos do Comitê de Operações e Sustentabilidade (COS) e do Comitê de Auditoria (Coaud). Quando temas relevantes são identificados, eles são submetidos ao CA, garantindo que seus membros estejam devidamente informados sobre a gestão de riscos e oportunidades associados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos da Companhia.

A Diretoria Executiva, em conjunto com o CEO, é responsável por formular e apresentar os planos estratégicos e operacionais ao Conselho, reunindo-se bimestralmente para acompanhar a performance da Empresa.

b. Descrever o papel da administração na avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

A avaliação e a gestão das dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza são atribuídas à Diretoria de Operações e Sustentabilidade, que integra o tema à estratégia e à governança. Os riscos ligados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos são reportados à Gerência de *Compliance*, Riscos e Controles Internos, que os alinha com o diretor executivo da área para reporte ao CEO, ao COS, ao Coaud e ao Conselho de Administração. A gestão direta dessas questões é conduzida pelo time de sustentabilidade, subordinado à Gerência de Sustentabilidade Estratégica. O tema uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos foi consolidado na revisão da Estratégia de Sustentabilidade em 2025, no pilar Natureza, Clima e Circularidade.

Nosso negócio começa e termina na natureza: a conservação dos serviços ecossistêmicos, a redução de perdas e o uso racional dos recursos hídricos asseguram nossa principal matéria-prima, a água, enquanto a resiliência climática e a adaptação fortalecem a segurança do abastecimento e das estruturas físicas e operacionais.

Nesse contexto, estão sendo estabelecidas novas diretrizes internas, procedimentos e ações necessárias, incluindo aspectos com potenciais efeitos financeiros.

A área de sustentabilidade é responsável por monitorar indicadores, acompanhar ações e implementar processos relacionados à natureza, incorporando novas demandas e *frameworks* de mercado. Também direciona melhorias operacionais e leva o tema aos comitês e conselhos para apoiar decisões estratégicas. A administração atua na avaliação e gestão de dependências, impactos, riscos e oportunidades ambientais, integrando-os à estratégia corporativa e à governança. Mantemos controles internos e procedimentos para identificar, monitorar e mitigar riscos ambientais. Em 2025, iniciamos a revisão da matriz de riscos corporativos, com uso de materialidade financeira para priorizar riscos e oportunidades com potencial de impactar operações e desempenho econômico, reforçando a transparência e a credibilidade dos relatórios e tratando o pilar Natureza, Clima e Circularidade com o mesmo rigor aplicado aos demais riscos empresariais.

Governança

c. Descrever as políticas de direitos humanos e as atividades de envolvimento da organização, bem como a supervisão do conselho e da gerência, com relação a povos indígenas, comunidades locais, partes interessadas afetadas e outras partes interessadas, na avaliação e na resposta da organização a dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Reconhecemos os direitos humanos como parte da nossa atuação responsável, e o tema integra o pilar estratégico Relacionamentos Íntegros e Construtivos. Embora não haja uma política exclusiva sobre o assunto, os princípios estão incorporados às Políticas de Diversidade, Equidade e Inclusão e à Política ESG de Suprimentos, alinhadas à Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU, às convenções da OIT e aos dez princípios do Pacto Global.

A alta direção é informada sobre temas relacionados a comunidades locais, povos tradicionais e projetos socioterritoriais. As áreas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade conduzem o mapeamento e o engajamento das partes interessadas, avaliando dependências, impactos e riscos associados à natureza, com acompanhamento em fóruns internos e reuniões com a Diretoria.

Além disso, mantemos um relacionamento responsável com fornecedores e terceiros, realizando processos de *due diligence* para identificação de riscos, incluindo análise de processos judiciais, mídias negativas e verificação em listas públicas de restrição e sanções governamentais. [Veja mais sobre Engajamento e gestão de riscos na cadeia de suprimentos na página 144.](#)

No processo de revisão de riscos corporativos em 2025, não mapeamos riscos relacionados às questões de direitos humanos, no entanto, o tema foi identificado como importante no processo de dupla de materialidade e contempla o pilar de Relacionamentos Íntegros e Construtivos da estratégia de sustentabilidade, que foi lançada em 2025, assim como o tema biodiversidade, que também se tornou tema material no pilar Natureza, Clima e Circularidade. Para 2026, desenvolveremos um *roadmap* para aprofundar ambos os temas, incluindo avaliação de impactos sobre povos indígenas e comunidades locais.

Estratégia

a. Descrever as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza identificados pela organização a curto, médio e longo prazo.

Utilizamos os resultados do Plano de Segurança Hídrica (PSH), elaborado em 2021, para avaliar a disponibilidade dos mananciais e identificar riscos naturais, antrópicos e operacionais. Complementarmente, em setembro de 2024, iniciamos um projeto-piloto com a aplicação da abordagem Leap, metodologia proposta pela TNFD, com foco no projeto de revitalização do Complexo Lagunar, na zona Oeste do Rio de Janeiro (RJ), no qual mapeamos as principais dependências, impactos, riscos e oportunidades:

- Dependências, com base na ferramenta ENCORE:
 - **Dependências muito altas:** remediação de resíduos sólidos;
 - **Dependências altas:** serviços de regulação do fluxo hídrico e de mitigação de inundações e tempestades.

Impactos mapeados

Muito altos:

- Emissão de poluentes tóxicos na água e no solo;
- Introdução de espécies invasoras;
- Perturbações ambientais.

Altos:

- Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE);
- Riscos críticos priorizados;
- Interferências de terceiros no sistema de tratamento de esgoto;
- Insegurança pública;
- Degradação da qualidade ambiental do Complexo Lagunar por terceiros;
- Interrupção da coleta e do tratamento de esgoto;
- Tratamento inadequado do esgoto;
- Eventos climáticos extremos;
- Oportunidades identificadas;
- Monitoramento e prevenção de riscos climáticos;
- Monitoramento e prevenção de riscos relacionados a efluentes e resíduos lançados irregularmente por terceiros;
- Reaproveitamento e reciclagem de resíduos.

A partir de 2026, pretendemos incorporar horizontes de tempo (curto, médio e longo) na avaliação de riscos relacionados à natureza — em linha com a matriz de riscos climáticos — além de estruturar o *roadmap* de biodiversidade e ampliar gradualmente as análises Leap e TNFD nas SPES.

Estratégia

b. Descrever o efeito que as dependências, os impactos, os riscos e as oportunidades relacionados à natureza tiveram sobre o modelo de negócios, a cadeia de valor, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, bem como quaisquer planos ou análises de transição em execução.

Em 2025, revisamos nossa Estratégia de Sustentabilidade e consolidamos o pilar Natureza, Clima e Circularidade, que orienta nossa atuação em três frentes: uso racional da água e proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos; gestão de resíduos, efluentes e economia circular ao longo do ciclo do saneamento; e adaptação às mudanças climáticas com foco em resiliência hídrica.

A partir dessa priorização, passamos a direcionar o planejamento estratégico para ações e projetos voltados à proteção e à melhoria ambiental nas regiões onde atuamos, incluindo investimentos em ativos, adoção de melhores práticas de gestão, aumento do desempenho operacional e implementação de soluções baseadas na natureza.

Também realizamos a classificação financeira dos riscos para identificar quais informações são materialmente relevantes para apoiar a tomada de decisão da alta liderança sobre uso racional da água, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, assegurando sua adequada conexão com o desempenho econômico-financeiro da Companhia.

c. Descrever a resiliência da estratégia da organização a riscos e oportunidades relacionados à natureza, levando em consideração diferentes cenários.

A partir de diagnóstico realizado nos pontos de captação de água bruta das operações, classificamos os mananciais com base no Índice de Segurança Hídrica (ISH) e elaboramos os respectivos Planos de Segurança Hídrica (PSH), que orientam ações para ampliar a resiliência dos corpos hídricos.

Nossa estratégia de gestão de riscos relacionados à natureza foi reformulada e está sendo desdobrada em todos os níveis da Companhia. Nos próximos ciclos, ampliaremos essa análise para incluir dependências, impactos e riscos físicos e de transição, considerando as especificidades de cada localidade onde atuamos.

Embora ainda não existam cenários quantitativos consolidados para natureza, como já ocorre no tema clima, reconhecemos o desafio técnico envolvido no desenvolvimento de modelos integrados. O tema será aprofundado em análises futuras, com o objetivo de fortalecer nossa capacidade de antecipação e resposta a riscos ambientais, especialmente os climáticos e relacionados à natureza.

d. Divulgar as localizações dos ativos e/ou atividades nas operações diretas da organização e, quando possível, nas cadeias de valor a montante e a jusante que atendam aos critérios de localizações prioritárias.

As captações, reservatórios e estações de tratamento de água estão localizados em áreas de alto valor de biodiversidade, dentro de Áreas de Proteção Permanente (APP), em seu entorno ou fora delas, conforme detalhado no indicador GRI 101-5. No projeto de revitalização do Complexo Lagunar, as áreas mais sensíveis concentram-se nas porções Leste e Oeste do complexo e no entorno da Lagoa de Marapendí, classificado como sensível pela presença de unidades de conservação, áreas de restinga, faixa marginal de lagoa e zonas suscetíveis a inundações.

A maior parte das estruturas e áreas de interferência associadas à dragagem, aos coletores de tempo seco (CTS) e aos sistemas de esgotamento sanitário (SES) está situada em áreas de baixa ou média sensibilidade. Apenas duas estruturas estão localizadas em áreas de alta sensibilidade: uma na favela do Recreio dos Bandeirantes e outra na Favela Parque da Comunidade, em Jacarepaguá.

Estamos em fase de planejamento para os próximos anos quanto ao desenvolvimento da estratégia, do *roadmap* e à ampliação das análises de serviços ecossistêmicos, bem como à definição da abordagem para identificação e divulgação de ativos prioritários e/ou sensíveis nas operações diretas. Essa definição seguirá critérios previamente estabelecidos e alinhados às diretrizes da TNFD e, sempre que possível, será estendida às cadeias de valor a montante e a jusante, com base em critérios de localização prioritária.

Gestão de riscos e impactos

a(i) Descrever os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza em suas operações diretas.

A área de Gestão de Riscos é responsável pelo mapeamento dos riscos, com o objetivo de identificar, compreender, avaliar e priorizar os principais riscos estratégicos aos quais estamos expostos, além de definir ações de resposta para prevenir, evitar ou reduzir perdas e mantê-las em níveis aceitáveis.

Em 2025, revisamos nossa matriz de riscos corporativos, migrando de um modelo *top-down* para uma abordagem *bottom-up*, baseada em um portfólio estruturado com 53 riscos distribuídos em sete categorias. Essa evolução reflete o amadurecimento da gestão integrada de riscos e o alinhamento ao conceito de dupla materialidade, considerando tanto impactos socioambientais quanto potenciais efeitos financeiros.

No mesmo ano, conduzimos o processo de dupla materialidade, mapeando os principais impactos, riscos e oportunidades (IROs) associados aos temas materiais apontados pelas partes interessadas, com priorização de tópicos ligados à natureza, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, como está refletido na Estratégia de Sustentabilidade. O levantamento foi fundamentado em *benchmarks* setoriais, documentos internos, *frameworks* de sustentabilidade, relatórios de empresas pares e tendências regulatórias e de mercado.

Com base nesses resultados, direcionaremos esforços para os temas com maior potencial de impacto sobre a natureza, viabilizando ações mais assertivas e alinhadas às expectativas da sociedade e aos nossos compromissos estratégicos.

Como próximos passos, daremos continuidade à elaboração de planos de ação para mitigação de riscos e captura de oportunidades, bem como à comunicação desse processo estruturado às partes interessadas.

a(ii) Descrever os processos da organização para identificar, avaliar e priorizar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza em sua(s) cadeia(s) de valor a montante e a jusante.

Temos a água como nossa principal matéria-prima e o elemento central do planejamento financeiro, servindo de base para a projeção de receitas, custos, despesas e investimentos. Assim, a disponibilidade hídrica é determinante para a continuidade e a resiliência do negócio. Em 2021, elaboramos o Plano de Segurança Hídrica (PSH) para mapear pontos de captação com risco potencial relacionado à quantidade e à qualidade da água, recurso essencial para a prestação dos serviços de abastecimento.

Em 2024, iniciamos nossa jornada de alinhamento à TNFD, com foco inicial no projeto-piloto de revitalização do Complexo Lagunar. Em 2025, lançamos a nova Estratégia de Sustentabilidade, com o objetivo de integrar de forma estruturada as práticas sustentáveis ao modelo de negócios da Companhia. A partir de 2026, estão previstos o desenvolvimento do *roadmap* de biodiversidade e a ampliação das análises de serviços ecossistêmicos, incluindo a cadeia de valor.

Gestão de riscos e impactos

b. Descrever os processos da organização para gerenciar as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza.

Gerenciamos impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza por meio da matriz corporativa de riscos, revisada em 2025. Esse processo é apoiado por instrumentos como a Política e o Procedimento de Gestão de Riscos, o dicionário de riscos e matrizes específicas — atualmente em ampliação —, com o objetivo de fortalecer a governança, apoiar a tomada de decisão em todos os níveis e assegurar alinhamento às melhores práticas internacionais.

Reconhecemos os riscos e impactos associados às nossas atividades, incluindo possíveis efeitos sobre a biodiversidade decorrentes de falhas no tratamento de efluentes. Para mitigá-los, adotamos medidas preventivas e, quando aplicável, realizamos estudos ambientais para mensurar os impactos de empreendimentos de ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto. Conforme os resultados, podem ser definidas medidas compensatórias, como a recuperação de áreas por meio do plantio de mudas, inclusive em Áreas de Preservação Permanente (APPs), reforçando nosso compromisso com a conservação ambiental.

Em 2025, conduzimos o processo de dupla materialidade e mapeamos impactos, riscos e oportunidades (IROs). Os IROs relacionados à natureza, biodiversidade e serviços ecossistêmicos serão avaliados nos próximos ciclos para integração às estratégias de negócio e aos planos de ação.

c. Descrever como os processos para identificar, avaliar, priorizar e monitorar os riscos relacionados à natureza são integrados aos processos de gestão de riscos gerais da organização e como os informam.

Em 2025, revisamos de forma abrangente nossa matriz de riscos, incorporando riscos emergentes e a análise de impactos sobre os objetivos estratégicos da Companhia. Entre os principais riscos mapeados estão escassez hídrica, eventos climáticos extremos, contaminação da água e questões socioambientais, especialmente nas categorias operacional e socioambiental.

As dependências críticas de serviços ecossistêmicos, como provisão e regulação hídrica, passaram a ser tratadas de forma transversal e descritas em fatores de risco específicos.

A partir de 2026, está previsto novo refinamento da análise, com consideração das criticidades e vulnerabilidades próprias de cada operação.

Ao integrar riscos socioambientais e dependências críticas à matriz corporativa, reforçamos nosso compromisso com uma gestão preventiva e resiliente, alinhada às melhores práticas de mercado e orientada para que as decisões estratégicas considerem os riscos relacionados à natureza com potencial de impactar as operações e a continuidade do negócio.



Métricas e metas

a. Divulgar os parâmetros usados pela organização para avaliar e gerenciar os riscos e oportunidades significativos relacionados à natureza, alinhados com sua estratégia e processo de gestão de riscos.

A identificação e a avaliação de riscos climáticos e relacionados à natureza seguem as Normas GRI, abrangendo indicadores de biodiversidade, água e efluentes. Reportamos, entre outros aspectos, a localização e a área das unidades operacionais, impactos relevantes sobre a biodiversidade, áreas em restauração, serviços ecossistêmicos e públicos afetados, áreas prioritárias para biodiversidade e dados de captação, consumo e descarte de água. Também observamos as diretrizes do SASB para o setor de Concessionárias e Serviços de Água, incluindo o volume total de água captada por tipo de origem.

A priorização de riscos e oportunidades utiliza matriz que considera a probabilidade de ocorrência e a magnitude dos impactos. Para riscos climáticos, essa avaliação já contempla horizontes de curto, médio e longo prazo; para riscos relacionados à natureza, a definição de temporalidade será incorporada ao longo de 2026.

Adicionalmente, monitoramos indicadores operacionais recomendados pelo Encore para reporte alinhado à TNFD, como percentual de esgoto tratado, destinação de resíduos, consumo de água em áreas de escassez e emissões de Gases de Efeito Estufa. Os indicadores de biodiversidade estão alinhados à nova Estratégia de Sustentabilidade e serão avaliados para futura incorporação ao processo corporativo de gestão de riscos, com reflexo na matriz de riscos da Companhia.

b. Divulgar os parâmetros usados pela organização para avaliar e gerenciar dependências e impactos sobre a natureza.

Em relação aos principais indicadores e parâmetros globais de divulgação da TNFD sobre dependências e impactos relacionados à natureza, realizamos o monitoramento mensal dos indicadores mais relevantes para a Companhia. Entre eles estão: volume de água descartada (m³); quantidade total de resíduos perigosos e não perigosos (t); captação e consumo de água (m³) em áreas com escassez hídrica; emissões de GEE; e extensão de ecossistemas conservados ou restaurados (m²). Nem todos os indicadores sugeridos pela TNFD são materiais para nossas operações — por exemplo, o parâmetro de poluentes atmosféricos não GEE não é monitorado por não apresentar relevância operacional.

O desempenho desses indicadores pode ser consultado ao longo deste relatório.

c. Descrever as metas e objetivos usados pela organização para gerenciar dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados à natureza e seu desempenho comparado a esses.

Reconhecemos a conexão direta entre clima e biodiversidade e, por isso, ampliaremos nos próximos anos o conjunto de métricas e metas relacionadas à natureza, incluindo avaliações financeiras associadas a esses temas. Nossos objetivos contemplam indicadores voltados tanto à melhoria dos impactos ambientais quanto ao fortalecimento da resiliência diante de riscos e oportunidades climáticas e de biodiversidade.

Esse avanço complementa iniciativas já em curso, como projetos de plantio compensatório, ações de eficiência operacional, participação em comitês de bacia e emissões de *green bonds*, e consolida uma visão integrada que demonstra como essas estratégias mitigam riscos, geram valor, impulsionam a inovação e reforçam nossa diferenciação no setor de saneamento.

O progresso nas ações vinculadas aos compromissos públicos Movimento + Água, *Business for Nature* e Conexão Circular também contribui para o alcance de metas e objetivos nacionais e globais relacionados à natureza, à biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica

GRI 3-3 do tema Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica

Para enfrentar os desafios climáticos, implementamos um processo estruturado que começa com a construção do inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), a avaliação rigorosa de emissões e impactos climáticos em novos projetos e a adoção de diretrizes específicas

para adaptação às Mudanças Climáticas. Isso inclui o monitoramento contínuo de vulnerabilidades, análises de cenários diversos e a implementação de medidas preventivas eficazes.

Implementamos um processo estruturado com inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE), avaliação de emissões e impactos climáticos em novos projetos e diretrizes específicas para adaptação às Mudanças Climáticas.

Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica

- 1. Desenvolvimento de estratégias integradas** para ampliar a resiliência climática e garantir a segurança no abastecimento de água diante do aumento de eventos extremos, como secas e enchentes.
- Em um cenário de crise climática crescente, torna-se essencial gerenciar riscos, fortalecer práticas de antecipar e adaptação e **descarbonização e assegurar a continuidade e eficiência dos serviços de saneamento**.

- 3. Inclui-se o fortalecimento da resiliência das estruturas físicas e operacionais**, de modo a suportar os impactos de eventos climáticos extremos e variações ambientais.
- 4. A resiliência hídrica**, nesse contexto, envolve capacidade da empresa de lidar com variações na quantidade e qualidade da água ao longo do tempo, considerando também a gestão de bacias hidrográficas, reúso, e diversificação de fontes hídricas.

- 5. A atuação preventiva frente aos impactos climáticos** contribui para garantir a disponibilidade e qualidade da água no longo prazo, proteger a integridade das infraestruturas críticas e sustentar a operação com responsabilidade ambiental e adaptabilidade frente a um cenário climático incerto.





Somos signatários do Movimento Ambição *Net Zero* e participamos da Câmara Temática da ABES, do GT de Mudanças Climáticas da Abcon e do *Climate Smart Utilities Committee* da IWA.

Nossa estratégia de descarbonização prioriza tecnologias mais eficientes e menos emissoras na remoção de carga orgânica, gerando ganhos de produtividade, eficiência energética e redução de custos. Também ampliamos o uso de fontes renováveis na matriz energética, reduzindo emissões indiretas, e avançamos na descarbonização da frota com biocombustíveis e veículos mais eficientes, diminuindo emissões diretas e o impacto ambiental das operações.

Nosso compromisso com a adaptação climática e a resiliência hídrica é reforçado pela nossa adesão a importantes iniciativas e grupos técnicos. Somos signatários do Movimento Ambição *Net Zero* e participamos ativamente da Câmara Temática da ABES, do Grupo de Trabalho (GT) de Mudanças Climáticas da Abcon e do *Climate Smart Utilities Committee* da IWA. Nesses espaços, contribuímos para o desenvolvimento de diretrizes, a troca de experiências e a consolidação das melhores práticas setoriais.

Monitoramos constantemente os riscos e oportunidades relacionados ao clima, considerando tanto os riscos físicos quanto os riscos de transição. **Veja mais sobre *Task force on climate-related financial disclosures (TCFD)* na página 83.**

Todas essas análises são periodicamente apresentadas em comitês de diversas alçadas, incluindo o Comitê de Operações e Sustentabilidade, órgão consultivo que sustenta o Conselho de Administração.

Todo esse processo foi integrado à nossa gestão corporativa de riscos, garantindo uma abordagem holística e a implementação de ações preventivas e de adaptação com foco primordial na resiliência climática.

O progresso dessas iniciativas é acompanhado por meio de indicadores que incluem a evolução das medidas de adaptação implementadas, a resiliência

dos sistemas de abastecimento e esgotamento frente a eventos críticos, além de indicadores operacionais como a redução de perdas de água.

As experiências acumuladas em eventos críticos, análises de vulnerabilidade, monitoramento de custos financeiros com reparos advindos de eventos extremos e a execução de medidas de adaptação resultaram em um significativo aprimoramento de nossas práticas de gestão de risco climático.

Esses aprendizados também orientam o desenvolvimento de novos protocolos preventivos e a integração mais consistente da variável climática no planejamento estratégico, garantindo maior robustez e capacidade de resposta da Companhia frente aos desafios das mudanças climáticas. Além disso, a percepção da necessidade de capacitação técnica no tema nos levou ao desenvolvimento de um treinamento específico para nossos

colaboradores, fortalecendo a capacidade de nossas equipes em aplicar as melhores práticas e se adaptar às mudanças climáticas em suas rotinas diárias.

Além dos riscos físicos, estamos expostos a riscos de transição, associados a potenciais alterações na legislação ambiental e climática.

Para o gerenciamento desses riscos, adotamos o Plano de Adaptação Climática e o Plano de Segurança Hídrica, ambos integrados à nossa gestão corporativa de riscos. Esses planos avaliam riscos naturais, operacionais e antrópicos por manancial, orientando ações preventivas e de contingência. Também realizamos investimentos contínuos em modernização

de ativos, redução de perdas, fortalecimento da resiliência hídrica e geração própria de energia renovável. Além disso, participamos ativamente de iniciativas setoriais e parcerias institucionais voltadas à adaptação climática.

Gestão dos efeitos financeiros de eventos climáticos

A partir de um levantamento técnico, apuramos, através da aplicação de um levantamento piloto dos impactos financeiros diretos associados a dois eventos climáticos extremos de precipitação, resultando em um gasto não previsto estimado em aproximadamente R\$ 250 mil em uma de nossas operações, incluindo custos com troca de equipamentos, horas extras de colaboradores e reparos de manutenções emergenciais.

Com base nesse levantamento piloto, em 2025, iniciamos o desenvolvimento do Procedimento Corporativo para a

Gestão dos Efeitos Financeiros de Eventos Climáticos, com o objetivo de estabelecer diretrizes claras para a identificação, mensuração, registro e reporte dos impactos financeiros associados a eventos climáticos extremos. Este novo procedimento de controle é parte das ações do levantamento de informação para o futuro relatório de efeitos financeiros relacionados ao clima, IFRS S2 e sua norma equivalente no Brasil, CBPS S2.

Plano de Adaptação Climática

GRI 201-2, SASB IF-WU-450a.4

Com base nos riscos e oportunidades identificados, iniciamos, em 2024, nosso Plano de Adaptação Climática, que orienta nossas ações estratégicas para a mitigação de impactos e a continuidade operacional.

Para o mapeamento dos riscos físicos, nossa abordagem incluiu a caracterização detalhada das operações e um diagnóstico do clima histórico. A partir disso, definimos limiares climáticos e cadeias de impacto, utilizando projeções climáticas e probabilidades de ocorrência. Consideramos dois cenários climáticos do AR-6 do IPCC – SSP 1-2,6 e SSP 5-8,5. Para isso, simulamos pelo menos três modelos climáticos, abrangendo quatro horizontes temporais: curtíssimo prazo (até 2030), curto prazo (2030-2040), médio prazo (2040-2050) e longo prazo (2050-2060).

Realizamos avaliações de *benchmarks* do setor e uma extensa avaliação documental. Além disso, as demandas dos nossos *shareholders* foram consideradas, e foram conduzidas entrevistas com 15 áreas corporativas, equipes operacionais e administrativas de todas as unidades e diretorias.

Toda essa análise culminou na criação de matrizes de risco, que cruzam a severidade do impacto com a probabilidade de ocorrência. Essas matrizes serviram como base fundamental para a elaboração do nosso Plano de Adaptação da Iguá. Este documento não apenas detalha os riscos e oportunidades identificados, mas também propõe medidas de adaptação a serem executadas.

Em 2025, o Plano foi aplicado em nossas operações com o objetivo de identificar medidas de mitigação e adaptação específicas, priorizar ações, estimar os custos necessários para implementação e estabelecer um robusto processo de acompanhamento e revisão.

Dentre as iniciativas previstas, destacam-se planos específicos para enfrentar estiagens e períodos de alta demanda, estratégias de comunicação com clientes para redução de perdas, medidas para minimizar danos a equipamentos devido à oscilação no fornecimento de energia e ações contínuas para garantir a qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos. Vale destacar que, a partir de 2026, iniciaremos a análise dos riscos

climáticos e a elaboração dos respectivos Planos de Adaptação Climática das novas operações Iguá Sergipe e Iguá Saneamento.



Jornada Iguá para atendimento as normas IFRS S1 e S2 e suas normas equivalentes no Brasil CBPS S1 e S2.

Estamos nos preparando para o reporte das Normas IFRS S1 e S2, que abrangem sustentabilidade e também temas específicos como clima, natureza, biodiversidade e serviços ecossistêmicos — todos pilares da nossa estratégia de sustentabilidade.

Em 2025, a área de sustentabilidade da Iguá liderou um projeto abrangente com o objetivo de aprimorar nosso relato,



comunicação e gestão desses temas cruciais. Este projeto envolveu análises detalhadas de reportes corporativos (Relatório Integrado, Questionários CDP, Formulário de Referência – FRE, Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras), realizando análises de aderência, lacunas e oportunidades de melhoria em relação a normas e *frameworks* relevantes, incluindo os relacionados ao clima: TCFD, IFRS S2, CDP Mudanças Climáticas e Segurança Hídrica, e relacionados à natureza, o GRI 101 e o TNFD. Complementarmente, foram conduzidas entrevistas com representantes de áreas corporativas e operacionais, além de dois workshops com líderes para engajamento e priorização de planos de ação.

Para aprofundar nossa preparação para as novas exigências, constituímos um Grupo de Trabalho (GT) focado na

implementação das Normas IFRS S1 e S2. O primeiro passo foi o engajamento e letramento das áreas de governança, Relações com Investidores (R.I.), finanças, controladoria, planejamento estratégico, mudanças climáticas, comunicação, riscos e *compliance* sobre as normas e a CVM 193. Ao longo de 2025, realizamos seis encontros, que geraram sub-GTs e detalhamentos específicos, especialmente sobre questões financeiras. Realizamos atividades que trouxeram reflexões e discussões acerca dos efeitos financeiros de sustentabilidade com relação aos impactos, riscos e oportunidades dos temas materiais, analisando potenciais efeitos na receita, custos, imagem e reputação, o que trouxe *inputs* importantes para a construção da materialidade financeira.

Avaliamos os principais *gaps* existentes e o potencial de efeitos financeiros de temas relacionados à questão climática, estabelecendo a conectividade entre a sustentabilidade e o financeiro/operacional da Companhia.

Esse processo amplo e contínuo da Iguá amplia o entendimento sobre os temas e riscos de sustentabilidade, incluindo diversas questões ambientais e como eles podem afetar as operações e fluxos financeiros da Companhia. O GT continuará ativo em 2026, com as áreas se preparando, de forma colegiada e unificada, para a futura publicação das IFRS S1 e S2, reforçando nosso compromisso com a transparência e a sustentabilidade em todas as nossas ações.

Task force on climate-related financial disclosures (TCFD)

Governança

a. Descrição da supervisão do conselho em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Nosso Conselho de Administração (CA) exerce a supervisão sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima, recebendo reportes periódicos dos Comitês de Operações e Sustentabilidade (COS) e do Comitê de Auditoria (Coaud). Nossos comitês desempenham um papel crucial na agenda climática da Iguá, realizando reuniões dedicadas ao tema. As pautas identificadas como relevantes são encaminhadas ao Conselho, garantindo que seus membros estejam plenamente informados sobre a gestão dos riscos e oportunidades climáticas que enfrentamos. A Diretoria Executiva, em conjunto com o CEO, é responsável por formular e apresentar os planos estratégicos e operacionais ao Conselho, e nos reunimos bimestralmente para acompanhar nossa performance.

b. Descrição do papel da administração na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima.

Na Iguá, nós atribuímos a avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima à Gerência de Meio Ambiente, Qualidade e Mudanças Climáticas (CQMA), em parceria com a Gerência de Sustentabilidade Estratégica. Ambas as gerências se reportam à nossa Diretoria de Operações e Sustentabilidade. Apresentamos os riscos climáticos à Gerência de *Compliance*, Riscos e Controles Internos, que, por sua vez, alinha o tema com o CFO e o CEO para que possamos reportar ao Conselho de Administração quando pertinente.

Nossa Diretoria atua para que a gestão de riscos e oportunidades climáticas, assim como os planos e as estratégias que definimos para a Iguá, sejam implementados em nossas unidades operacionais, estabelecendo metas internas e monitorando indicadores. Na Companhia, realizamos reuniões quinzenais entre nossos C-Level para tratar dos temas, incluindo questões ESG e aquelas relacionadas ao clima.

Estratégia

a. Descrição dos riscos e oportunidades relacionados ao clima identificados pela organização no curto, médio e longo prazos.

Realizamos um projeto abrangente para avaliar riscos e oportunidades relacionados ao clima, contando com o apoio de consultoria externa. Este estudo cobriu nossas unidades de negócio entre os anos de 2023 e 2024. O trabalho integrou a análise de riscos físicos e de transição, além de identificar oportunidades estratégicas, e considerou os horizontes temporais de curto prazo (até 10 anos), médio prazo (entre 10 e 20 anos) e longo prazo (a partir de 20 anos).

Os riscos físicos que avaliamos estão associados a eventos climáticos extremos, como chuvas intensas, tempestades, ondas de calor e secas. Já os riscos de transição envolvem fatores políticos, legais, mercadológicos, tecnológicos e reputacionais.

Entre as oportunidades identificadas e implementadas, destacamos a adoção de soluções inovadoras para aumentar a resiliência hídrica e a modernização da infraestrutura para reduzir perdas. Continuamos avaliando e realizando investimentos em geração própria de energia renovável.

Desenvolvemos também Planos de Segurança Hídrica, que avaliam riscos naturais, humanos e operacionais, e determinam o Índice de Segurança Hídrica para cada manancial. Isso nos permite ações direcionadas para mitigar riscos de escassez. Nossas operações implementarão essas ações a partir do próximo ciclo. Integramos todo o processo à nossa gestão corporativa de riscos, garantindo uma abordagem unificada e ações preventivas para manter os riscos em níveis aceitáveis.

O processo de análise de riscos e oportunidades climáticas, assim como o Plano de Segurança Hídrica das novas operações, Iguá Sergipe e Iguazu Saneamento, que iniciaram em 2025, realizaremos a partir de 2026, conforme o planejamento e a maturidade das SPes.

Estratégia

b. Descrição dos impactos dos riscos e oportunidades relacionados ao clima sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.

Em 2025, revisamos nossa Estratégia de Sustentabilidade e consolidamos o pilar Natureza, Clima e Circularidade, que orienta nossa atuação em três frentes centrais: uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos; gestão de resíduos, efluentes e economia circular ao longo de todo o ciclo do saneamento e; adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica.

Avaliamos os efeitos e potenciais impactos financeiros dos riscos e oportunidades climáticos em nossa matriz corporativa de riscos, considerando custos e receitas operacionais, investimentos, alocação de capital, aquisições, desinvestimentos e acesso a recursos financeiros.

Os riscos físicos relacionados ao clima podem gerar obstrução de redes, extravasamentos, desgastes ou perda de equipamentos, interrupção de acessos viários e alagamentos, entre outros. Já os riscos de transição incluem o não cumprimento de metas contratuais devido a alterações climáticas, comprometimento do aporte de recursos, dificuldades no abastecimento por fornecedores, necessidade de investimentos em tecnologias de alto custo para monitoramento e prevenção, além do desafio de atender às demandas de *stakeholders* e reguladores sobre resiliência hídrica e clima.

No Plano de Adaptação aos Riscos Climáticos, identificamos oportunidades de adoção de soluções inovadoras para aumentar a resiliência hídrica e a modernização da infraestrutura para reduzir perdas. Estamos avaliando e realizando investimentos em geração própria de energia renovável. Para apoiar essa agenda, em 2025, nós instituímos um Grupo de Trabalho (GT) de Implementação das Normas IFRS S1 e S2 dedicado a analisar os efeitos financeiros e compreender os impactos atuais e futuros desses riscos e oportunidades, com foco em planejar a alocação de recursos e definir estratégias de atuação. Essa iniciativa está alinhada à nova estratégia de sustentabilidade lançada em outubro de 2025, que reforça a integração da gestão climática ao planejamento corporativo.

c. Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários relacionados ao clima, incluindo um cenário de 2°C ou menos.

Para garantir uma visão abrangente, consideramos os cenários SSP1-2.6, que representa uma trajetória de baixo carbono, e SSP5-8.5, associado a altas emissões, refletindo práticas de *benchmarking* internacional no setor de saneamento. Enriquecemos a análise pela utilização de três modelos climáticos – MIROC6, HadGEM3 e CANESM3 – e por técnicas de *downscaling*, assegurando maior precisão regional nos resultados.

Com base nos riscos e oportunidades que identificamos, elaboramos, em 2024, nosso Plano de Adaptação Climática. Este plano orienta ações estratégicas voltadas à mitigação de impactos e à continuidade operacional. Em 2025, aplicamos o Plano em cada operação com o objetivo de identificar medidas de mitigação e adaptação, priorizar ações e custos necessários para implementação, acompanhamento e revisão. Entre as iniciativas previstas, estão planos específicos para enfrentar estiagens e períodos de alta demanda, estratégias de comunicação com clientes para redução de perdas, medidas de redução de danos a equipamentos devido à oscilação no fornecimento de energia, e medidas para garantir a qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos.

Essa abordagem fortalece a resiliência de nossas operações, também promove a gestão sustentável e mais eficiente dos recursos hídricos, garantindo a continuidade do fornecimento de água e demais serviços mesmo diante de desafios climáticos ou aumento da demanda.

Gestão de riscos

a. Descrição dos processos da organização utilizados para identificar e avaliar os riscos relacionados ao clima.

Na Iguá, adotamos protocolos de classificação de riscos conforme nossa matriz corporativa, alinhando-nos ao *framework* da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Essa estrutura orienta a identificação e avaliação dos riscos climáticos, permitindo que a Companhia desenvolva estratégias adequadas de mitigação, transferência, aceitação ou controle.

O projeto dedicado à análise de riscos e oportunidades climáticas resultou na criação de uma matriz corporativa específica para riscos físicos e de transição, além de matrizes detalhadas para cada uma de nossas operações. Em 2025, o processo evoluiu para a elaboração do nosso Plano de Adaptação Climática, com o detalhamento e a internalização dos riscos climáticos, incluindo estratégias de mitigação, transferência, aceitação ou controle em cada uma de nossas operações, considerando suas respectivas e diversas realidades. Essa abordagem garante maior precisão na identificação dos impactos potenciais sobre a continuidade dos negócios, riscos de eventos climáticos extremos, a qualidade da água e a sustentabilidade de nossas operações.

Em 2025, revisamos nossa matriz de riscos corporativos, que inclui temas críticos como escassez hídrica, eventos climáticos extremos, contaminação da água e outras questões ambientais. Essa evolução reflete a maturidade e nosso compromisso com uma gestão integrada de riscos e alinhada ao conceito de dupla materialidade, considerando tanto os impactos socioambientais como os potenciais efeitos financeiros. Na gestão de riscos e fatores de riscos, há mais de 50 controles internos e planos de ação relacionados ao tema Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica, o que demonstra nosso compromisso integrado na gestão do tema.

Com essa estrutura robusta, fortalecemos nossa capacidade de antecipar e responder aos desafios climáticos, estruturando-nos para adaptação e resiliência operacional, e contribuindo para uma gestão segura e sustentável dos recursos hídricos.

b. Descrição dos processos organizacionais utilizados para gerenciar os riscos relacionados ao clima.

Em alinhamento com a nossa nova estratégia de sustentabilidade, a gestão dos riscos relacionados ao clima é conduzida por processos estruturados e alinhados às melhores práticas internacionais. Na gestão de riscos e fatores de riscos, contamos com mais de 50 controles internos e planos de ação relacionados ao tema Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica, o que demonstra nosso compromisso integrado na gestão do tema clima.

Identificamos e avaliamos os riscos climáticos por metodologias alinhadas ao *framework* da TCFD. Classificamos esses riscos em categorias bem definidas: físicos (agudos e crônicos), estruturais ou operacionais e de transição (políticos, legais, tecnológicos, reputacionais e de mercado). Os planos de ação voltados à gestão dos riscos identificados estão em implementação, conforme cronograma estabelecido, com monitoramento periódico em andamento.

Para fortalecer a resiliência, desenvolvemos, em 2024, nosso Plano de Adaptação Climática, que define medidas de mitigação e adaptação. Em 2025, aplicamos em cada uma de nossas operações um processo formal de levantamentos de ações, custos e medidas necessárias para implementação, acompanhamento e revisão. Atualmente, os planos de ação estão em fase de construção, avaliação e validação para posterior implementação. Consolidaremos o processo completo no ciclo de 2026, com a participação de diversas áreas envolvidas, como Sustentabilidade, Finanças e Mudanças Climáticas, além das SPEs e suas respectivas áreas de engenharia e operações.

Gestão de riscos

c. Descrever como os processos utilizados para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados ao clima são integrados à gestão geral de riscos da organização.

Nós integramos os riscos e oportunidades climáticos à gestão geral de riscos por meio de nossa matriz corporativa, aplicando critérios de severidade e probabilidade consistentes com os demais riscos empresariais. Essa integração em nossa matriz de riscos corporativos garante que os temas relacionados às mudanças climáticas sejam contemplados nos processos de avaliação, considerados nas tomadas de decisão e na definição das estratégias da Companhia.

Em 2025, a criação do Grupo de Trabalho (GT) de Implementação das Normas IFRS S1 e S2, dedicado ao entendimento e à análise dos impactos financeiros das mudanças climáticas, reforçou essa integração. O GT avalia como esses riscos geram efeitos atuais e futuros nos custos operacionais, investimentos, aquisições, desinvestimentos e acesso a recursos financeiros, influenciando as decisões sobre a alocação de recursos e as estratégias de atuação, que estão diretamente conectadas à gestão de riscos corporativos e climáticos.

Dessa forma, os riscos climáticos não são tratados isoladamente, mas incorporados ao processo geral de gestão de riscos, fortalecendo a resiliência da Companhia e nossa capacidade de capturar oportunidades relacionadas à transição para uma economia sustentável.

Métricas e metas

a. Informar as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados ao clima de acordo com a estratégia e o processo de gestão de riscos.

Para identificar riscos físicos e de transição relacionados às mudanças climáticas, realizamos análise documental e entrevistas com nossas áreas corporativas. A avaliação da materialidade dos riscos utiliza critérios de severidade e probabilidade, posicionando-os na nossa matriz corporativa de riscos. Em cada operação, monitoramos riscos associados à água, esgoto, energia e resíduos.

Em 2025, realizamos a revisão da matriz de riscos corporativos, que foi utilizada como base para os estudos de materialidade financeira, permitindo priorizar temas que possam impactar significativamente nosso desempenho operacional e financeiro, assim como avaliar a melhor alocação de recursos para ações de mitigação, adaptação e inovação climática.

Para fortalecer a integração dos temas ESG à gestão corporativa, divulgamos em 2025 nossa nova estratégia de sustentabilidade, baseada nos resultados do estudo de dupla materialidade. Essa abordagem avalia tanto os riscos e oportunidades do contexto externo para o negócio quanto os impactos que geramos no ambiente, sociedade e economia, garantindo que informações e efeitos financeiros relevantes sejam consideradas na tomada de decisão da alta liderança.

Utilizamos métricas consolidadas, como indicadores das Normas GRI e do SASB, para monitorar emissões de GEE e gerenciar recursos críticos como água, esgoto, energia e resíduos.

Essas métricas servirão como base para a definição de metas futuras e para o monitoramento contínuo da nossa performance, assegurando que a gestão de riscos e oportunidades climáticas esteja alinhada à estratégia corporativa e contribua para a geração de valor e redução no curto, médio e longo prazo.

Métricas e metas (continuação)

b. Informar as emissões de Gases de Efeito Estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se apropriado, as de Escopo 3, e os riscos relacionados a elas.

Os escopos considerados são: Escopo 1 (94.774,858 tCO₂), emissões de responsabilidade direta da Companhia; Escopo 2 (10.198,487 tCO₂), emissões provenientes da energia utilizada pelas operações da Companhia; e Escopo 3 (17.281,010 tCO₂), emissões de fontes sobre as quais a Companhia possui responsabilidade indireta.

c. Descrição das metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados ao clima, e a performance com relação às metas.

Nossas análises individualizadas de cada operação contemplaram a mensuração de riscos relacionados ao clima, os quais são gerenciados pelas matrizes de riscos climáticos e foram internalizados em 2025 com a delimitação de medidas de adaptação, controle e mitigação. Atualmente, a Iguá dispõe de métricas consolidadas para emissões de GEE e indicadores de eficiência e qualidade ligados à água, esgoto e energia elétrica. No entanto, ainda não há metas específicas associadas às questões climáticas.

Identificamos um risco relevante relacionado às emissões: a regulamentação do mercado de carbono, que pode implicar taxações conforme o volume emitido a depender dos desdobramentos que a regulamentação trará.

Para mitigar esse risco e avançar na agenda climática, assumimos compromissos externos de definir diretrizes para redução de emissões, alinhadas ao ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima. Além disso, atuamos em conjunto com associações setoriais, organizações civis e outras empresas para impulsionar políticas nacionais que viabilizem o cumprimento das metas do Acordo de Paris. Para atender o compromisso Ambição *Net Zero*, a Iguá elaborou o plano de descarbonização aprovado, com as ações já em andamento e a serem realizadas nos próximos anos para redução das emissões de GEE, com foco em: 1) eficiência energética dos processos de tratamento; 2) uso de tecnologias de tratamento de esgoto mais eficientes e menos emissoras; 3) desenvolvimento e aplicação de políticas internas para redução das emissões nas atividades; 4) investimento em geração distribuída e autoprodução de energia renovável.

Adicionado a isso, em 2026, nosso plano de descarbonização será revisado e contemplará as novas operações Sergipe e Iguaçu.



Emissões

GRI 305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-6, 305-7

Realizamos nosso inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 2020. Em 2025, concluímos uma nova edição, com dados base atualizados, seguindo as metodologias do Programa Brasileiro GHG Protocol e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), além de considerar os fatores de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Pelo quinto ano consecutivo, a Companhia obteve o Selo Ouro do Programa Brasil GHG Protocol da FGV. Esse reconhecimento atesta nossa dedicação em fornecer dados públicos e de alta qualidade sobre as emissões de GEE para a sociedade, disponibilizados através do Registro Público de Emissões. Além disso, cabe destacar o avanço relacionado a mensuração parcial da categoria de bens e serviços comprados, no Escopo 3.

Para a contabilização de nossas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), que abrangem CO₂, CH₄, N₂O e HFCs, seguimos uma metodologia robusta e transparente. Adotamos o AR5 do IPCC para o cálculo do Potencial de Aquecimento Global (GWP), e todas as premissas, normas, fatores e ferramentas de cálculo seguem as diretrizes do GHG Protocol e da ISO 14064.

Nossa abordagem de consolidação se baseia no controle operacional. Para as emissões de Escopo 2, relativas à aquisição de eletricidade, aplicamos as orientações específicas da nota técnica do PBGHG. Adicionalmente, consideramos a metodologia de estimativa de GEE oriundos do tratamento de esgoto. Para as categorias de atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2, os fatores de emissão para a produção de etanol anidro e hidratado, gasolina, GLP e acetileno têm como base os capítulos 3.7.1, 3.8, 3.9.1 e 3.10 do Ecoinvent.

→ Emissões do Escopo 1³ GRI 305-1

	(tCO ₂ e)		
	2023	2024	2025
Total de emissões equivalentes	75.876,628	66.502,413	91.757,285
Total de emissões biogênicas	12.655,619	2.272,718	3.017,573
Emissões totais	88.532,247	68.775,131	94.774,858

 → Emissões do Escopo 2³ GRI 305-2

	(tCO ₂ e)		
	2023	2024 ¹	2025
Total de emissões equivalentes com base na abordagem de localização	7.197,242	9.237,386	10.198,487
Total de emissões equivalentes com base em escolha de compra	6.808,498	5.331,850	7.108,850
Emissões totais²	7.197,242	9.237,386	10.198,487

 → Emissões do Escopo 3³ GRI 305-3

	(tCO ₂ e)		
	2023	2024	2025
Total de emissões equivalentes	6.306,490	7.057,722	16.483,656
Total de emissões biogênicas	886,993	497,580	797,354
Emissões totais	7.193,483	7.555,302	17.281,010

¹ Geração de energia através de fontes renováveis por meio de autoprodução e geração distribuída.

² Total considerando as emissões equivalentes com base na abordagem de localização.

³ O aumento nas emissões está diretamente associado ao início das duas novas operações em 2025, o que ampliou a base de ativos da companhia e, consequentemente, contribuiu para a elevação dos níveis de emissões de GEE no período.

 → Intensidade de emissões de GEE¹ GRI 305-4

	(t/mil m ³)		
	2023	2024	2025
Total de emissões	83.073,870	75.739,799	101.955,772
Índice de intensidade de emissões	0,18	0,19	0,26

¹ A partir de 2023, o cálculo passou a considerar as emissões diretas de Escopo 1 e indiretas do Escopo 2 (desconsiderando emissões biogênicas), totalizando 101.955,772 toneladas de CO₂e (até 2022 também considerava-se Escopo 3). A métrica para o cálculo foi o volume total de esgoto coletado e o volume de água produzida e importada, que somaram 441.638.455,3 m³, resultando em uma intensidade de emissão de 0,26.

As emissões de 2025 associadas à frota flex abastecida com etanol, contabilizadas na categoria de combustão móvel do inventário, foram compensadas por meio de créditos de carbono.

Gestão de resíduos, efluentes e economia circular

GRI 3-3 do tema Gestão de resíduos, efluentes e economia circular, 306-1

Direto



Indiretos



Gestão de resíduos, efluentes e economia circular

- Gestão eficiente dos materiais ao longo de todo o ciclo operacional**, com foco na redução da geração de resíduos, na destinação ambientalmente adequada e na incorporação de práticas da economia circular.
- Para uma empresa de saneamento, isso inclui o **aproveitamento de resíduos como insumos**, o *upcycling* de materiais e a valorização da água de reúso como parte do ciclo produtivo.
- O tema abrange também o **tratamento adequado dos efluentes líquidos**, o descarte responsável e a valorização de subprodutos como o lodo de ETA e ETE.
- A **gestão sustentável de resíduos e efluentes** reforça o compromisso com a eficiência operacional, minimiza impactos ambientais, poluição em rios, mares e oceanos e contribui para a transição para modelos de produção e consumo mais circulares e responsáveis.

Contamos com uma gestão robusta interna de resíduos sólidos, com procedimentos que cobrem desde a segregação na fonte e armazenamento até o transporte e destinação final, garantindo conformidade legal e as melhores práticas. Realizamos inventários periódicos e avaliações sistemáticas para assegurar rastreabilidade e melhoria contínua. Em 2025, aderimos ao Movimento Conexão Circular do Pacto Global, o que trará maior impulso a partir de 2026 para avançarmos na temática.

Durante o ano de 2025, o cadastramento das informações em um sistema informatizado e a criação de um Grupo de Trabalho de

Gestão de Resíduos, inclusive em discussão com a Abcon, fortaleceram ainda mais nossas soluções sustentáveis. Acompanhamos sistematicamente volumes, destinações e índices de reaproveitamento, alinhados aos princípios da economia circular.

Com o Grupo de Trabalho de Gestão de Resíduos temos o envolvimento das áreas de sustentabilidade, meio ambiente e operacional de todas as operações da Organização. Esse diálogo permite a identificação de oportunidades concretas para ampliar o reaproveitamento de lodo, definir alternativas de destinação e incorporar práticas de circularidade nos processos operacionais.

Descarte de efluentes

GRI 303-2, 303-4, IF-WU-140b.2, IF-WU-450a.2

Em relação à gestão de efluentes, controlamos sistematicamente os parâmetros de lançamento por meio de uma plataforma que gerencia as análises de qualidade, aumentando a rastreabilidade e confiabilidade dos dados.

Extravasamentos de esgoto são identificados, *in loco* por operadores ou via CCO, possibilitando ações de contenção imediata e apontamento de ocorrência via sistema interno desenvolvido pela Iguá. O sistema permite o reporte das informações, incluindo descrição do evento, causas e ações imediatas, além da realização da investigação, com mapeamento de ações, responsáveis e prazos, evitando recorrência e garantindo eficiência ambiental. Nossa metodologia mapeia detalhadamente todos os resíduos gerados em nossas atividades, avaliando tipo, volume e requisitos legais para gerir impactos significativos de forma documentada e controlada.

Em 2025, foi registrada uma ocorrência pontual e extraordinária de vazamento de biomídias em Paranaguá. A atuação foi imediata, com o reforço dos sistemas de contenção e o início das ações de limpeza nas áreas afetadas. Mantivemos diálogo constante com os órgãos ambientais e com as comunidades do entorno para a implementação de um plano de ação, que incluiu medidas de limpeza emergencial, recolhimento das biomídias e acompanhamento das áreas impactadas.

Gerenciamos o descarte de efluentes com a máxima responsabilidade, assegurando a proteção dos corpos d'água e o cumprimento rigoroso da legislação ambiental. Vamos além dos padrões mínimos exigidos, realizando o monitoramento contínuo de parâmetros-chave como Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), Sólidos Suspensos Totais (SST), Sólidos Sedimentáveis (SSed), temperatura e pH, o que nos permite implementar ações corretivas imediatas. Nossas operações são balizadas por diretrizes internas robustas, incluindo a elaboração de Planos de Amostragem em Processos de Esgoto e o cálculo do Índice de Qualidade do Esgoto (IQE).

Nossa atuação está alinhada aos limites legais para lançamento de efluentes tratados, conforme as Resoluções Conama nº 430 e nº 357, em âmbito federal. Nos estados onde operamos, cumprimos também as normas locais: no Rio de Janeiro, as NOP INEA 45 e 48 e a Lei 2.661 (alterada pela Lei 4.692); em São Paulo, o Decreto 8.468, regulamentador da Lei 997; e, no Paraná, a Resolução Sema 021/2009. Além dos requisitos previstos na legislação ambiental, ainda cumprimos com as obrigações legais estabelecidas em forma de condicionantes ambientais de nossas licenças e outorgas.

Durante o licenciamento, realizamos Estudos de Autodepuração do corpo hídrico, garantindo que o descarte de nossos efluentes tratados seja plenamente compatível com a manutenção da qualidade da água e do equilíbrio ecossistêmico.

→ Descarte de água **GRI 303-4**

(ML)

Todas as áreas	2023		2024		2025	
	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico	Todas as áreas	Áreas com estresse hídrico ¹
Águas superficiais ²	57.140	23	52.947	12	70.218	11
Águas marinhas	33.856	-	38.758	-	47.092	0
Volume total de água descartada (ML)	90.996	23	91.705	12	117.310	11
Por tipo de água descartada	Água doce (≤1000 mg/l de Sólidos Dissolvidos Totais)	57.140	52.947	12	70.218	11
	Outras águas (>1000 mg/l de Sólidos Dissolvidos Totais)	33.856	38.758	0	47.092	0

¹ Foi considerada apenas a operação de Paty dos Alferes, conforme definido no Plano de Segurança Hídrica da unidade e de acordo com a classificação do mapa da ANA, que indica ISH-u baixo.

² O aumento do volume destinado a mananciais superficiais decorre da entrada das operações Iguá Sergipe e Iguazu Saneamento, ocorridas, respectivamente, em maio/2025 e junho/2025.



Gestão de resíduos

GRI 3-3 do tema Gestão de resíduos, efluentes e economia circular, 306-2

Na Iguá, a gestão de resíduos é um componente essencial de nossa estratégia de sustentabilidade, visando a eficiência ambiental e a promoção da economia circular, fortalecendo o compromisso em cada gota. Priorizamos o reaproveitamento do lodo proveniente de ETEs e ETAs, bem como o envio de resíduos recicláveis para reciclagem.

Essas iniciativas são acompanhadas rigorosamente e mensuradas por meio de um inventário de resíduos, onde registramos a tipologia e as destinações aplicadas para cada material, garantindo rastreabilidade e melhoria contínua da nossa gestão de resíduos.

A Iguá realiza o levantamento de aspectos e impactos ambientais para cada processo, conforme procedimento estabelecido. Isso permite identificar impactos reais e potenciais, gerenciar controles operacionais, e estabelecer ações para os impactos reais significativos. Cada uma de nossas operações mantém seu próprio Plano de

Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), garantindo que as medidas de prevenção, minimização e tratamento de impactos negativos sejam aplicadas de forma consistente e em alinhamento com os requisitos legais e as diretrizes corporativas.

Firmamos contratos com cláusulas específicas sobre manejo e destinação, e realizamos um monitoramento contínuo por meio da verificação de manifestos de transporte, certificados de destinação e demais evidências documentais.

→ Resíduos gerados GRI 306-3

(em toneladas métricas)

Tipo de resíduo	2023	2024	2025	Δ 2025/2024 ¹	Discriminação da composição dos resíduos referente ao ano de 2025
Resíduos perigosos (Classe I)	255	217	118	-45,8%	Produtos químicos de laboratório, pilhas, partes de eletrônicos fora de uso.
Resíduos não perigosos (Classe II)	29.530	46.803	36.750	-21,5%	Papel, plástico, papelão, podas de jardim, sucata, resíduo de construção civil classe B, cobre.
Total	29.785	47.020	36.868	-21,6%	

¹ Redução no volume em 2025, pois em 2024, houve geração atípica de resíduos devido às obras da ETE Barra.

→ Resíduos gerados: Classe II - não perigosos GRI 306-4, 306-5

(destinação, em t)

	2023	2024	2025
Aterro sanitário ¹	15.291	10.294	15.793
Coprocessamento	721	135	55
Projetos ²	335	47	0
Compostagem	4.786	10.796	9.980
Logística reversa ²	0	0	0
Reaproveitamento ²	2	0	0
Reciclagem	1.940	2.771	1.222
Reutilização ²	2.974	19.700	8.108
Tratamento de efluente	488	1.716	1.592
Beneficiamento ²	2.995	1.344	0
Total	29.532	46.803	36.750

¹Em 2025 devido a obras de expansão de sistema, em Sanessol, tivemos destinação de resíduos de construção civil para aterro.

²Em 2025 ocorreu uma melhoria no inventário de resíduos da companhia, agrupando as categorias de destinação de resíduos.

Em 2025, 9.073,95 ton de Lodo (54% do lodo destinado) foram enviadas para projetos sustentáveis, como produção de adubo para agricultura e de cerâmica, demonstrando nosso compromisso com a economia circular.



→ Resíduos gerados: Classe I - perigosos¹ GRI 306-4, 306-5 (destinação, em t)

	2023	2024	2025
Incineração (com recuperação de energia)	0	0	0
Incineração (sem recuperação de energia)	1	2	1
Aterro sanitário	16	5	93
Coprocessamento	156	40	23
Descontaminação	0	0	0
Logística reversa	13	0	0
Reciclagem	17	0	0
Refino	32	0	0
Reutilização	15	0	1,0
Tratamento de efluentes	5	170	0
Total	255	217	118

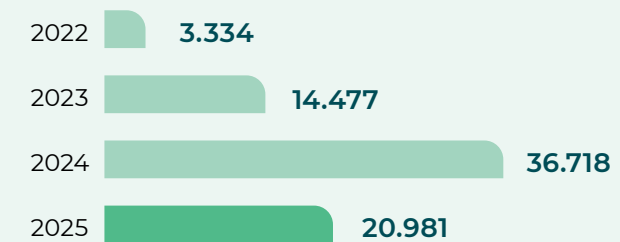
¹ 2025 foi inferior a 2024, refletindo diretamente na redução do volume destinado ao coprocessamento. Em contrapartida, houve aumento na destinação para aterro, em decorrência das duas novas operações.

→ Resíduos destinados para disposição final¹ GRI 306-5 (t)

	2023	2024	2025
Resíduos perigosos			
I perigoso	17	7	93
Resíduos não perigosos			
IIA - não inertes	12.496	6.108	9.328
IIB - inertes	2.795	4.186	6.465
Total não perigosos	15.291	10.294	15.793
Total de resíduos destinados para disposição final	15.308	10.301	15.887

¹ Dados relativos aos resíduos destinados para disposição fora da Organização, pois não há destinação dentro da Organização.

Peso total de resíduos não destinados para disposição final¹ GRI 306-4 (toneladas)



¹ Dados relativos aos resíduos destinados para disposição fora da Organização, pois não há destinação dentro da Organização.

Reaproveitamento do lodo

GRI 306-2, SASB IF-WU-440a.2

A economia circular, o reaproveitamento e destinação do lodo, tanto de ETA como de ETE, são desafios setoriais e regionais, e por isso são necessárias soluções distintas em diferentes regiões geográficas, além de diálogos através das associações para alinhamento regulatório e ampliação de parcerias com diversas partes interessadas para parcerias, como startups, agricultores e prefeituras.

Com o objetivo de impulsionar diálogo e soluções sobre o desafio setorial da economia circular do lodo de ETA e ETE, fomos a primeira empresa do setor de saneamento a aderir ao Movimento Conexão Circular.

Em 2025, criamos na Iguá o GT de Gestão de Resíduos com envolvimento das áreas corporativas e das operações. Realizamos um diagnóstico, a fim de identificar o status de cada SPE com relação à destinação de lodo, mapear entraves locais, sejam regulatórios ou de parcerias. Como resultados

iniciais, compartilhamos boas práticas já em andamento e identificamos oportunidades concretas do reaproveitamento de lodo, definimos alternativas de destinação e incorporamos práticas de circularidade nos processos operacionais, além disso, foram mapeados diversos potenciais parceiros em cada região de nossas operações.

No Rio de Janeiro, 100% do lodo gerado nas ETEs é destinado para uma empresa especializada, que realiza o processo de compostagem termofílica para transformar o lodo tratado em composto orgânico rico em nutrientes. Esse produto, resultante da decomposição controlada do resíduo, é compatível com usos agrícolas, paisagismo e recuperação de solos, proporcionando uma melhor alternativa, ambientalmente mais adequada do que o envio para aterros sanitários, reduzindo emissões de Gases de Efeito Estufa e contribuindo para a economia circular no ciclo de resíduos orgânicos.

Na Agreste Saneamento, as iniciativas demonstram nosso compromisso com a economia circular e a gestão responsável de resíduos. Um exemplo é o lodo gerado nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) de Arapiraca e Morro do Gaia.

No setor agrícola, as *geobags* higienizadas das ETAs são doadas a agricultores do Agreste alagoano, em parceria com a Prefeitura de Arapiraca. A adaptação do uso da *geobags* na produção agrícola como manta de proteção do solo, tem a função de evitar o crescimento de ervas daninhas, manter a umidade e proteger os nutrientes do solo. Esta técnica é muito utilizada na produção de hortaliças folhosas. Para nós, esses projetos materializam nossa visão de futuro, unindo eficiência operacional, responsabilidade ambiental e impacto positivo nas comunidades onde atuamos.

O GT de Gestão de Resíduos conta com o envolvimento das áreas corporativas e das operações. Através dele, trabalhamos, principalmente, com o reaproveitamento e as alternativas de destinação do lodo.



Relacionamentos íntegros e construtivos

98
Estrutura de governança

104
Ética, transparência e
integridade nos negócios

109
Estabilidade regulatória
e segurança jurídica

112
Desenvolvimento
socioterritorial

118
Compromisso e
comunicação com o cliente

124
Colaboradores

144
Engajamento e gestão de riscos
na cadeia de suprimentos

 Interativo

Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-10, 2-12, 2-16

A excelência na gestão e a transparência nas operações são alicerces para a perenidade e para a construção de valor para todos os nossos *stakeholders*. Nossa governança integra os princípios de responsabilidade econômica, ambiental e social em cada nível decisório.

Nossa governança tem se aprimorado de forma significativa.

A Assembleia Geral de Acionistas é o órgão máximo da governança, tem sua competência prevista na Lei das S.A. e no Estatuto Social e é responsável por deliberar sobre questões fundamentais, como a aprovação das demonstrações financeiras, eleição de membros do Conselho de Administração e decisões estratégicas de alto impacto para a Companhia.

Estruturamos nossa governança de forma hierárquica, onde o Conselho de Administração atua na supervisão e no direcionamento estratégico, sendo assessorado por comitês especializados, cabendo à Diretoria Executiva a gestão e a execução das diretrizes estabelecidas.



Para maior transparência, os demais cargos e compromissos dos membros do Conselho de Administração e comitês podem ser consultados em nosso [site](#).

Conselho de Administração (CA)

GRI 2-10, 2-11, 2-13, 2-17

O Conselho de Administração é responsável pelo direcionamento estratégico da Companhia, pela supervisão da gestão e pela proteção dos interesses de longo prazo. Composto por sete membros efetivos, eleitos pela Assembleia Geral para um mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição, o Conselho possui uma composição diversificada, capaz de ampliar a qualidade das discussões estratégicas.

O Presidente do Conselho de Administração não integra o quadro da Diretoria Executiva, o que assegura a adequada segregação de funções e reforça a independência na condução dos trabalhos. A composição do órgão contempla diversidade de gênero, com quatro homens e três mulheres, bem como a presença de dois conselheiros independentes, fatores que contribuem para o fortalecimento das práticas de governança.

A eleição de seus membros, realizada pela Assembleia Geral, considera a indicação de profissionais com experiência relevante e complementar, abrangendo conhecimentos em finanças, auditoria, sustentabilidade, práticas ESG, gestão de pessoas e cultura organizacional.

Membros do Conselho de Administração

+ Vital Menezes
Presidente

+ Markus Schoefert
Vice-presidente

+ Natália Dias
Membro efetivo

+ Ricardo Szlejf
Membro efetivo

+ Jerson Kelman
Membro efetivo

+ Teresa Vernaglia
Membro efetivo

+ Vanessa Viana
Membro efetivo



Responsabilidades e atribuições

GRI 2-12, 2-14, 2-18

A gestão dos impactos econômicos, operacionais, ambientais e sociais é responsabilidade dos nossos Diretores Executivos. O Conselho de Administração exerce função estratégica de orientação e supervisão, acompanhando as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, em consonância com as atribuições previstas no Estatuto Social da Companhia.

Para aprofundar a análise dos temas de sustentabilidade, o Comitê de Operações e Sustentabilidade avalia conteúdos, indicadores e impactos. Quando há necessidade de deliberação, os temas são encaminhados ao Conselho de Administração. Em situações que exigem comunicação imediata, os diretores executivos reportam diretamente ao Conselho.

Mantemos um engajamento contínuo com acionistas, investidores e demais *stakeholders* por meio de reuniões periódicas, emissão de relatórios, acompanhamento de comitês e auditorias externas.

A atualização contínua dos membros do mais alto órgão de governança é promovida por meio da participação em fóruns e conferências do setor, facilitando o intercâmbio de práticas. Além disso, mantemos engajamento contínuo com acionistas, investidores e demais stakeholders por meio de reuniões periódicas, divulgação de relatórios, acompanhamento dos comitês e auditorias externas. Os resultados dessas interações e as deliberações do Conselho são incorporados às análises de métricas, às discussões estratégicas e à revisão de relatórios, fundamentando as tomadas de decisão e assegurando alinhamento estratégico e operacional contínuo.

Os temas estratégicos são analisados no âmbito do Conselho de Administração, de forma periódica, em consonância com os calendários de funcionamento dos comitês de assessoramento e com as demandas de reporte. Sempre que um assunto apresentar potencial impacto relevante, ele é inicialmente avaliado e deliberado pela Diretoria Executiva, no exercício de suas competências estatutárias. Caso a matéria extrapole o âmbito de atuação da Diretoria ou se enquadre nas hipóteses previstas no Estatuto Social, o tema é então submetido à apreciação do Conselho de Administração, observados os procedimentos estabelecidos no sistema de governança corporativa da Companhia.

A Companhia possui avaliação de desempenho do Conselho de Administração. Contudo, os critérios atualmente considerados não incluem, de forma específica, os impactos econômicos, ambientais e sociais.

Comitês de assessoramento

GRI 2-9

Os comitês atuam como órgãos de assessoramento ao Conselho de Administração, sem poderes deliberativos, com o objetivo de subsidiar suas decisões. Nossa governança estabelece quatro comitês: Comitê de Auditoria Estatutário, Comitê de Remuneração e Gente, Comitê de Operações e Sustentabilidade e Comitê de Finanças.

Comitê de Auditoria (CAE)

O Comitê de Auditoria (CAE) é um órgão estatutário, consultivo e permanente, que atua no assessoramento ao Conselho de Administração, com foco na integridade e na transparência das práticas contábeis e financeiras da Companhia. Sua atuação está voltada ao acompanhamento e à avaliação de temas relacionados à governança corporativa, ao gerenciamento de riscos e à conformidade com as práticas de integridade e anticorrupção, nos termos do Estatuto Social e de seu Regimento Interno.

No exercício de suas atribuições, o Comitê acompanha as atividades de auditoria interna e independente, avalia a eficácia dos controles internos e revisa as demonstrações financeiras e seus relatórios correlatos, contribuindo tecnicamente para o processo decisório do Conselho de Administração e para a mitigação de riscos relevantes. Seu escopo de atuação abrange as

operações e os relatórios financeiros da Companhia, em conformidade com as normas e regulações aplicáveis.

O Comitê é composto por membros efetivos, com três membros independentes, observados os requisitos de independência previstos na regulamentação vigente.

O Comitê realizou 12 reuniões no ano de 2025.

Membros do Comitê de Auditoria (CAE)

	Sérgio Ricardo Romani
	José Carlos Costa Pinto
	Carlos da Costa Parcias Junior
	Lidiano de Jesus Santos
	Markus Edward Schoefert

Comitê de Remuneração e Gente (CRG)

O Comitê de Remuneração e Gente (CRG) é um órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, com foco no alinhamento entre os objetivos estratégicos da Companhia e as práticas de remuneração, sucessão e gestão de pessoas, nos termos do Estatuto Social e de seu Regimento Interno.

No exercício de suas atribuições, o CRG analisa e recomenda ao Conselho de Administração diretrizes e estruturas de remuneração de executivos e conselheiros, acompanha e assessora o processo de avaliação de desempenho da alta administração, propõe incentivos e planos de desenvolvimento e assessora temas relacionados à sucessão, retenção de talentos, cultura corporativa e iniciativas de diversidade, equidade e inclusão, respeitadas as competências da Diretoria Executiva.

O CRG é composto por membros efetivos e, dentre os cinco membros, três pertencem ao Conselho de Administração. Em 2025, o CRG se reuniu seis vezes ao longo do exercício.

Membros do Comitê de Remuneração e Gente (CRG)

	Renata Sawchuk		Lívia Abreu
	Vital Menezes		Natália Dias
	Vanessa Viana		

Comitê de Operações e Sustentabilidade (COS)

O Comitê de Operações e Sustentabilidade (COS) é um órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, com atuação voltada ao acompanhamento e à análise de temas relacionados à eficiência operacional, infraestrutura, sustentabilidade, agenda climática e aspectos ESG, nos termos de seu regimento interno. No exercício de suas atribuições, o COS acompanha e avalia diretrizes, indicadores e metas operacionais e de sustentabilidade, bem como iniciativas relacionadas à gestão ambiental, social e de governança, formulando recomendações ao Conselho de Administração com vistas ao aprimoramento contínuo das práticas da

Companhia, observadas as competências da Diretoria Executiva e a legislação aplicável.

O Comitê é composto por membros efetivos, com três membros do Conselho de Administração em sua composição e, em 2025, reuniu-se sete vezes.

Membros do Comitê de Operações e Sustentabilidade (COS)

 Israel Zylberman

 Markus Schoefert

 Carlos Nardi

 Jerson Kelman

 Teresa Vernaglia

Comitê de Finanças (CF)

O Comitê Financeiro (CF) é um órgão de assessoramento ao Conselho de Administração, com atuação voltada à análise e à avaliação de temas relacionados à alocação de capital, investimentos e estrutura financeira da Companhia, em alinhamento com seus objetivos estratégicos.

No exercício de suas atribuições, o CF analisa oportunidades de investimento, avalia a viabilidade econômico-financeira, os riscos e os retornos associados às propostas apresentadas, bem como acompanha indicadores e informações relevantes sobre o desempenho dos ativos, formulando recomendações técnicas para subsidiar o processo decisório do Conselho de Administração, observadas as competências da Diretoria Executiva.

O Comitê é composto por membros efetivos, profissionais com experiência comprovada em finanças, economia e no setor de saneamento. As reuniões do CF ocorrem de forma periódica, conforme a agenda anual e as demandas relacionadas à revisão de estratégias, análise de novas oportunidades e ajustes do portfólio de investimentos. Em 2025, o Comitê realizou 14 reuniões.

Membros do Comitê de Finanças (CF)

 Allan Lusor

 Carlos Parcias

 Vital Menezes

 Natália Dias

 Vanessa Viana

Remuneração dos administradores

GRI 2-19, 2-20, 2-21, 202-1

Nossa estrutura de remuneração é desenhada para alinhar os interesses da liderança aos objetivos estratégicos da Companhia, conforme detalhado em nossa Política de Remuneração dos Administradores.

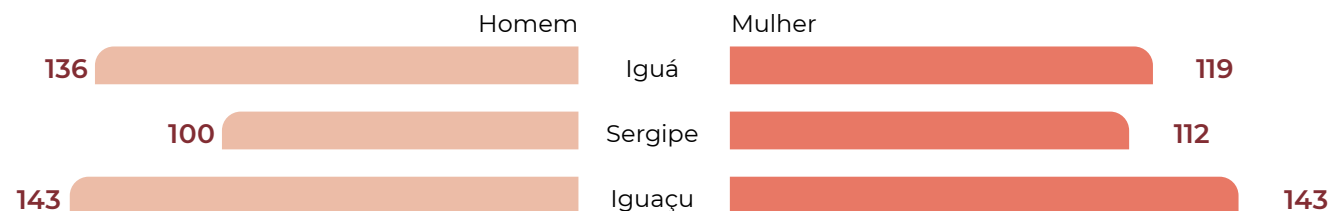
A remuneração variável está parcialmente vinculada ao desempenho, utilizando métricas financeiras como Ebitda e Fluxo de Caixa Operacional (FCO), além de indicadores de Resultados Iguá que refletem objetivos estratégicos mais amplos. Para os membros do mais alto órgão de governança e altos executivos, a remuneração variável inclui metas corporativas e executivas que integram impactos econômicos, ambientais, sociais e de pessoas, como saúde e segurança do trabalho, relacionamento com clientes e eficiência operacional. Embora não haja metas ambientais explicitamente separadas, esses aspectos são incorporados indiretamente em objetivos de eficiência operacional e conformidade regulatória.

Garantimos a competitividade de seu pacote total de remuneração através de análises de mercado. Nossa política não prevê a concessão de bônus de atração. Solicitações pontuais são tratadas de forma excepcional e submetidas à validação da Diretoria de Gestão de Gente.

Também não oferecemos benefícios de aposentadoria para administradores. A Política de Remuneração de Administradores, é elaborada pela área de remuneração e formalmente aprovada pelo Conselho de Administração.

Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local (%) GRI 202-1

em porcentagem



Ética, transparência e integridade nos negócios

GRI 2-15, 2-23, 3-3 do tema Ética, transparência e integridade nos negócios, 205-1, 205-3

Direto



Ética, transparência e integridade nos negócios

- 1. Ética, transparência e integridade** nos negócios envolvem a atuação responsável e alinhada às normas legais, com ênfase na promoção de uma cultura organizacional pautada pelo *compliance*, pela conduta ética e pelo combate à corrupção e a práticas anticompetitivas.
- 2. Para uma empresa de saneamento**, isso se traduz na transparência das relações institucionais, especialmente nas interações com a administração pública, na divulgação clara de informações relevantes e na responsabilização da liderança pelo exemplo e disseminação do código de conduta.
- 3. A integridade deve estar presente** em todos os níveis da operação, reforçando a confiança dos *stakeholders* e a credibilidade da Companhia.

Na Iguá, a transparência, a ética e a integridade não são apenas valores, são a essência que molda cada uma de nossas decisões e a base de nossa atuação.

Nosso programa de integridade é um processo dinâmico de melhoria contínua. Durante o ano de 2025, incorporamos aprendizados significativos na revisão de normativos, aprimorando Políticas e Procedimentos de Doações e Patrocínios, Partes Relacionadas e *Due Diligence* para melhor se adequarem à nossa realidade. Revisamos igualmente nossa matriz de riscos, baseando-nos em indicadores de desempenho e entrevistas com as áreas envolvidas. A implementação dessas melhorias em processos e atividades, juntamente com o ajuste do planejamento de metas e objetivos em curto e médio prazos, demonstra nosso foco na evolução constante.

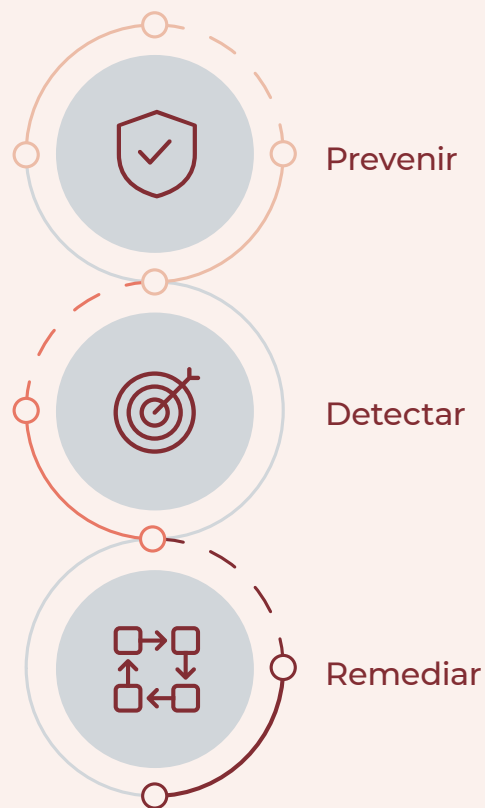
Esse esforço contínuo nos permite estabelecer objetivos claros e metas para fortalecer nossa cultura de integridade, alcançando resultados significativos em diversas frentes:

- Agilidade no processo de *due diligence*;
- Qualificação e conscientização de colaboradores;
- Conscientização de terceiros e operações;
- Fortalecimento da área de *Compliance*;
- Gestão de denúncias e conformidade legal;
- Gestão de riscos elevados.



Mais do que um Programa de Integridade, o Grupo Iguá possui um verdadeiro Sistema de Gestão de Compliance (ISO 37.301), que reforça e dissemina a cultura da ética em todas as nossas operações e níveis hierárquicos. O objetivo

O programa está estruturado em três eixos:



é prevenir e identificar condutas em não conformidade com as leis, regulação e diretrizes internas.

Para assegurar a abrangência e a efetividade de todos esses pilares, das políticas ao compromisso com os direitos humanos, acreditamos que a comunicação é fundamental. Nossos compromissos de política são divulgados a colaboradores, parceiros de negócios e outras partes relevantes por meio da nossa página institucional e através

de treinamentos periódicos, garantindo que a integridade esteja enraizada em cada interação.

No âmbito da nossa matriz de riscos, os riscos de fraude, corrupção e suborno foram avaliados e classificados como moderados, considerando a adoção de Programas de *Compliance* e de Gestão Antissuborno certificados pelas normas ISO 37001 e ISO 37301.

Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção¹ GRI 205-1

Número	2024	2025
Total de operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	8	10
Percentual de operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	100	100

¹ Duas novas operações: Iguá Sergipe e Iguazu Saneamento.

Compliance

GRI 2-15, 2-23, 3-3 do tema **Ética, transparência e integridade**

Para garantir que nossos valores éticos se traduzam em ações concretas, contamos com um conjunto abrangente de políticas e diretrizes, aprovadas pela alta administração e aplicáveis a Iguá.

Essas políticas são a base do nosso Sistema de Gestão de *Compliance*, e sua robustez é evidenciada pela conformidade com as melhores práticas e regulamentações nacionais e internacionais. Somos certificados pelas ABNT NBR ISO 37001 Sistemas de Gestão Antissuborno e ISO 37301 Sistema de Gestão de *Compliance*, e nossas ações são constantemente orientadas por importantes referências como a Lei norte-americana FCPA, a Lei britânica UKBA, a Lei Canadense CFPOA, iniciativas como o Pacto Global da ONU e o Instituto Ethos, além de documentos fundamentais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e as Orientações da OIT.

Nossas políticas sobre o combate à corrupção são publicadas e constantemente atualizadas em nosso site oficial, disponíveis para todos os nossos públicos. Além disso, divulgamos essas diretrizes importantes em nossas redes sociais, tanto internas quanto externas. Conheça nossas principais Políticas de *Compliance*:

- Código de Conduta;
- Política Antitruste;
- Política de Anticorrupção e Antissuborno;
- Política de *Compliance*;
- Política de Conflito de Interesses;
- Política de Gestão de Riscos;
- Política de Relacionamento com o Poder Público;
- Política Gerenciamento do Canal de Denúncias;
- Política Integrada da Iguá.

Além disso, contamos com objetivos essenciais, que refletem nosso empenho em construir um ambiente de trabalho transparente, justo e em total conformidade.

Objetivos do Compliance:

Educação e conscientização: qualificar, envolver e conscientizar nossos colaboradores sobre o Código de Conduta e as Políticas de *Compliance*, garantindo que todos os membros de nossa equipe estejam alinhados com as melhores práticas de ética e integridade.



Treinamento do Código de Conduta: treinar **95% dos nossos colaboradores** sobre o Código de Conduta da Iguá.



Treinamento das Políticas de Compliance: manter **80% dos colaboradores treinados** na Trilha de *Compliance*, que aborda nossas políticas essenciais.



Membros do órgão de governança, empregados e parceiros, comunicados e capacitados em combate à corrupção GRI 205-2

	2024		2025	
	Número	%	Número	%
Órgão de governança				
Comunicados	6	100	16	100
Capacitados	3	100	16	100
Empregados				
Comunicados	2.494	100	2.911	100
Capacitados	2.158	86	2.823	96,9
Parceiros de negócios				
Comunicados	3.027	100	8.500	100

Integralmente alinhados a esses compromissos, adotamos o Princípio da Precaução como parte do nosso respeito aos direitos humanos. Isso significa que, diante de riscos potenciais graves ou irreversíveis à saúde, ao meio ambiente ou às comunidades, implementamos medidas preventivas para proteger as pessoas e o planeta.

Conflitos de interesse

A identificação de potenciais conflitos de interesse é prontamente tratada pela área de *Compliance* em colaboração com as áreas gestoras do risco, atuando como primeira linha de defesa, e reportada à alta administração. Quando as situações de conflito exigem reporte a órgãos reguladores, realizamos a comunicação de forma tempestiva e por meio das plataformas adequadas.

Para os demais casos, os conflitos são gerenciados e resolvidos internamente, garantindo a transparência e a conformidade em todas as instâncias. Para isso, contamos com mecanismos de controle, como a gestão do Questionário de Integridade e a realização de *due diligence* de colaboradores, conselheiros, fornecedores e partes relacionadas, incluindo a análise de relações societárias e de parentesco.

Nosso Código de Conduta representa a diretriz de mais alto nível em nossa Organização, alicerçando todos os demais normativos. Ele se aplica integralmente à Companhia e às operações do grupo, direcionando colaboradores, terceiros, parceiros e fornecedores.

Neste documento fundamental, delineamos nossa visão, princípios e valores que guiam a condução dos negócios e todos os relacionamentos, impulsionando a prática de transações com integridade, transparência e sustentabilidade. Assim, asseguramos o cumprimento de todas as leis, normas internas e externas, bem como nossas políticas e regras estabelecidas.

Para garantir a efetividade do Código e das políticas e normas correlatas, elaboramos anualmente um plano abrangente de treinamentos e comunicações, que são implementados ao longo de todo o ano vigente.



Acesse nosso Código de Conduta e demais Políticas de Integridade no [site](#).

Canal de denúncias e outros mecanismos de reporte

GRI 2-25, 2-26, 3-3 do tema Compromisso e comunicação com o cliente, 205-2

Na Iguá, reconhecemos a importância de uma comunicação transparente e acessível para todos os nossos *stakeholders*. Por isso, disponibilizamos uma variedade de canais robustos para que nossos clientes possam registrar suas queixas, dúvidas ou sugestões de forma eficiente.

Para questões relacionadas à ética e integridade, a área de *Compliance* mantém canais de comunicação sempre disponíveis aos nossos colaboradores, incluindo e-mail (compliance@iguasa.com.br), a plataforma de comunicação interna e a plataforma “Service Now”.

Para situações que envolvem condutas antiéticas ou violações ao Código de Conduta, mantemos o Canal de Denúncias Iguá, acessível de maneira ininterrupta a colaboradores, terceiros, clientes e até mesmo pessoas sem relação direta com a Companhia, garantindo sigilo, anonimato e um tratamento adequado para todas as manifestações. Através desses canais e processos, reforçamos nosso compromisso com a transparência e a construção de um ambiente íntegro para todos.

Nossos contatos do Canal de Denúncias:



[Canaldedenuncia.com.br/igu/](https://canaldedenuncia.com.br/igu/)



0800 721 0784

(de segunda a sexta- feira, das 6h às 20h)



Estabilidade regulatória e segurança jurídica

GRI 3-3 do tema Estabilidade regulatória e segurança jurídica, 207-1, 207-2

Direto



Estabilidade regulatória e segurança jurídica

- 1. A segurança jurídica e a estabilidade regulatória** são fundamentais para garantir a previsibilidade dos investimentos e a continuidade dos serviços no setor de saneamento.
- 2. Esses aspectos envolvem a conformidade** com marcos legais e normativos, a gestão eficaz de contrato e a atuação transparente junto aos órgãos reguladores, concedentes e demais instâncias do poder público.
- 3. O relacionamento institucional próximo**, propositivo e técnico com essas entidades é essencial para lidar com os desafios regulatórios do setor, viabilizar soluções estruturantes e fortalecer o ambiente de cooperação.
- 4. A adequada governança regulatória permite mitigar riscos jurídicos**, lidar com pressões e mudanças no ambiente normativo e manter um contexto institucional estável — indispensável para a confiança dos investidores, a sustentabilidade dos contratos de concessão e a ampliação do acesso ao saneamento no longo prazo.

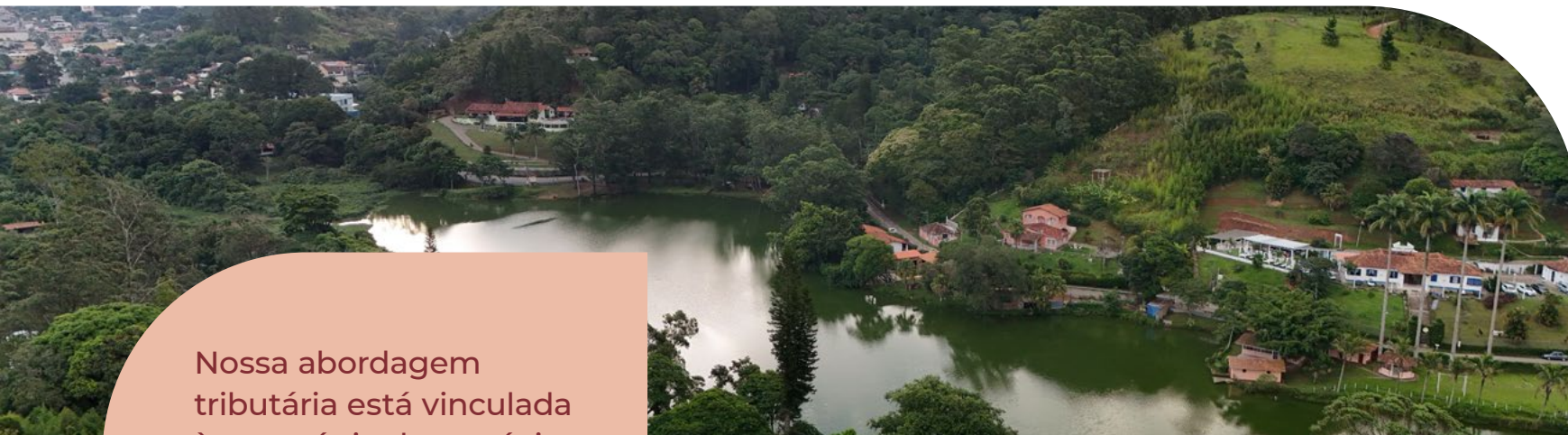
Na Iguá, reconhecemos que a complexidade de nossa atuação e a abrangência de nossos compromissos com a sustentabilidade demandam uma abordagem integrada. Para garantir a eficácia de nossa estratégia e a solidez de nossa governança, contamos com estruturas transversais que permeiam todas as áreas, conectando processos, políticas e equipes.

Nosso compromisso é assegurar a conformidade com as leis e regulamentos, a gestão eficaz dos contratos e uma atuação transparente junto aos órgãos

reguladores, concedentes e demais instâncias do poder público.

Esses compromissos estão alinhados ao nosso propósito de promover a universalização dos serviços de saneamento, e se manifestam pela participação ativa em consultas públicas e o diálogo contínuo com as agências reguladoras. Tais práticas são fundamentais para aumentar a previsibilidade regulatória, reduzir riscos jurídicos e fortalecer nossa credibilidade institucional. Além disso, a conformidade contínua com normas e contratos evita

Nossos compromissos estão alinhados ao nosso propósito de promover a universalização dos serviços de saneamento, e se manifestam pela participação ativa em consultas públicas e o diálogo contínuo com as agências reguladoras.



Nossa abordagem tributária está vinculada à estratégia de negócios e de sustentabilidade, contribuindo para a viabilidade e expansão de projetos de infraestruturas essenciais.

multas, penalidades e conflitos, garantindo segurança operacional e financeira.

Nosso engajamento com órgãos reguladores, concedentes e demais instâncias do poder público ocorre sempre que são identificadas situações que demandem esclarecimentos ou atuação corretiva. Esse diálogo institucional subsidia a avaliação de fluxos operacionais, interpretações regulatórias e eventuais ajustes nos processos de gestão contratual e regulatória. As interações são realizadas por meio de ofícios formais e reuniões institucionais, em conformidade com nosso Código de Conduta, assegurando transparência e rastreabilidade. As manifestações dos *stakeholders* orientam decisões sobre adequações operacionais, reforço de controles e prestação de esclarecimentos técnicos. A eficácia das

medidas adotadas é evidenciada pela resolução das demandas regulatórias, manutenção da regularidade contratual, redução de inconformidades recorrentes e acompanhamento de indicadores institucionais, cujos resultados são utilizados para aprimoramento contínuo da gestão regulatória.

Para assegurar o *compliance* fiscal, adotamos procedimentos internos estruturados nas atividades tributárias, visando à correta execução dos trabalhos e ao cumprimento integral da legislação vigente. Isso inclui o monitoramento contínuo da regularidade fiscal, a apuração e o recolhimento tempestivo dos tributos. Nossa abordagem tributária está diretamente vinculada à estratégia de negócios e de sustentabilidade, contribuindo para a viabilidade e expansão de projetos de infraestruturas essenciais. Como exemplo, contamos com incentivos fiscais como REIDI, Lei do Bem e Lucro da Exploração.

Nossa Organização possui uma estrutura de governança fiscal apoiada pela área Tributária, Auditoria e Controles Internos. A abordagem tributária está integrada aos processos internos e rotinas que orientam as áreas envolvidas no cumprimento das obrigações fiscais. Os riscos são identificados, geridos e monitorados por meio de testes de controles e acompanhamento da regularidade fiscal, e essa estrutura é avaliada continuamente por auditorias internas e externas.

Atendimento a condicionantes

GRI 3-3 do tema Estabilidade regulatória e segurança jurídica

Implementamos medidas estruturadas, como o monitoramento sistemático da tramitação de normativas regulatórias e a gestão de revisões e reequilíbrios contratuais. Com esses procedimentos, garantimos a antecipação de mudanças regulatórias e manutenção de nossos contratos alinhados às exigências legais e às melhores práticas do setor.

Nossa atuação colaborativa com órgãos reguladores representa uma oportunidade estratégica para influenciar a evolução das normas do setor. Essa interação contribui para maior clareza regulatória e para a criação de um ambiente de negócios mais estável, favorável a investimentos de longo prazo.

Adotamos processos estruturados de monitoramento e avaliação contínua. O acompanhamento é sistemático, incluindo as publicações de órgãos reguladores e a análise de processos judiciais e administrativos relacionados às concessões. Utilizamos sistemas internos para alertas sobre alterações regulatórias, garantindo agilidade na adequação às novas exigências. Para 2026, estamos elaborando um pacote de indicadores para avaliar o progresso do ponto de vista jurídico.

A eficácia das medidas adotadas é acompanhada pelo monitoramento contínuo da conformidade regulatória e da gestão contratual das concessões e PPPs, incluindo o acompanhamento de autuações, sanções, processos administrativos e demandas

regulatórias. Na hipótese de ser constatada qualquer irregularidade, prestamos os devidos esclarecimentos aos órgãos competentes.

Os aprendizados decorrentes dessas análises são incorporados de forma gradual aos nossos procedimentos corporativos, rotinas operacionais e orientações internas, incluindo ajustes em fluxos de monitoramento regulatório, reforço de controles, padronização de práticas e disseminação de orientações às áreas operacionais. Esse processo contínuo de aprendizado e aprimoramento contribui para o fortalecimento da governança regulatória, a redução de riscos jurídicos recorrentes e a maior previsibilidade na gestão das concessões.

Desenvolvimento socioterritorial

GRI 2-29, 3-3 do tema Desenvolvimento socioterritorial, 413-2

Direto



Indiretos



Desenvolvimento socioterritorial

- Promoção do desenvolvimento social e econômico** nos territórios de atuação, com foco na geração de impacto social positivo e na criação de valor compartilhado.
- Envolve o fortalecimento do diálogo com comunidades locais**, programas de educação ambiental, ampliação do acesso e da qualidade dos serviços, e mecanismos de inclusão social, como a tarifa social.
- Engloba ainda ações de enfrentamento a desafios locais**, como a vulnerabilidade social extrema, incluindo contextos de exclusão e baixa escolaridade — muitas vezes agravados pela precariedade do saneamento.
- O fomento à empregabilidade** e ao desenvolvimento do capital humano local contribui para dinamizar a economia nas regiões operadas, reforçando a confiança da sociedade e nosso papel como agente de transformação e inclusão.

Pilar fundamental da nossa atuação, o desenvolvimento socioterritorial orienta iniciativas de engajamento local e transformação social, promovendo responsabilidade e inclusão nas comunidades onde operamos. A estratégia é sustentada por políticas, procedimentos e diagnósticos territoriais que orientam a gestão dos impactos e o relacionamento com as comunidades.

A escuta ativa realizada pelas equipes de Responsabilidade Social (RS) permite antecipar riscos, identificar potenciais impactos e orientar medidas de mitigação associadas às obras e operações, além de apoiar a priorização de iniciativas

sociais estruturantes. Diagnósticos socioterritoriais, devolutivas de instituições atendidas e o diálogo com parceiros técnicos e comunitários contribuem para o aprimoramento contínuo das ações e definição de prioridades.

O acompanhamento dos resultados é realizado por meio de indicadores e metas corporativas monitorados mensalmente, alinhados à Estratégia de Sustentabilidade e ao pilar de Relacionamentos Íntegros e Construtivos, com foco na ampliação do impacto social positivo, no fortalecimento do diálogo com comunidades e na consolidação da licença social para operar.

Projeto Iguapé

O Projeto Iguapé é uma iniciativa corporativa do Grupo Iguá voltada à educação ambiental e à conscientização sobre saneamento básico, destinada a crianças e jovens. Com abordagem lúdica e interativa, o projeto transforma estudantes em “guardiões da água”, promovendo a cultura do saneamento, a preservação dos recursos hídricos e práticas sustentáveis, além de reforçar a importância do tratamento de água e esgoto.

O Projeto Iguapé oferece um circuito educativo que combina ciência, arte e tecnologia para sensibilizar crianças e jovens sobre saneamento e uso responsável da água. As atividades incluem uma Aula Show teatral que introduz o tema, seguida pelas cinco estações do programa: o Laboratório de Atividades, onde os estudantes realizam experimentos práticos de tratamento de água; o Ateliê de Criação, com oficinas de desenho e

pintura sobre paisagens de água limpa; a atividade Pano, que simula, de forma colaborativa, a limpeza de uma lagoa; a Realidade Virtual, que promove uma experiência imersiva no “caminho da canoa” pelo rio; e a Pegada Hídrica, em que cada aluno calcula seu consumo individual. Todo o percurso é registrado

no Passaporte Iguapé, consolidando a jornada educativa de forma acessível, lúdica e integrada ao currículo escolar.

Implementado em escolas públicas do ensino fundamental e médio, o projeto utiliza a metodologia STEAM e integra seu conteúdo à Base Nacional

Comum Curricular, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades científicas, pensamento crítico e cidadania.

Seguindo a Lei 10.098/2000, todas as apresentações são 100% acessíveis a alunos com deficiência, contemplando recursos de acessibilidade comunicacional, arquitetônica e atitudinal.

Neste primeiro ano de execução, o projeto Iguapé – A Arte e a Ciência de Sanear percorreu cinco operações: Agreste Saneamento, Águas Cuiabá, Iguá Rio (Zona Sudoeste, Paty do Alferes e Miguel Pereira), Iguá Sergipe e Paranaguá Saneamento.

Além disso, foi realizada uma ação piloto do projeto em São Paulo e uma ação especial voltada aos filhos dos colaboradores no escritório da Holding. Ao todo, o projeto impactou 13 municípios, beneficiou diretamente 27.298 alunos (sendo 657



deles pessoas com deficiência e/ou neurodivergência) e atendeu 86 escolas, com a realização de 202 apresentações ao longo de 103 dias de vivências educativas, totalizando mais de 870 horas de atividades executadas.

Realizado pela Iguá Saneamento em parceria com o Instituto Caravana, o programa itinerante de educação ambiental também contou com 263 participações voluntárias de colaboradores da companhia, que se somaram ao time de cientistas, educadores e artistas para transformar o conhecimento sobre saneamento em uma experiência imersiva e acessível.

Dessa forma, o Projeto Iguapé fortalece o relacionamento com a sociedade e promove educação ambiental, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente sobre o saneamento e a preservação dos recursos hídricos nos territórios onde atuamos.

Para 2026, o Iguapé segue em seu segundo ano de execução chegando em novos municípios e ampliando o seu impacto, consolidando-se como uma das maiores iniciativas itinerantes de educação ambiental do setor de saneamento no Brasil.

Projeto Abastecer

O Projeto Abastecer é uma iniciativa estratégica da Águas Cuiabá, realizada em parceria com a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Assistência Social, para fortalecer a segurança hídrica de famílias em situação de vulnerabilidade. Frente aos períodos de estiagem que afetam o abastecimento em Cuiabá, o projeto assegurou a entrega de 120 caixas d'água de 500 litros, ampliando a capacidade de reserva domiciliar em comunidades como Jonas Pinheiros, Novo Paraíso II, Jardim Umuarama II, Dr. Fábio Leite II e entre famílias indígenas Warao.

A ação reforça o compromisso da companhia com o saneamento inclusivo, garantindo autonomia e dignidade às famílias atendidas. Para muitas delas, como a de Francisca Oliveira, do bairro Dr. Fábio Leite II, o reservatório representou economia, segurança e tranquilidade no cotidiano, reduzindo a dependência de água mineral e ampliando o acesso à água tratada durante períodos críticos.

Ao fortalecer a reserva hídrica domiciliar, o Projeto Abastecer contribui diretamente para a adaptação às condições climáticas locais e amplia a resiliência das comunidades onde a companhia atua.



Realizado em novembro, o projeto integra a agenda de responsabilidade social da Águas Cuiabá e evidencia sua atuação conjunta com o poder público para promover inclusão, bem-estar e desenvolvimento sustentável. Ao fortalecer a reserva hídrica domiciliar, o Abastecer contribui diretamente para a adaptação às condições climáticas locais e amplia a resiliência das comunidades onde a companhia atua.

Para o próximo ano, a companhia pretende dar continuidade ao projeto em Cuiabá e expandir a iniciativa para outras operações, com destaque para a Iguá Sergipe.

Projeto de Trabalho Social (PTS) da Iguá Rio

Projeto de Trabalho Social (PTS) da Iguá Rio é um dos mais abrangentes programas socioambientais do Grupo Iguá e integra diretamente o pacote de obras de água e esgoto previsto para a Zona Oeste do Rio de Janeiro, Paty do Alferes e Miguel Pereira. Com investimento superior a R\$ 10,6 milhões, condicionante obrigatória para viabilizar o financiamento federal de mais de R\$ 1 bilhão pelo Programa Saneamento para Todos.

R\$ 3,382 milhões investidos nesse ano no PTS

24.346 beneficiarios diretos do PTS neste ano





Estruturado a partir de um diagnóstico socioterritorial participativo, o PTS amplia o impacto das intervenções de saneamento ao promover ações educativas, ambientais e sociais que dialogam diretamente com os desafios e potencialidades de cada território.

Em alinhamento com a Estratégia de Responsabilidade Social, o programa atua em quatro eixos: Educação Ambiental e Sanitária, Qualificação Profissional e Empreendedorismo, Saneamento Inclusivo e Mobilização Comunitária. Entre as iniciativas estão o Projeto Iguapé – A Arte e a Ciência de Sanear, a participação na Bienal do Livro com a experiência Lagoa de Todos Nós, o Programa Lidera, o Programa Mulheres em Rede, o projeto Águas e Florestas nas Escolas e o Viver Territórios.

No primeiro ano de execução do Projeto de Trabalho Social (PTS), a Iguá Rio apresentou resultados consistentes nas operações do Rio Sudoeste, Rio Paty do Alferes e Rio Miguel Pereira, com a realização de 100% dos projetos previstos para

o período. Em 2025, foram executados 32% do montante total destinado ao PTS (investidos 3,382 milhões em 2025), respeitando o cronograma físico das obras e a lógica de desembolso do financiamento. As ações desenvolvidas alcançaram 24.346 beneficiários diretos, superando em 17% a meta inicialmente prevista para o ano, com destaque para os resultados expressivos nas três operações. Esse desempenho reforça a efetividade do planejamento socioterritorial adotado e evidencia a capacidade do programa de gerar impacto social desde o início de sua implementação, mesmo em um ciclo inicial de execução.

O PTS garante que o avanço da infraestrutura venha acompanhado de transformação social, fortalecendo o protagonismo das comunidades, ampliando o acesso à informação e promovendo o uso responsável e consciente dos recursos hídricos.

Para os próximos anos, a Iguá Rio seguirá avançando na execução do PTS, acompanhando o cronograma das obras até 2028. A continuidade do programa permitirá aprofundar o impacto das iniciativas, fortalecer parcerias e consolidar um legado duradouro de inclusão e de desenvolvimento comunitário nos territórios atendidos.

Impacto positivo em 2025

R\$ **6,76** MILHÕES de investimento social.

94% de recursos próprios.

6% de recursos incentivados.

463 instituições beneficiadas.

1.235 colaboradores voluntários em ações sociais

6.408 HORAS de trabalho voluntário.

146.587 beneficiários diretos.

50 municípios alcançados pelas frentes de Responsabilidade Social

18.576 litros de óleo recolhidos e destinados à reciclagem.

1,66 toneladas de tampinhas doadas às instituições sociais.

29.504 pessoas sensibilizadas e orientadas sobre as obras.

Nossa atuação em Responsabilidade Social (RS) é norteada por seis pilares estratégicos, aprovada pela alta liderança e está plenamente integrada às nossas operações, que se interligam e são guiados por um fio condutor permanente: o relacionamento e o diálogo proativo com a comunidade.

Educação ambiental

- Projeto Iguapé;
- Aquanave;
- Programa Você no Saneamento.

Formação e geração de renda

- Programa Impulso (Iniciativas e cursos de formação profissional, saneamento e de geração de renda sustentável)

Sensibilização social

- Sensibilização Social de obras e intervenções
- Sensibilização Relacional na Prestação de Serviço

Saneamento inclusivo

- Projeto Abastecer;
- Dia Mundial do Banheiro.

Voluntariado corporativo

- Programa VoluntarIguá;
- Conexão VoluntarIguá.

Relacionamento com a comunidade

- Licença Social para Operar (LSO);
- Projeto de Trabalho Social (PTS) ;
- Projetos socioambientais incentivados.



Acesse mais detalhes e informações sobre os projetos da Iguá no Relatório de Impacto Social e na página de Responsabilidade Social do site.

Compromisso e comunicação com o cliente

GRI 2-25, 3-3 do tema Compromisso e comunicação com o cliente

Direto



Indiretos



Compromisso e comunicação com o cliente

1. A empresa busca construir um relacionamento próximo, transparente e **respeitoso** com seus clientes, valorizando cada interação como uma oportunidade de escuta e melhoria contínua.
2. Por meio de uma comunicação clara, acessível e **transparente**, orienta sobre o uso consciente da água, **as tarifas praticadas, o andamento dos serviços** e a importância do tratamento de esgoto para a saúde pública.
3. Trabalha para garantir que a qualidade da água fornecida e dos serviços prestados atenda às expectativas da população, **com controle rigoroso e foco na experiência do usuário**.
4. O comprometimento das equipes com entregas consistentes, **atendimento ágil e eficaz, e prestação de contas clara sobre cronogramas e investimentos**, reforça esse vínculo e fortalece a confiança da população na empresa.

Número de clientes por serviço prestado

SASB IF-WU-000.A

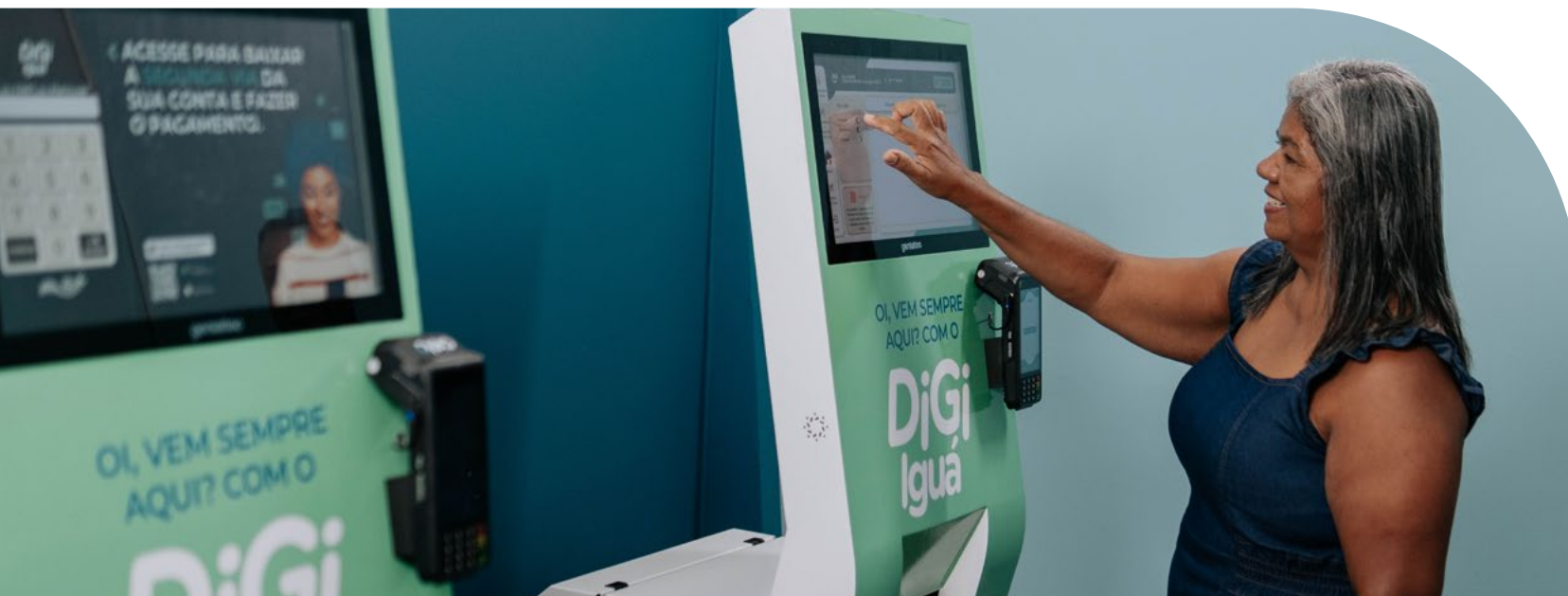
	2024	2025
Residenciais	770.921	1.394.423
Comerciais	72.768	97.950
Industriais	2.201	2.450
Públicos	3.963	8.872

Na Iguá, o compromisso com a qualidade do serviço prestado aos clientes está no centro de nossas decisões, orientado pela adoção de práticas éticas e pelo alinhamento ao Programa de Integridade da Companhia. Atuamos para além das obrigações legais, participando de iniciativas de responsabilidade corporativa e investindo continuamente em pesquisa, inovação e tecnologia, além de permitir auditorias independentes que asseguram a conformidade e sustentam a melhoria contínua de nossos processos e serviços.

Mantemos uma atuação diligente na identificação, no cumprimento e no registro da legislação aplicável em todas as fases de seus processos e projetos. Paralelamente, promovemos ações de conscientização sobre a importância do tratamento de água e esgoto e o uso responsável e sustentável da água, além de iniciativas que incentivam a conexão de imóveis às redes de abastecimento de água e coleta de esgoto já disponíveis, ampliando o acesso da população a serviços essenciais.

NOSSO COMPROMISSO

com o cliente começa pela qualidade do serviço prestado. Nosso público está nos centros de nossas decisões., orientado por práticas éticas e pelo nosso Programa de Integridade.



Revisamos nossas políticas de atendimento, incluindo metas de Service Level Agreement (SLA) mais rigorosas e protocolos para comunicação proativa em casos críticos.

Para garantir uma comunicação eficaz e um relacionamento próximo com os clientes, a Iguá disponibiliza múltiplos canais de atendimento, como 0800, Digi Iguá, atendimento presencial, totens de autoatendimento, WhatsApp e WebChat. Essa estrutura é complementada por pesquisas sistemáticas de satisfação, como Net Promoter Score (NPS) e Customer Satisfaction (CSTA), além da monitoria contínua dos atendimentos, com todas as interações registradas em sistemas integrados, analisadas por equipes especializadas e acompanhadas até a resolução, com devolutiva clara ao cliente.

Os feedbacks coletados e os dados de monitoramento são discutidos periodicamente pelas áreas responsáveis, utilizando metodologias como a Análise de Causa Raiz (FCA) para investigar a origem dos problemas e definir planos de ação voltados à correção de falhas, ao aprimoramento dos processos e à prevenção de reincidências.

Para incorporar esses aprendizados, revisamos nossas políticas de atendimento, incluindo metas de Service Level Agreement (SLA) mais rigorosas e protocolos para comunicação proativa em casos críticos. Além disso, efetuamos ajustes em diversos processos de clientes, abrangendo áreas como Ouvidoria, Pagamento, Atendimento e Revisão de fatura, entre outros. Essas ações reforçam nosso “compromisso em cada gota” e visam aprimorar a experiência de nossos clientes, garantindo mais agilidade, transparência e eficácia em nossas interações.

Iguá Amiga do Leite

A iniciativa Iguá Amiga do Leite nasceu no sertão sergipano, região conhecida como Bacia do Leite, onde a pecuária leiteira tem papel central na economia local. A produção é majoritariamente conduzida por pequenos produtores, que abastecem o mercado regional e também outros estados. Diante desse cenário, a Iguá Sergipe propõe parcerias sustentáveis para fortalecer a produção local e apoiar o desenvolvimento do setor, atuando como aliada dos produtores rurais.

O projeto apoia pequenos e médios produtores por meio do incentivo ao uso racional da água, da regularização do consumo, e da oferta de subsídio tarifário estruturado a partir de um contrato de demanda, que assegura previsibilidade, continuidade e fluidez no abastecimento hídrico necessário à atividade produtiva.

A iniciativa prevê o cadastro de cerca de 1.500 produtores rurais, incluindo clientes atuais e novos, ampliando o alcance e o impacto das ações.

Também estão previstas ações de monitoramento e combate a irregularidades, com o uso de drones para o monitoramento aéreo das adutoras para identificar fraudes e usos indevidos da água, como derivações para tanques de gado, açudes, irrigação, represas e abastecimento de caminhão-pipa. As análises indicam que aproximadamente 42% das unidades avaliadas apresentam indícios relevantes de irregularidades operacionais.

Como resultado dessas ações, o projeto estima uma redução anual de cerca de 780 mil m³ nas perdas de água, fortalecendo a gestão dos recursos hídricos e promovendo maior eficiência e sustentabilidade no sistema de abastecimento.



Qualidade do serviço e da água

Garantir que cada pessoa receba água segura, saudável e potável é a base do nosso trabalho – e é também a essência da nossa assinatura de marca: *Compromisso em cada gota*. Na Iguá, a qualidade não é apenas um resultado, mas um princípio que orienta todo o ciclo de saneamento, desde a captação até a entrega da água tratada e o retorno seguro dos efluentes ao meio ambiente.

Embora a água dos rios e lagoas seja percebida como disponível, livre e abundante, ela não é potável, nem segura para consumo ou contato direto. É justamente por isso que o nosso trabalho começa muito antes de a água chegar à torneira dos nossos clientes — e segue muito além, com o tratamento adequado do esgoto para proteger a saúde pública, os recursos hídricos e o equilíbrio ambiental.

A essência do nosso trabalho está no comprometimento de que cada cliente terá acesso a água segura, saudável e potável, refletida na nossa assinatura de marca: *Compromisso em cada gota*.

Tratamento que transforma água bruta em água potável

O processo de tratamento segue rigorosos padrões técnicos e envolve uma série de etapas fundamentais para eliminar impurezas físicas, químicas e biológicas. Entre elas estão:



Coleta e tratamento de esgoto: saúde e sustentabilidade

A importância do saneamento se reflete diretamente na qualidade de vida das pessoas e na redução de desigualdades. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cada R\$ 1,00 investido em saneamento gera uma economia de R\$ 4,00 em saúde pública. Por isso, atuamos no ciclo do esgotamento sanitário, coletando e tratando os efluentes antes de sua devolução à natureza, preservando rios, lagos, e corpos hídricos.

Além da infraestrutura, mantemos um forte compromisso com a conscientização. Nossas ações de educação ambiental orientam a população sobre o uso responsável da água, a conexão correta às redes de esgoto disponíveis e o descarte correto de resíduos, reforçando o papel compartilhado de cada cidadão na proteção dos recursos naturais.

Transparência e informação ao cliente

A qualidade da água não é apenas garantida, mas também comunicada com transparência. Nas faturas, disponibilizamos indicadores físico-químicos e microbiológicos, para que cada cliente saiba qual produto está recebendo — reforçando nossa responsabilidade, nosso rigor e nossa proximidade com os clientes.



Excelência operacional no centro da gestão

Em 2025, realizamos a Jornada da Qualidade, promovida simultaneamente em todas as operações da Iguá. A iniciativa fortaleceu a eficiência operacional em todo o ciclo do saneamento e consolidou a qualidade como pilar estruturante da gestão dos serviços. Nosso Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e os processos de Controle de Qualidade garantem padronização, melhoria contínua e resposta imediata a eventuais desvios, assegurando confiabilidade e segurança em todas as etapas do serviço.

Controle de Qualidade: tecnologia e rigor

Os laboratórios de Controle de Qualidade são estruturados em conformidade com os requisitos da norma internacional ISO 17025, que estabelece critérios rigorosos para garantir a competência técnica, a imparcialidade e a consistência operacional. Essa estrutura assegura a confiabilidade e a validade de todos os resultados de ensaios analíticos.

Os laboratórios são equipados com tecnologia analítica de ponta para a execução de ensaios físico-químicos e microbiológicos. Essas análises são essenciais para o controle operacional, a conformidade da potabilidade da água e o monitoramento eficiente dos efluentes tratados.

Mensalmente, são recebidas cerca de 22 mil amostras, resultando em mais de 500 mil análises laboratoriais em 2025 — evidenciando a robustez do nosso sistema de controle e a profundidade do monitoramento que realizamos.

Com investimentos contínuos em tecnologia, infraestrutura e capacitação técnica, reafirmamos nosso compromisso permanente com a qualidade da água entregue a milhões de pessoas, contribuindo para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atuamos.

CONTROLE DE QUALIDADE DA ÁGUA

Controlamos a qualidade da água em todos os sistemas de abastecimento, desde os mananciais até o cavalete de seu imóvel, por meio de coletas sistemáticas de amostras e realização de ensaios laboratoriais, em atendimento à Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021.

Lave a caixa d'água a cada seis meses, mantendo-a sempre tampada.

RECOMENDAÇÕES

Se houver filtros em sua residência, realizar a manutenção conforme recomendação do fabricante. Mantenha-os sempre limpos, para evitar que contaminem a água.



Experiência do cliente

Apresentamos um novo modelo para a fatura de água, que reflete nosso compromisso com a transparência e aprimora a comunicação com nossos clientes. A principal mudança, além de atender às exigências da Legislação Tributária, é a inclusão de informações

detalhadas sobre a qualidade da água, como índices físicos e químicos, diretamente na conta. Essa iniciativa garante acesso claro e regular aos parâmetros de potabilidade da água que recebem, reforçando a segurança e a confiança em nossos serviços.

Desconexões de água de clientes residenciais por falta de pagamento SASB IF-WU-240a.3

Número de desconexões



Percentual reconectado em 30 dias



Colaboradores

Para nós, investir em pessoas é fundamental para alcançarmos nossos objetivos e para construirmos um ambiente de trabalho que inspire e motive.

Encerramos o ano de 2025 com 2.738 colaboradores efetivos.¹ Nosso crescimento também se reflete na aquisição das operações de Sergipe e Iguaçu, que contribuiu significativamente para o aumento do nosso quadro de colaboradores, expandindo nossa presença e capacidade de atuação.

Informações dos empregados por tipo de trabalho e gênero¹ GRI 2-7

Tipo de contrato	Gênero	2023 ²	2024	2025
Prazo indeterminado ²³	Masculino	-	1.778	1.989
	Feminino	-	716	749
	Total	-	2.494	2.738
Sem garantia de horas ³	Masculino	-	168	222
	Feminino	-	287	116
	Total	-	455	338
Total	Masculino	1.917	1.778	1.989
	Feminino	727	716	749
	Total	2.644	2.494	2.738

¹ Não há empregados em tempo parcial; todos são em tempo integral.

² "Prazo indeterminado" refere-se a contratos sem data de término. "Prazo determinado" aplica-se a contratos com início e fim definidos.

³ Os empregados sem garantia de horas se referem àqueles que são isentos de marcação de ponto, sendo que esse contingente já está incorporado nos valores referentes a categoria "prazo indeterminado", por isso os valores não são somados para obter o total de colaboradores.

¹ É importante ressaltar que o número de colaboradores terceirizados, contratados para a execução de serviços secundários por determinado período, em diversas áreas, não está incluído neste total.



Empregados por região¹ GRI 2-7

Tipo de contrato ²	Região	2023	2024	2025
Prazo indeterminado	Alagoas	-	118	124
	São Paulo	-	766	606
	Mato Grosso	-	700	545
	Paraná	-	200	286
	Sergipe	-	-	443
	Santa Catarina	-	38	-
	Rio de Janeiro	-	672	734
	Total	-	2.494	2.738
Sem garantia de horas ³	Alagoas	-	16	16
	São Paulo	-	222	195
	Mato Grosso	-	71	52
	Paraná	-	29	39
	Sergipe	-	-	86
	Santa Catarina	-	5	-
	Rio de Janeiro	-	112	116
Total	-	455	504	

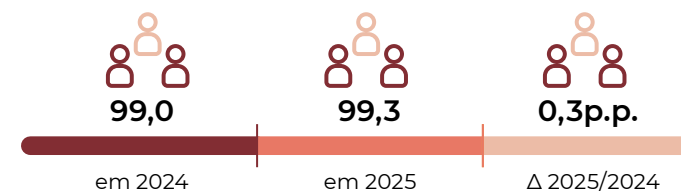
¹ Não há empregados em tempo parcial; todos são em tempo integral.

² “Prazo indeterminado” refere-se a contratos sem data de término, enquanto “prazo determinado” aplica-se a contratos com início e fim definidos.

³ Os empregados sem garantia de horas se referem àqueles que são isentos de marcação de ponto, sendo que esse contingente já está incorporado nos valores referentes à categoria “prazo indeterminado”, por isso os valores não são somados para obter o total de colaboradores.

Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva

GRI 2-30



¹ Não há registro em 2023.



Saúde, segurança e desenvolvimento de colaboradores

GRI 3-3 do tema Saúde, segurança e desenvolvimento de colaboradores, 403-1, 403-2, 403-4, 403-7

Direto



Indiretos



Saúde, segurança e desenvolvimento dos colaboradores

- Práticas estruturadas de gestão de pessoas**, com foco na atração e retenção de talentos, no fortalecimento da cultura organizacional e na promoção de ambientes de trabalho seguros, saudáveis e colaborativos.
- Para uma empresa de saneamento**, isso inclui investimentos em capacitação contínua, planos de carreira, reconhecimento, remuneração justa e valorização dos colaboradores de todos os níveis.
- Envolve também o estímulo ao desenvolvimento pessoal interno**, com incentivo à busca de conhecimento e crescimento profissional.
- A gestão ativa de saúde ocupacional e segurança de processos prioriza a **prevenção de acidentes e o cuidado com colaboradores e terceiros**, especialmente os que operam em áreas com menor segurança.
- O alinhamento entre desenvolvimento, bem-estar e segurança** contribui para a motivação, a redução de *turnover* e o aumento da eficiência operacional.

Na Iguá, temos um compromisso firme e irrevogável com a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) de todos os nossos colaboradores e terceiros. Para fortalecer a cultura de segurança e garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, ao longo de 2025, contratamos uma consultoria especializada e referência global no tema. Essa parceria visa o aprimoramento contínuo de nossas práticas de segurança, colocando o cuidado com as pessoas no centro de nossas ações.

Ainda, nosso sistema de gestão de SST foi estruturado para atender à ISO 45001, abrangendo todos os trabalhadores, atividades e locais de trabalho. Todas as NRs aplicáveis ao nosso negócio são monitoradas por um software específico, e seu atendimento é reportado em reuniões de resultados com a liderança.

Na Iguá, a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) é um valor estratégico para colaboradores e terceiros. Esse compromisso é fortalecido por iniciativas estruturantes e pela inclusão da SST nas metas corporativas. O desempenho em segurança impacta diretamente a remuneração variável dos executivos, reforçando o engajamento da liderança.

Em caso de acidente ou doença, temos uma equipe constituída para avaliar as causas e propor ações corretivas. A investigação segue uma metodologia robusta, desdobrando em plano de ação para mitigar as causas. Este plano é acompanhado e reportado mensalmente em reuniões com a liderança. Tanto os acidentes quanto as ações são monitoradas através das reuniões de Governança em todas as

operações, inclusive no Comitê Executivo (NO). Realizamos análise de eficácia para validar o impacto das ações implementadas. As lições aprendidas, e as ações que podem mitigar a reincidência, são replicadas para todas as nossas unidades operacionais, garantindo a disseminação do conhecimento.

Utilizamos diversos indicadores, como taxas de acidentes, conformidade, treinamento e atendimento legal:

- Taxas de ocorrências de acidentes (frequência, gravidade);
- Prazo para conclusão de ações de acidentes críticos (SLA);
- Indicadores de conformidade de documentação de contratados;
- Absenteísmo;
- Realização de ASOs e exames ocupacionais;
- Número de observações e inspeções realizadas;
- Percentual de colaboradores treinados;
- Atendimento a requisitos legais;
- Atendimento de ações de auditoria e planos de ação.

Consideramos as ações em andamento como eficazes, refletindo a menor taxa de frequência de acidentes dos últimos três anos na Companhia, um resultado direto do programa Movimento pela Segurança. Auditorias por equipes internas ou externas são também conduzidas em todas as operações para avaliar a aderência aos procedimentos de trabalho estabelecidos.

Em todas as unidades da Iguá, realizamos o levantamento dos riscos ocupacionais em conformidade com a NR-01, com apoio de um fornecedor externo habilitado, os quais são revisitados a cada dois anos ou sempre que há mudanças nos processos ou ocorrência de acidentes.

Incentivamos a participação ativa dos colaboradores no Movimento pela Segurança através da ferramenta “De Olho no Risco” um canal direto para reporte de situações de risco, desvios de segurança ou sugestões de melhoria, permitindo a construção colaborativa de um ambiente cada vez mais seguro. Além disso, disponibilizamos um formulário de recusa de tarefas, assegurando o direito ao trabalhador de recusar atividades que apresentem riscos à sua segurança ou saúde, com um procedimento que garante proteção contra represálias.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA) está formada em todas as unidades operacionais, atuando como representante dos trabalhadores, seja em inspeções ou reportes. Nossas políticas internas também preveem um canal confidencial para

denúncias, garantindo que todos os casos sejam avaliados sem retaliações.

Além disso, a pauta de saúde e segurança é discutida periodicamente em outros comitês, envolvendo a alta liderança e o Conselho de Administração da Companhia.

Empregados abrangidos pelo sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional GRI 403-8

	2024		2025	
	Número	%	Número	%
Cobertos pelo sistema	2.494	100	2.738	100
Cobertos pelo sistema com auditoria interna ¹	2.494	100	2.738	100

¹ Não são realizadas auditorias externas.

Trabalhadores não empregados abrangidos pelo sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional GRI 403-8

	2024		2025	
	Número	%	Número	%
Cobertos pelo sistema	2.765	100	4.076	100
Cobertos pelo sistema com auditoria interna ¹	2.765	100	4.076	100

¹ São realizadas auditorias desenvolvidas internamente por equipe própria.

Acidentes de trabalho ¹ GRI 403-9

		2023	2024	2025
Número de óbitos	Colaborador	0	0	0
	Terceirizado ¹	0	1	0
Índice de óbitos	Colaborador	0	0	0
	Terceirizado	0	0,2	0
Número de acidentes de trabalho com consequência grave	Colaborador	0	0	1
	Terceirizado	1	0	0
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave	Colaborador	0	0	0
	Terceirizado	0,2	0	0
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória ²	Colaborador	114	57	47
	Terceirizado	41	45	38
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória	Colaborador	17,6	9,3	6,7
	Terceirizado	9,7	7,8	5,3
Número de horas trabalhadas	Colaborador	6.483.607	6.118.849	6.976.825
	Terceirizado	4.219.665	5.790.810	7.138.990

¹ Índice calculado com base em 1.000.000 de horas trabalhadas.

² Não houve exclusão de trabalhadores.

Movimento pela segurança

Em janeiro de 2025, lançamos o Programa Movimento pela Segurança, que foi estruturado como um verdadeiro movimento de transformação da cultura de segurança em toda a Companhia. A iniciativa vai além da fiscalização, promovendo o protagonismo das pessoas, o engajamento da liderança e a incorporação da segurança como valor nas decisões e nas rotinas de trabalho. Nesse contexto, as observações de segurança realizadas pela liderança e as inspeções conduzidas pela equipe de SST e fiscais de obras atuam como ferramentas de aprendizado, diálogo e prevenção, permitindo identificar oportunidades de melhoria nos ambientes de trabalho e corrigir potenciais desvios de forma antecipada e proativa.

O projeto teve início com uma avaliação estruturada da maturidade da cultura de segurança, o que nos permitiu estabelecer uma linha de base sólida e direcionar

nossos investimentos e esforços de forma consistente e embasada em evidências.

A partir desse diagnóstico preciso, definimos seis frentes estratégicas de atuação, as quais foram implementadas ao longo de 2025 com forte engajamento da liderança em todas as etapas do processo. Nosso foco principal foi a consolidação de práticas de gestão e a perenidade dos resultados. Essas frentes abrangeram a capacitação e o acompanhamento sistemático da nossa média e alta liderança, o fortalecimento da governança em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) em todos os níveis hierárquicos, além de programas de desenvolvimento voltados à melhoria da percepção de riscos dos nossos colaboradores. Também investimos no desenvolvimento de processos para a gestão de empresas contratadas, na avaliação de riscos críticos e na evolução das rotinas de gestão de segurança dos líderes de campo.

Com o Movimento pela Segurança, estabelecemos um processo de Governança em SST para que as informações e práticas sejam discutidas e avaliadas em todos os níveis hierárquicos:

- **Comitê Executivo N0:** Reuniões mensais com a alta liderança (CEO e diretores).
- **Comitê de Análise Crítica - Operações N1:** composto por diretores e suas equipes em cada operação.
- **Reunião de Resultados - Gerência das Operações N2:** composto por gerentes e suas equipes.

No Movimento pela Segurança, dentro da frente de Gestão de Riscos Críticos, estabelecemos um novo procedimento para identificar, avaliar e controlar perigos e riscos. Mapeamos grandes processos, identificamos perigos, categorizamos riscos e definimos barreiras, criando planos

de ação para mitigar riscos inaceitáveis. Como parte desse processo, foi também estabelecida uma metodologia de auditoria para verificar a aplicação e a eficácia dos controles dos riscos críticos.

Em seu primeiro ano de implementação, o Movimento pela Segurança já demonstrou impactos relevantes em nossos indicadores de desempenho operacional. Já registramos uma expressiva redução de 27% na taxa de acidentes. Um destaque ainda maior é a redução de 30% nos eventos de alto potencial, o que reforça a efetividade do modelo adotado na prevenção de ocorrências graves, na proteção de nossas pessoas e na diminuição da exposição a riscos operacionais e reputacionais.

Treinar para prevenir

GRI 403-2, 403-5

Na Iguá, garantimos que todos os colaboradores, sejam eles diretos ou aqueles de empresas parceiras que atuam em locais sob nosso controle, passem por um processo formal e estruturado de integração em Saúde e Segurança antes de iniciarem suas atividades. Nesse período, abordamos temas essenciais de SST aplicáveis ao dia a dia operacional, além de apresentar todas as ferramentas necessárias para a execução segura de suas tarefas.

Para os colaboradores diretos, nosso Plano Anual de Treinamentos (PAT) de saúde e segurança é revisado anualmente, sempre alinhado aos riscos ocupacionais identificados. Esse plano é monitorado, e todos os treinamentos são ministrados por profissionais qualificados.

Saúde monitorada

GRI 403-3

Zelamos pela saúde de nossos colaboradores por meio da realização de exames complementares, em conformidade com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). O objetivo é avaliar continuamente o estado de saúde de cada um e sua eventual exposição a agentes nocivos. Caso o médico do trabalho ou examinador identifique qualquer alteração, o colaborador é prontamente orientado a buscar atendimento específico para avaliação e controle da condição.

Quando necessário, afastamos o colaborador de quaisquer atividades que possam gerar ou agravar a situação, até que sua saúde esteja restabelecida e a condição totalmente resolvida.

A confidencialidade das informações de saúde é tratada com a máxima seriedade.

Na Iguá, monitoramos continuamente a saúde dos nossos colaboradores por meio de exames complementares. O colaborador pode ser, quando necessário, afastado das suas atividades.

Para tanto, estabelecemos diretrizes claras e todas as informações são registradas em nosso Software Integrado de Gestão Ocupacional. O acesso a esses dados, que estão sob sigilo médico, é restrito exclusivamente a perfis autorizados da área de saúde da empresa, mediante um termo de sigilo devidamente assinado. O compartilhamento dessas informações com pessoas não autorizadas, incluindo gestores e as áreas de Recursos Humanos e Administração de Pessoal, é estritamente vetado.

Programas de saúde e bem-estar

GRI 403-6

Desde o momento da admissão, todos os colaboradores são informados sobre a disponibilidade do plano de saúde, com liberdade para optar pela adesão. Além do convênio médico, todos os colaboradores têm acesso ao aplicativo que proporciona teleatendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana, tanto em formato de pronto atendimento quanto em consultas agendadas com clínicos e

especialistas. Para os colaboradores não empregados e os que não aderiram ao plano, garantimos a orientação para atendimento médico na unidade de saúde pública mais próxima. Adicionalmente, esses colaboradores também contam com acesso ao serviço de teleconsulta, assegurando suporte médico e orientação de forma remota quando necessário.

Desenvolvemos programas específicos para abordar diferentes aspectos da saúde:

- O programa Mente Leve é dedicado à saúde mental e emocional, oferecendo atendimento psicológico e psiquiátrico, além de monitoramento semestral do estado de saúde mental dos colaboradores.
- O ConVivendo foca no acompanhamento de colaboradores portadores de doenças crônicas, com monitoramento semestral ou anual para avaliar a saúde, fornece orientações e direcionamentos. Caso o colaborador não esteja realizando acompanhamento médico, nós ofertamos atendimento com uma equipe multidisciplinar.
- O Enxuga visa estimular hábitos de vida saudáveis e promover o emagrecimento, realizando atendimento individual, bioimpedância, orientações de saúde e oferecendo acompanhamento com nutricionista, equipe médica e incentivo à prática de atividade física.

Ao longo do ano, promovemos campanhas de saúde temáticas para conscientizar e engajar nossos colaboradores:

Abril

A Semana da Saúde, integra atendimentos de saúde e qualidade de vida relacionados aos nossos programas.

Setembro

O Setembro Amarelo tem foco na prevenção e cuidado à saúde mental e emocional.

Outubro

O Outubro Rosa é dedicado à saúde da mulher e à prevenção do câncer de mama.

Novembro

O Novembro Azul prioriza a saúde do homem e a prevenção do câncer de próstata.

Além desses programas e campanhas, nós realizamos mensalmente Diálogos de Saúde, abordando assuntos variados com a finalidade de informar os colaboradores sobre patologias, prevenção e, ao mesmo tempo, divulgar os programas de saúde oferecidos pela Iguá e nossos parceiros. A comunicação sobre todos esses programas é feita através das televisões corporativas, dos Diálogos Diários de Segurança (DDSs) e de um ponto focal que realiza o acolhimento dos colaboradores via Teams, WhatsApp e e-mail, garantindo que qualquer um possa ter acesso e suporte.

Desenvolvimento dos colaboradores

Na Iguá, realizamos anualmente o procedimento de avaliação de desempenho, um momento determinante que se reflete diretamente no cálculo da remuneração variável dos nossos colaboradores. Para nós, este é um período muito importante, pois é quando reconhecemos financeiramente o empenho e os resultados alcançados ao longo de todo o ano.

Em 2025, aprimoramos significativamente nossa forma de ouvir os colaboradores de todas as operações. Passamos a adotar uma escuta recorrente, com ciclos de no máximo três meses, apoiada por ferramentas que oferecem resultados em tempo real e análises preditivas. Este novo modelo nos proporciona maior proximidade, mais assertividade na definição dos planos de ação e uma maior capacidade de mitigar riscos relacionados ao clima organizacional e ao engajamento de nossas equipes.

Para 2026, nosso objetivo é manter o elevado engajamento das equipes, que em 2025 alcançou aproximadamente 80% de adesão, e seguir avançando na maturidade do modelo.

Avaliações de desempenho por categoria GRI 404-3

Categoria funcional	2023			2024			2025		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	%	%		%	%		%	%	
Alta gestão	90,3	100	85,7	89,3	83,3	88,2	96,0	75,0	93,1
Gestão	91,5	89,3	91,5	92,0	92,5	92,2	91,0	94,4	92,3
Técnico	91,7	91,2	90,6	94,9	91,9	93,5	92,6	94,8	93,5
Operacional	85,9	84,6	92,1	94,9	90,2	94,1	91,9	89,3	91,4
Total	87,7	88,4	87,9	94,6	91,3	93,7	92,1	92,5	92,2



80% de adesão
por parte das equipes, em 2025.





Treinamento e capacitação

GRI 404-2

Na Iguá, o treinamento e desenvolvimento contínuo dos nossos colaboradores são fundamentais para nosso crescimento e para a excelência na prestação dos nossos serviços. Por isso, oferecemos um ecossistema de aprendizado diversificado e acessível a todos.

Disponibilizamos uma plataforma de aprendizagem online, que oferece trilhas formativas sobre temas técnicos e comportamentais, mesclando conteúdos obrigatórios e optativos. Esses conteúdos estão sempre à disposição de todos os nossos colaboradores, permitindo o aprendizado respeitando o ritmo individual e incentivando o protagonismo no desenvolvimento.

Complementarmente, realizamos programas presenciais e híbridos de capacitações técnicas e comportamentais pensadas para atender demandas específicas da nossa operação. Neles, abordamos normas regulamentares, procedimentos operacionais detalhados, boas práticas de segurança e todos os requisitos regulatórios necessários para a atuação de forma eficaz e segura.

Investimos fortemente no desenvolvimento de lideranças, reconhecendo o papel fundamental de nossos gestores. Um exemplo marcante foram as duas ações focadas nas novas operações de Sergipe e Iguacu, onde trabalhamos aspectos como comportamento, papel estratégico da liderança e gestão de times na prática, alinhados à nossa cultura.

Por fim, mantemos uma agenda robusta de treinamentos obrigatórios de *Compliance*, Código de Conduta, Saúde e Segurança, LGPD e Segurança da Informação. Esses programas recorrentes são indispensáveis para assegurar a conformidade com as legislações específicas do setor de saneamento e com nossas políticas internas, garantindo que todos atuem de forma ética e segura.

Nossa estratégia de treinamento visa capacitar nossos colaboradores com as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar os desafios atuais e futuros, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional.

Em 2025, durante o período de operação assistida das novas unidades de Sergipe e Iguacu, implementamos um programa abrangente de capacitação. Foram mais de 5.500 horas de treinamento, formando mais de 270 colaboradores em 25 cursos, distribuídos em 35 turmas. Nossas equipes, tanto das áreas operacionais quanto administrativas e de atendimento, receberam treinamentos técnicos, comportamentais e de sistemas, garantindo a transferência de conhecimento essencial para a continuidade do serviço com segurança, conformidade e eficiência.

Essa iniciativa fortaleceu a maturidade operacional das novas unidades, mitigando riscos críticos de descontinuidade, falhas operacionais e acidentes, que poderiam ocorrer na ausência de uma formação adequada na transição.

Para 2026, nosso próximo passo é consolidar trilhas contínuas de aprendizagem, ampliando a capacitação para novas frentes operacionais e aprofundando as formações em segurança e eficiência. Isso trará benefícios diretos ao desempenho operacional, à mitigação de riscos e ao atendimento dos requisitos regulatórios.

Média de horas de capacitação por empregado, por gênero GRI 404-1

Gênero	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
	Média em minutos	Média em minutos	Média em minutos	Média em minutos (%)
Homens	125	116	69	-40,5
Mulheres	80	91	122	34,1

Média de horas de capacitação por empregado, por categoria funcional GRI 404-1

Categoria funcional	2023	2024	2025	Δ 2025/2024
	Média em minutos	Média em minutos	Média em minutos	Média em minutos (%)
Alta gestão	70	50	153	206,0
Gestão	101	120	137	14,2
Técnico	119	130	114	-12,3
Operacional	118	103	83	-19,4

Atração e retenção

A expansão para Sergipe exigiu um esforço hercúleo de nosso time de Gestão de Gente. Todo o processo de recrutamento foi conduzido pelo nosso time interno, com adaptação às realidades locais, sem necessidade de contratação de consultorias especializadas. Mais de 500 colaboradores diretos, e cerca de 1.000 indiretos, vivenciaram nosso processo de onboarding interno, com um processo acelerado de capacitação e imersão

na cultura Iguá. Também absorvemos parte dos colaboradores da antiga concessionária da região, garantindo a transição do conhecimento e a continuidade das operações.

O clima organizacional sempre foi uma prioridade para a Iguá, e agora damos mais um passo importante nessa jornada. Em 2025, substituímos nossa pesquisa anual

de clima por um modelo contínuo. Antes, realizávamos apenas uma leitura anual de clima e engajamento; agora, evoluímos para um formato baseado em pesquisas de pulso, que nos permite acompanhar percepções em tempo real, ajustar rotas com mais agilidade e atuar de forma ainda mais alinhada à realidade do nosso time. Essa mudança reflete exatamente o que acreditamos: cuidar das pessoas e da experiência delas é um processo contínuo, e esse é o nosso compromisso.

Novas contratações por faixa etária GRI 401-1

Faixa etária	2023		2024		2025		Δ 2025/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Abaixo de 30 anos	289	40,1	250	35,9	397	32,5	147	58,8
De 30 a 50 anos	399	55,4	408	58,5	746	61,0	338	82,8
Acima de 50 anos	32	4,4	39	5,6	80	6,5	41	105,1
Total	720	100,0	697	100,0	1.223	100,0	526	75,5

Novas contratações por gênero GRI 401-1

Gênero	2023		2024		2025		Δ 2025/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Feminino	198	27,5	220	31,6	353	28,9	133	60,5
Masculino	522	72,5	477	68,4	870	71,1	393	82,4
Total	720	100,0	697	100,0	1.223	100,0	526	75,51

Novas contratações por região GRI 401-1

Região	2023		2024		2025		Δ 2025/2024	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
São Paulo	229	31,8	194	27,9	210	17,2	16	8,2
Mato Grosso	226	31,4	175	25,1	104	8,5	-71	-40,6
Paraná	148	20,6	77	11,0	181	14,8	104	135,1
Santa Catarina ¹	49	6,8	9	1,3	-	-	-	-
Rio de Janeiro	47	6,5	228	32,7	227	18,6	-1	-0,4
Alagoas	21	2,9	14	2,0	25	2,0	11	78,6
Sergipe ²	-	-	-	-	476	38,9	-	-
Total	720	100	697	100	1.223	100	526	75,5

¹Com a venda das operações summer em 2024 não temos atividades em Santa Catarina.

²Sergipe teve início em de 2025, portanto não temos comparativo com 2024.

Rotatividade por faixa etária¹ GRI 401-1

Faixa etária	2023			2024			2025		
	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover
Abaixo de 30 anos	165	289	0,3	181	250	0,4	160	397	0,4
De 30 a 50 anos	357	399	0,2	493	408	0,3	457	746	0,3
Acima de 50 anos	42	32	0,2	40	39	0,2	50	80	0,3
Total	564	720	0,2	714	697	0,3	667	1.223	0,3

¹Para o cálculo, foi utilizada a seguinte fórmula: $turnover = (\text{número de admissões} + \text{número de demissões}/2) / \text{número total de colaboradores} \times 100$.

Rotatividade por gênero¹ GRI 401-1

Gênero	2023			2024			2025		
	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover
Feminino	159	198	0,2	191	220	0,3	216	353	0,4
Masculino	414	522	0,2	523	477	0,3	451	870	0,3
Total	564	720	0,2	714	697	0,3	667	1.223	0,3

¹Para o cálculo, foi utilizada a seguinte fórmula: $turnover = (\text{número de admissões} + \text{número de demissões}/2) / \text{número total de colaboradores} \times 100$.



Rotatividade por região¹ (GRI 401-1)

Região	2023			2024			2025		
	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover	Desligamentos	Contratação	Turnover
Alagoas	18	21	0,2	13	14	0,1	17	25	0,2
Mato Grosso	143	148	0,2	182	175	0,3	106	104	0,2
Paraná	53	47	0,3	60	77	0,3	93	181	0,5
Rio de Janeiro	171	229	0,3	183	228	0,3	161	227	0,3
Santa Catarina ²	12	49	0,2	10	9	0,3	-	-	-
São Paulo	167	226	0,2	266	194	0,3	241	210	0,4
Sergipe	-	-	-	-	-	-	53	476	0,6
Total	564	720	0,2	714	697	0,3	671	1.223	0,3

¹ Para o cálculo, foi utilizada a seguinte fórmula: $turnover = (\text{número de admissões} + \text{número de demissões}/2) / \text{número total de colaboradores} \times 100$.

² Com a venda das operações summer em 2024 não temos atividades em Santa Catarina.

Remuneração e benefícios

GRI 401-2

Nossa política de remuneração é estruturada com base nas melhores práticas de mercado, utilizando como referência pesquisas salariais conduzidas por consultorias especializadas, sob liderança do Comitê de Remuneração. Essa Política prevê avaliação anual de desempenho para aplicação de reajustes meritocráticos. Os benefícios oferecidos seguem o padrão de mercado e são estendidos de forma uniforme a todos os colaboradores.

Licença-maternidade/paternidade GRI 401-3

Número total de empregados		2023	2024	2025
Empregados que tiveram direito a tirar a licença	Homens	1.917	1.761	1.975
	Mulheres	727	714	747
Empregados que tiraram a licença	Homens	66	67	72
	Mulheres	46	37	20
Empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença	Homens	62	67	72
	Mulheres	34	37	20
Empregados que retornaram a trabalhar após a licença e continuaram empregados 12 meses após o retorno ao trabalho	Homens	62	67	62
	Mulheres	34	27	16
Taxa de retorno (%)	Homens	100	100	100
	Mulheres	100	100	100
Taxa de retenção (%)	Homens	55	61	86
	Mulheres	40	68	80

Diversidade, equidade, inclusão e respeito aos direitos humanos

GRI 2-23, 3-3 do tema Diversidade, equidade, inclusão e respeito aos direitos humanos, 406-1, 408-1, 409-1

Direto



Indiretos



Diversidade, equidade, inclusão & respeito aos direitos humanos

- 1. A promoção da diversidade**, equidade e inclusão é pilar essencial para a construção de um ambiente de trabalho plural, que valoriza oportunidades igualitárias e representa diferentes identidades de gênero, raça, orientação sexual, religião, cultura e pessoas com deficiência.
- 2. O fortalecimento de práticas afirmativas e políticas robustas** para garantir equidade salarial, além de prevenir e tratar casos de discriminação é essencial.
- Além disso, o tema integra os **princípios de direitos humanos** em toda a cadeia de valor, adotando *due diligence* rigorosa, além de promover um compromisso genuíno com a dignidade, respeito e inclusão social.

Para nós, a promoção da diversidade, equidade e inclusão (DE&I) começa com a conscientização e o respeito. A companhia dispõe de um Guia do Respeito, que estabelece diretrizes claras sobre discriminação e preconceito, tema também tratado de forma explícita em seu Código de Conduta. Esse compromisso é complementado pela Política de Diversidade, Equidade e Inclusão, que define princípios, diretrizes e responsabilidades voltados à promoção de um ambiente de trabalho seguro, diverso e inclusivo para todas as pessoas.

Adicionalmente, a Iguá é signatária do Movimento Elas Lideram, iniciativa do Pacto Global da ONU, e desenvolve capacitações contínuas voltadas à inclusão e ao desenvolvimento de grupos minorizados, contribuindo para a consolidação de uma cultura organizacional orientada pela equidade, pelo respeito aos direitos humanos e pelo fortalecimento da diversidade.

Disponibilizamos um canal de denúncias anônimo, onde colaboradores que possam ser vítimas de discriminação, preconceito ou assédio podem relatar os casos. Todas as denúncias são investigadas rigorosamente e as providências são tomadas de acordo com nosso Código de Conduta.

Como parte essencial de nossa estratégia de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), com o objetivo primordial de criar um ambiente psicologicamente seguro para todos os nossos colaboradores, a Iguá desenvolveu e lançou o programa Agentes da Diversidade.

Os Agentes da Diversidade são colaboradores voluntários que, por compartilharem características, interesses ou experiências em comum, assumem a missão de promover ativamente a diversidade e fomentar um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo, de apoio mútuo e de segurança

psicológica. Em 2025, esses agentes foram os responsáveis por levar os temas de diversidade para suas respectivas operações, engajando as equipes na participação e na disseminação de nossa cultura inclusiva.

Para 2026, continuaremos investindo na capacitação e desenvolvimento desse grupo fundamental, garantindo que ele siga com sua missão de disseminar a jornada da diversidade entre todos os colaboradores.

Para prevenir possíveis impactos negativos, investimos constantemente em capacitações sobre DE&I, em conjunto com a nossa Universidade Corporativa, tanto em nossa plataforma online, quanto em formato presencial. Nossas lideranças recebem treinamentos exclusivos relacionados ao tema, capacitando-as para serem promotoras ativas de uma cultura de respeito e inclusão. Além disso, realizamos campanhas mensais em todas

as nossas operações, mantendo o tema em constante diálogo. A alta liderança aborda e reforça a importância da DE&I, evidenciando que é um tema estratégico e vital para a Companhia.

Em 2025, marcamos um ponto importante em nossa jornada de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) com a realização da Semana da Diversidade, reforçando nosso “compromisso em cada gota” com um ambiente inclusivo.

O evento contou com a participação ativa do nosso CEO e de convidados externos, sendo transmitido ao vivo para todas as nossas operações, garantindo que a mensagem de inclusão chegasse a todos. A programação diversificada incluiu atividades lúdicas, um “Cine Diversidade” na Holding e forte engajamento das nossas SPes.

A Semana da Diversidade contou com uma programação de ações realizadas



nos escritórios e nas operações, abertas à participação voluntária de todos os colaboradores, da Holding e das unidades operacionais. As iniciativas evidenciam o empenho da companhia em promover um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, fortalecendo o diálogo, a conscientização e a valorização da pluralidade de perspectivas.

5 mulheres 
em cargos de alta gestão.

Essas participações demonstram nosso empenho em construir um futuro no qual a diversidade é valorizada e cada voz é ouvida.



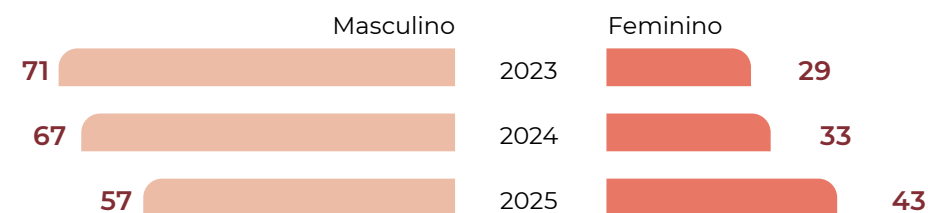
Para acompanhar nosso progresso, estabelecemos metas claras relacionadas à representatividade, ambiente seguro, políticas e desenvolvimento das lideranças em DE&I. Os indicadores de gênero, raça, deficiência e faixa etária, são monitorados mensalmente junto às operações e lideranças. Temos observado avanços significativos nesses indicadores, demonstrando que nossas ações têm gerado resultados concretos. O monitoramento contínuo também nos permitiu repensar e ajustar estratégias para impulsionar ainda mais a diversidade em nossa equipe.

Esses aprendizados direcionaram ajustes estruturais e impulsionaram evoluções significativas em nossas políticas corporativas e procedimentos operacionais. O apoio de nossas lideranças na construção e aplicação dessas estratégias e ações tem sido fundamental para os avanços obtidos e para a prevenção de possíveis problemas relacionados ao tema.

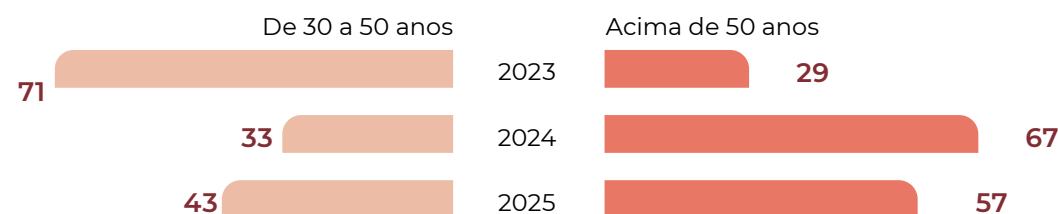
Em relação aos casos de discriminação, registramos quatro ocorrências durante o período de relato. Destes, três casos foram concluídos: um não foi procedente e dois não foram conclusivos. Mesmo assim, adotamos planos de conscientização por meio de rodas de conversa e Diálogos Diários de Segurança (DDS) sobre conduta,

comportamento, diversidade e inclusão, capacitismo e reforço do Código de Conduta. As medidas de conscientização foram aplicadas e seus resultados estão sob avaliação da gestão das áreas. Atualmente, um caso segue em avaliação pelo time de apuração de denúncias.

Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança por gênero (%) GRI 405-1



Percentual de indivíduos que integram os órgãos de governança, por faixa etária¹ (%) GRI 405-1



¹ Nenhum integrante dos órgãos de governança tem menos de 30 anos.

É importante ressaltar que não foram identificados casos de utilização de mão de obra infantil ou de trabalho escravo em nossos fornecedores. Da mesma forma, não foram identificados casos de utilização de mão de obra jovem em condições perigosas em nossas operações, o que é constantemente avaliado em auditorias internas e externas, e pelo nosso Canal de Denúncias. Não identificamos, em nenhuma de nossas análises de risco, cenários que apresentem riscos significativos de utilização de mão de obra escrava ou trabalho infantil, com terceiros ou em nossas operações.

Percentual de empregados por categoria funcional, por gênero (%) GRI 405-1

Categoria funcional	Gênero	2023	2024	2025
Alta gestão	Masculino	82	83	86
	Feminino	18	17	14
Gestão	Masculino	61	59	60
	Feminino	39	41	40
Técnico	Masculino	56	55	60
	Feminino	44	45	40
Operacional	Masculino	82	82	81
	Feminino	18	18	19
Total	Masculino	73	71	73
	Feminino	27	29	27

Percentual de empregados por categoria funcional, por faixa etária (%) GRI 405-1

Categoria funcional	Faixa etária	2023	2024	2025
Alta gestão	Abaixo de 30 anos	0	0	0
	De 30 a 50 anos	84	80	76
	Acima de 50 anos	16	20	24
Gestão	Abaixo de 30 anos	8	5	4
	De 30 a 50 anos	85	86	89
	Acima de 50 anos	7	9	7
Técnico	Abaixo de 30 anos	28	25	23
	De 30 a 50 anos	68	70	72
	Acima de 50 anos	6	5	5
Operacional	Abaixo de 30 anos	28	26	27
	De 30 a 50 anos	63	63	61
	Acima de 50 anos	9	11	12
Total	Abaixo de 30 anos	26	24	23
	De 30 a 50 anos	66	68	67
	Acima de 50 anos	8	9	10

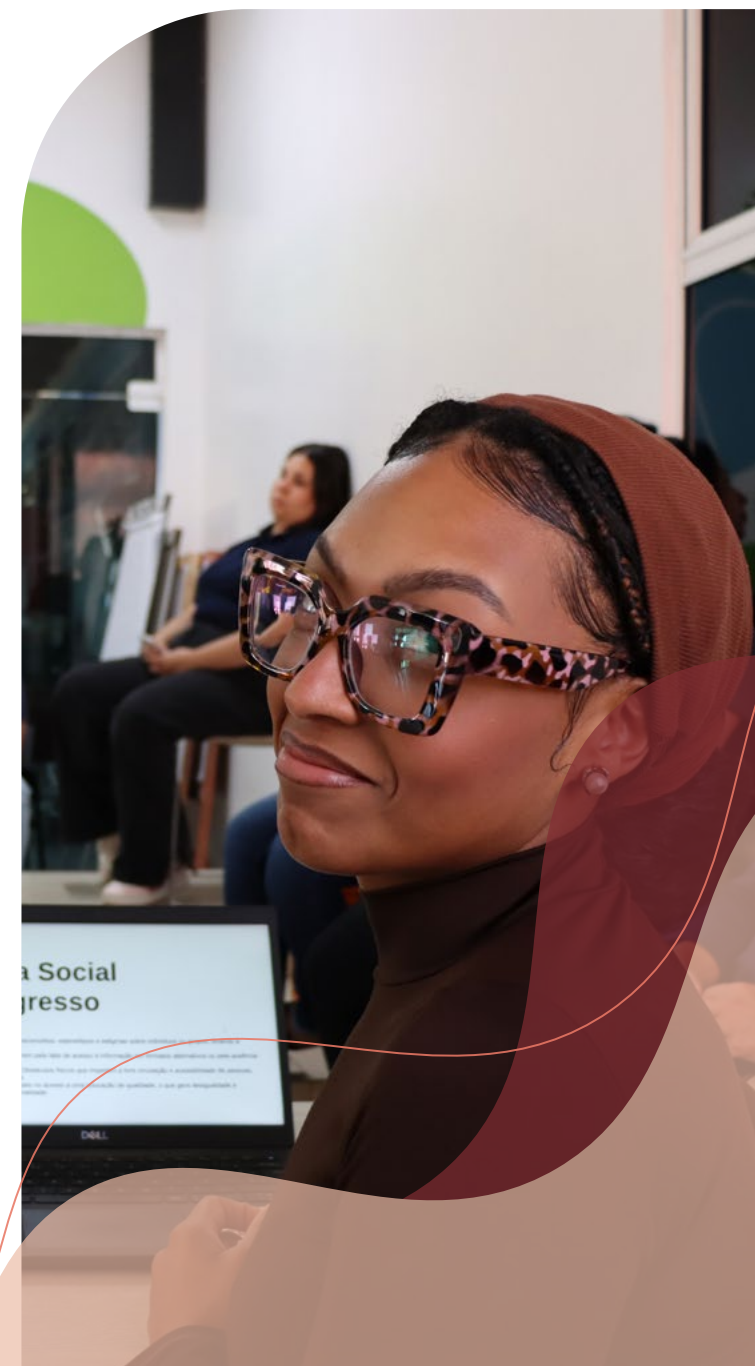
Percentual de empregados por categoria funcional, por diversidade (%) GRI 405-1

Categoria funcional	2023		2024		2025	
	Negros	PcD	Negros	PcD	Negros	PcD
Alta gestão	11	0	11	0	10,3	0
Gestão	21	0,5	19	0,5	21,6	3
Técnico	36	1	41	2	37,7	2
Operacional	62	2	68	3	51,9	4
Total	51	2	55	2	44,2	3

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos por mulheres e aqueles recebidos por homens¹ GRI 405-2

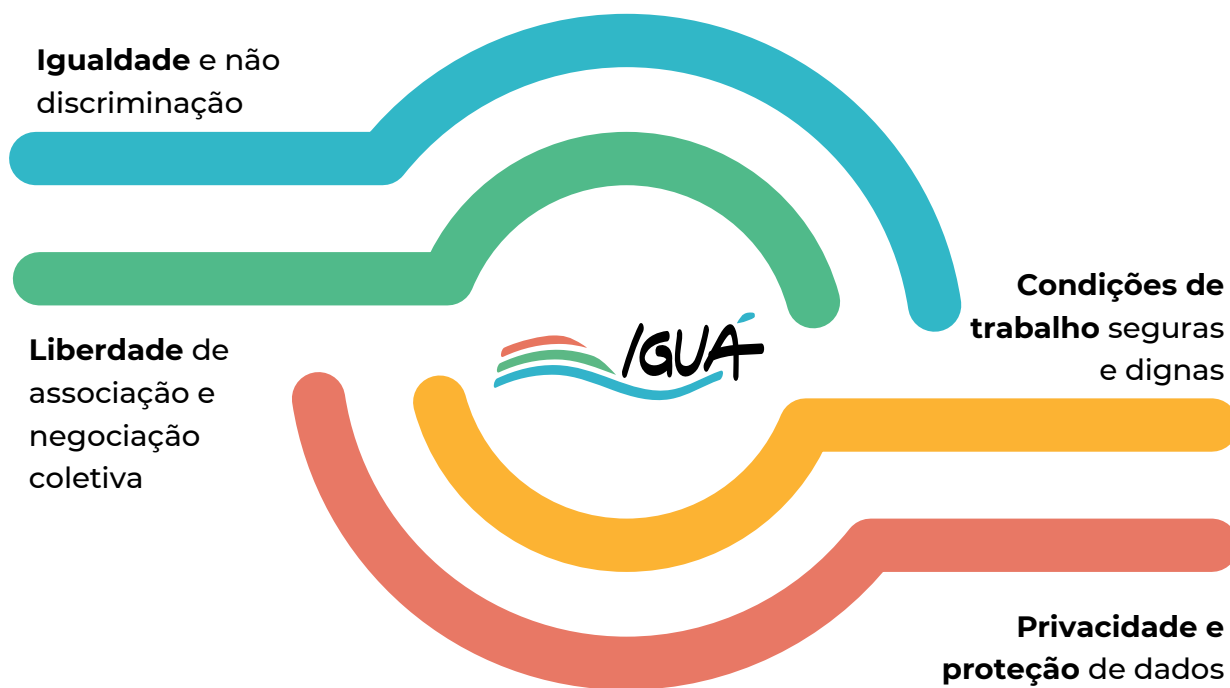
Categoria funcional	2023		2024		2025	
	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração	Razão do salário-base	Razão da remuneração
Alta gestão	0,93	0,95	0,87	0,79	1,09	1,11
Gestão	0,93	0,94	0,96	0,97	0,99	1,00
Técnica	1	0,98	0,98	0,98	1,08	1,08
Operacional	1,04	0,97	1,02	1,02	1,01	1,01

¹ Valores expressos como razão (salário de mulheres/salário de homens); 1,00 representa equidade salarial.



Direitos humanos

Nosso Código de Conduta, no Item 4.4.9 Cidadania e direitos humanos, estabelece nosso compromisso com a boa cidadania, garantindo um ambiente de trabalho seguro e saudável, proibindo trabalho infantil e forçado, e assegurando respeito aos direitos humanos para todos os indivíduos, sem discriminação. Este compromisso está alinhado aos artigos 1, 2 e 4 da Declaração Universal dos Direitos Humanos e às diretrizes da OCDE e da OIT, abrangendo:



Nossos compromissos de direitos humanos beneficiam diretamente:



Colaboradores, incluindo terceirizados e prestadores de serviços;



Comunidades locais e tradicionais impactadas por nossas operações;



Trabalhadores da cadeia de suprimentos, com atenção especial a contextos que possam apresentar maior vulnerabilidade ou risco de violação de direitos;



Clientes, assegurando privacidade e proteção de dados pessoais.

Engajamento e gestão de riscos na cadeia de suprimentos

GRI 2-6, 2-29, 2-25, 3-3 do tema Engajamento e gestão de riscos na cadeia de suprimentos, 201-2, 308-1, 414-1, 414-2

Direto



Indiretos



Engajamento e gestão de riscos da cadeia de suprimentos

1. **A sustentabilidade na cadeia de fornecimento** envolve a construção de relações responsáveis, transparentes e resilientes com fornecedores.
2. Isso inclui a **realização de due diligence socioambiental**, avaliação de riscos climáticos e de integridade, além do estímulo à descarbonização e à adoção de boas práticas ambientais e sociais ao longo da cadeia de fornecimento.
3. O **engajamento ativo junto à fornecedores críticos**, a avaliação de desempenho ESG e a oferta de treinamentos específicos fortalecem a governança da cadeia de suprimentos e ampliam o impacto positivo das operações na sociedade e no meio ambiente.

Na Iguá, temos uma gestão de fornecedores robusta e estratégica, alinhada aos mais altos padrões de responsabilidade Social, Ambiental e de Governança (ESG). Nosso objetivo é construir uma cadeia de suprimentos ética, sustentável e colaborativa, garantindo que nossos parceiros compartilhem de nossos valores e compromissos.

Contamos com uma cadeia de suprimentos diversificada e essencial para a continuidade de nossas operações, que inclui: indústrias químicas (fornecedoras de insumos para tratamento de água e esgoto); fornecedores de materiais hidráulicos, elétricos e mecânicos; empresas de engenharia, obras e manutenção; prestadores de serviços técnicos e administrativos; empresas de tecnologia, telecomunicações e automação; além de intermediários e distribuidores regionais.

Para isso, operamos com uma base documental sólida, que inclui nossa Política ESG Suprimentos, o Procedimento para Avaliação de Desempenho de Fornecedores e Código de Conduta específico para nossos parceiros. Essas diretrizes nos permitem prevenir e mitigar potenciais impactos negativos, através de medidas como:

- A aplicação de Avaliação ESG de Fornecedores, que é um critério essencial em nossas decisões;
- A inclusão da classificação ESG no BID de compras estratégicas;
- A identificação e o mapeamento anual dos fornecedores Alto Risco ESG.

Percentual de gastos com fornecedores locais (%) GRI 204-1

	2024	2025	Δ 2025/2024
Águas de Andradina (SP)	77	80	3
Sanessol (SP)	72	84	12
Águas de Castilho (SP)	71	78	7
Iguá Rio (RJ)	66	71	5
Paranaguá Saneamento (PR)	61	62	1
Atibaia Saneamento (SP)	60	88	28
Águas Cuiabá (MT)	58	67	9
Agreste Saneamento (AL)	23	31	8
Iguá Sergipe	-	36	-
Iguaçu Saneamento	-	57	-
Média Iguá	61	69	8



Estratégia ESG em suprimentos

GRI 3-3 do tema Engajamento e gestão de riscos da cadeia de suprimentos

O desdobramento da Estratégia de Sustentabilidade e a operacionalização da gestão de riscos para fornecedores é focada em controles obrigatórios, evidências, prazos e um acompanhamento estruturado. Para rastrear a eficácia de nossas medidas, realizamos a reavaliação bienal de fornecedores e oferecemos acompanhamento individualizado para aqueles em desenvolvimento.

Para transformar essa abordagem estruturada em resultados concretos e fortalecer a integração do ESG à cadeia de valor, estabelecemos objetivos e metas claros, mensuráveis e alinhados à evolução contínua da gestão de fornecedores:

- Aumentar o percentual de fornecedores avaliados e classificados em ESG;
- Reduzir o percentual de fornecedores Alto Risco ESG na curva A de *spend*;
- Elevar a taxa de conclusão de planos de ação dentro do prazo;

- Implementar o Supply Monitor (SuMo), um *dashboard* com métricas estruturadas que monitora o desempenho dos fornecedores, incluindo pontualidade de entrega, qualidade do produto/serviço e adesão aos termos contratuais, para trazer mais eficiência em suprimentos;
- Criar um selo de reconhecimento para fornecedores com bom desempenho, conforme a meta SuMo;
- Promover o desenvolvimento em práticas ESG de micro e pequenos fornecedores;
- Tornar o ESG um fator decisivo em nosso processo de compras estratégicas.

Percentual de novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios ambientais (%) GRI 308-1

2024	2025	Δ 2025/2024
5	11	120

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais (%) GRI 414-1

2024	2025	Δ 2025/2024
41,0	49,0	19,5

Número de fornecedores avaliados com relação aos impactos sociais GRI 414-2

2024	2025	Δ 2025/2024
1.124	1.375	22

Quando identificamos não conformidades, solicitamos a abertura de planos de ação obrigatórios. Em casos de descumprimento legal, reincidência sem correção, não atendimento ao nosso Código de Conduta, ou riscos críticos à integridade e segurança, podemos aplicar o bloqueio ou a suspensão temporária do fornecedor.

Os aprendizados obtidos nos permitiram realizar ajustes significativos, como:

- Revisão dos critérios de risco e dos pesos da matriz ESG;
- Ampliação do escopo do formulário de avaliação;
- Alteração da metodologia de avaliação para micro e pequenos fornecedores, utilizando a metodologia do Sebrae para garantir uma análise mais assertiva;
- Revisão de cláusulas contratuais e requisitos de qualificação.

O engajamento com nossos *stakeholders*, especialmente os fornecedores, é fundamental. Ele ocorre por meio de comunicações contínuas sobre requisitos ESG e direitos humanos, lives com temas relevantes, *feedback* individualizado sobre avaliação ESG, materiais explicativos sobre a Estratégia de Sustentabilidade, divulgação prévia das regras de bloqueio/suspensão, e canais de atendimento e suporte. Realizamos pesquisas de satisfação para conhecer a opinião de nossos parceiros, e o retorno desses fornecedores é crucial para aprimorar nossos processos e a efetividade do Programa de Desenvolvimento.

O período recente foi marcado pela reestruturação e fortalecimento da nossa cadeia de fornecedores, com a ampliação de critérios ESG e a evolução da classificação de risco. Prevemos a possível descontinuidade de fornecedores que não avançarem em suas faixas classificatórias, conforme o novo modelo do Programa ESG *Supply*. Além disso, os ajustes no escopo de nossas operações, com a inclusão das operações de Sergipe e Iguazu, resultaram em alterações geográficas na cadeia de suprimentos, com uma maior diversificação de fornecedores em novas regiões.

Reconhecemos que o envolvimento com terceiros pode trazer riscos relacionados a práticas inadequadas de ESG, fornecedores em desconformidade trabalhista, ambiental ou de integridade, ou que não apresentem controles suficientes para Alto Risco ESG, além da dependência operacional de serviços terceirizados críticos como obras, manutenção, operação, transporte e resíduos.

Realizamos a análise de impactos sociais negativos, como trabalho análogo à escravidão, lavagem de dinheiro e corrupção, na *due diligence* de nossos fornecedores, utilizando a ferramenta KPMG Watch.



Informações complementares

149
Sumário de conteúdo
da GRI e SASB

174
Relatório de
asseguração

176
Informações
corporativas

176
Créditos

Sumário de conteúdo da GRI e SASB

Declaração de uso	Iguá relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Índice de conteúdo GRI foi apresentado de forma consistente com os requisitos para a elaboração de relatórios, de acordo com as normas GRI, e que a informação contida no índice é claramente apresentada e acessível às partes interessadas.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Norma(s) setorial(ais) da GRI aplicável(eis)	-

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
CONTEÚDOS GERAIS					
A organização e suas práticas de relato					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1	Detalhes da organização	11, 12		
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	8,12 c.ii) Não tivemos aquisições e ou alienações durante o ano de 2025. c.iii) Não há diferenças na abordagem ao longo dos conteúdos dos temas materiais.		
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	8 c) Data de publicação: 08 de abril de 2026.		
	2-4	Reformulações de informações	a.i) a.ii) Não houve reformulação de dados		
	2-5	Verificação externa	8, 11, 174		
Atividades e trabalhadores					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	11, 12, 144		
	2-7	Empregados	124, 125		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Atividades e trabalhadores					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-8	Trabalhadores que não são empregados			
		<p>a.i) Os colaboradores que não possuem vínculo empregatício direto conosco são profissionais terceirizados, contratados por empresas prestadoras de serviços, com formalização adequada e reporte mensal ao Corporativo.</p> <p>a.ii) Esses profissionais são fundamentais para a execução de obras civis, como a expansão de redes e a construção de estações de tratamento, além de atividades de apoio, incluindo pedreiros, ajudantes, encanadores e motoristas. Também atuam na operação de máquinas e equipamentos, como caminhões hidrojetos e retroescavadeiras, bem como nos serviços de limpeza e conservação.</p> <p>b) Os dados apresentados referem-se aos trabalhadores que efetivamente prestaram serviços à Companhia no mês de dezembro de 2025.</p> <p>c) Durante o ano de 2025, houve um incremento no número de trabalhadores que não são empregados devido, principalmente, a mobilização da nova operação de Sergipe. Em janeiro de 2025, o número de terceiros no grupo era de 2.374 e a partir do início da operação de Sergipe, que se deu em maio de 2025, houve o aumento progressivo, chegando ao consolidado total no grupo de 4.076 (dezembro de 2025). Em contrapartida, a operação do Rio de Janeiro apresentou uma redução de aproximadamente 36% do número de terceiros devido a conclusão de obras.</p>			

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Governança					
	2-9	Estrutura de governança e sua composição	98, 101 c.i) Apenas os diretores executivos exercem funções executivas na Companhia.		
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	98, 99		
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	99		
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	98, 100		
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	99	a), b), c)	Informação confidencial. A divulgação de informações sobre remuneração é limitada em atendimento às nossas políticas internas de confidencialidade.
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-14	Atribuições do mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	100		
	2-15	Conflitos de interesse	104, 106		
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	98 b) O preocupações cruciais comunicadas ao mais alto órgão de governança durante o período de relato.		
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	99		
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	100		
	2-19	Políticas de remuneração	103		
	2-20	Processos para determinação da remuneração	103		
	2-21	Proporção da remuneração total anual	103		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estratégias, políticas e práticas					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	4		
	2-23	Compromissos de política	104, 106, 138		
	2-24	Incorporação de compromissos de política	21, 22		
	2-25	Processos para reparar impactos negativos	30, 108, 118, 145		
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	58, 108		



Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estratégias, políticas e práticas					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-27	Conformidade com leis e regulamentos			
	2-28	Participação em associações			

a) Relatar o número total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período de relato: 42.
a.i) Casos em que multas foram aplicadas: 3.
a.ii) Casos em que sanções não monetárias foram aplicadas: 39.

b.i) Quantidade total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato atual: 42.
b.ii) Valor total das multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato atual: 180.550.209,33.
b.iii) Quantidade total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores: 8.
b.iv) Valor total das multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores: 121.992.360.

c), d) A Companhia considera relevantes todos os casos que envolvam matérias socioambientais, independentemente de sua natureza, complexidade ou impacto potencial, devendo tais casos ser devidamente identificados, avaliados e tratados em conformidade com as normas internas, a legislação ambiental vigente e as exigências dos órgãos reguladores competentes.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Engajamento com os stakeholders					
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	11, 17, 112, 144		
	2-30	Acordos de negociação coletiva	125		
TEMAS MATERIAIS					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1	Processo de definição de temas materiais	17		
	3-2	Lista de temas materiais	16		
Pilar de atuação: universalização do saneamento					
Universalização do saneamento					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 26		
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	32		
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	34		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-140a.1	Taxa de substituição de redes de água	32		Taxa de substituição de tubulações principais dos sistemas de água e esgoto foi de 0,04%, calculada sobre uma extensão total de 23.517,80 km e 9,03 km substituídos via CapEx.
	IF-WU-240a.1	Taxa média de água no varejo para uso (1) residencial, (2) comercial e (3) clientes industriais	30		
	IF-WU-240a.4	Discussão do impacto de fatores externos na acessibilidade do consumidor de água, incluindo as condições econômicas do território de serviço	40		
	IF-WU-000.A	Número de clientes (1) residenciais, (2) comerciais e (3) industriais atendidos, por serviço fornecido	118		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Universalização do saneamento					
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-000.C	Água total entregue para usuários (1) residenciais, (2) comerciais, (3) industriais e (4) todos os outros clientes	30		
	IF-WU-000.E	Comprimento de (1) rede de água e (2) tubulação de esgoto	31		
Indicadores Iguá		Nº economias de água	7		
		Nº economias de esgoto	7		
		Volume de água tratada	7		
		Volume faturado de água	7		
		Volume faturado de esgoto	7		
Pilar de atuação: eficiência operacional e disciplina financeira					
Gestão integrada de riscos					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 58		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	58, 108		
Eficiência econômico-financeira e resiliência do modelo de negócios					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 50		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	53		
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	81, 145		
	201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	a) A Iguá não tem um plano de aposentadoria no momento.		
	201-4	Apoio financeiro recebido do governo	52		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Inovação e eficiência operacional					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 42, 45		
	302-1	Consumo de energia dentro da organização	50 d) Não vendemos nenhum tipo de energia na Companhia.		
	302-2	Consumo de energia fora da organização	50 a) Não registramos consumo de energia fora da Organização.		
GRI 302: Energia 2016	302-3	Intensidade energética	50		
	302-4	Redução do consumo de energia	50 a) Não fizemos monitoramento de reduções das ações de eficiência energética implementadas durante o ano.		
	302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	50 a) Não monitoramos as reduções.		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-130a.1	(1) Total de energia consumida, (2) porcentagem de eletricidade proveniente de rede, (3) porcentagem de fontes renováveis	50 (1) Consumo total de energia 831.363,69G, (2) percentual de eletricidade da rede 16.4% e (3) percentual de energia renovável 93.2%.		
	IF-WU-140a.2	Volume de perdas reais de água sem receita	49		
Pilar de atuação: natureza, clima e circularidade					
Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 62		
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	62		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-2	Gestão de impactos na biodiversidade			a) O tema de biodiversidade tornou-se material no último ciclo. Por esse motivo, ainda não realizamos o monitoramento sistemático da condição dos ecossistemas associados às unidades operacionais para todos os parâmetros requeridos pelos indicadores. Nos próximos ciclos, avaliaremos os indicadores para integração às estratégias de negócio e aos planos de ação, reforçando nosso compromisso com uma gestão responsável e alinhada às expectativas das partes interessadas.
	101-3	Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios			a) O tema de biodiversidade tornou-se material no último ciclo. Por esse motivo, ainda não realizamos o monitoramento sistemático da condição dos ecossistemas associados às unidades operacionais para todos os parâmetros requeridos pelos indicadores. Nos próximos ciclos, avaliaremos os indicadores para integração às estratégias de negócio e aos planos de ação, reforçando nosso compromisso com uma gestão responsável e alinhada às expectativas das partes interessadas.
	101-4	Identificação de impactos na biodiversidade	62		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-5	Locais com impactos na biodiversidade	67, 68 b) Com base na análise de materialidade e na disponibilidade atual de dados, não monitoramos de forma individualizada a proximidade das unidades reportadas no item 101-5-a em relação a áreas ecologicamente sensíveis, nem a respectiva classificação conforme os critérios (i) a (v). Eventuais riscos ambientais relevantes são tratados por meio dos processos corporativos de gestão ambiental e de riscos.		
			d) Os principais impactos potenciais à biodiversidade na nossa cadeia de fornecedores estão associados ao fornecimento de insumos químicos, materiais e serviços de infraestrutura utilizados nas atividades de tratamento de água e esgoto. Essas atividades ocorrem majoritariamente nas jurisdições onde operamos e são geridas por meio de processos de avaliação e controle socioambiental de fornecedores.		
	101-6	Fatores diretos de perda de biodiversidade		b), c), d), e), f) Informação não disponível.	Ainda não realizamos o monitoramento dos itens solicitados, pois biodiversidade passou a ser tema material em outubro de 2025, tornando-se recentemente estratégico. Nos próximos ciclos, iniciaremos os estudos e mapeamentos necessários para incorporar esses indicadores ao nosso processo de gestão e reporte.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-7	Mudanças no estado da biodiversidade	a)	Informação não disponível.	Ainda não realizamos o monitoramento dos itens solicitados, pois biodiversidade passou a ser tema material em outubro de 2025, tornando-se recentemente estratégico. Nos próximos ciclos, iniciaremos os estudos e mapeamentos necessários para incorporar esses indicadores ao nosso processo de gestão e reporte.
	101-8	Serviços ecossistêmicos	67, 69 b) Nossas atividades influenciam diretamente os serviços ecossistêmicos dos quais dependemos e, ao mesmo tempo, afetamos os diversos beneficiários associados a esses serviços. A captação de água, por exemplo, pode alterar a disponibilidade hídrica e os regimes naturais dos mananciais, impactando comunidades abastecidas, agricultores, indústrias e ecossistemas aquáticos. Da mesma forma, a qualidade dos serviços que prestamos, especialmente o tratamento de esgoto, determina em grande medida a condição ambiental dos corpos hídricos, podendo tanto contribuir para sua recuperação quanto gerar pressão adicional caso o tratamento seja insuficiente ou ocorram falhas operacionais. A gestão do efluente e de lodos exerce também papel importante no ciclo de nutrientes e na manutenção da integridade ecológica dos ambientes aquáticos.		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Uso racional da água, proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos					
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interação com a água como um recurso compartilhado	65 b) O plano de segurança hídrica não estabelece um prazo específico para identificação de impactos relacionados a água, pois foi elaborado para abranger todo o período de concessão de cada operação nossa.		
	303-3	Captação de água	64		
	303-5	Consumo de água	64		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-000.B	Total de água captada, percentual por tipo de fonte	64		
Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 78		
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	88, 89		
	305-2	Emissões indiretas (Escopo 2) de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	88, 89		
	305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de Gases de Efeito Estufa (GEE)	88, 89		
	305-4	Intensidade de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	88, 89		
	305-5	Redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)		a) b) c) d)	Informação não disponível.

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Adaptação às mudanças climáticas e resiliência hídrica					
	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	88		c) d) Fazemos o inventário de emissões provenientes do gás HCFC (R22). Em 2025, foram cerca de 12,27 tCO2e emitidas, não regulado pelo Protocolo de Quioto.
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	88		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-440a.1	Água total proveniente de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto, porcentagem comprada de terceiros	64		
	IF-WU-440a.3	Discussão de estratégias para gerenciar riscos associados à qualidade e disponibilidade de recursos hídricos	65		
	IF-WU-450a.1	Capacidade de tratamento de águas residuais localizado em zonas de inundação de 100 anos			1) Não fazemos o monitoramento deste indicador. Os municípios onde temos operações não disponibilizaram as informações históricas sobre inundações dos últimos 100 anos. Iremos avaliar a possibilidade de realizar tais estudos e análises nos próximos ciclos.
	IF-WU-450a.4	Descrição dos esforços para identificar e gerenciar riscos e oportunidades relacionados ao impacto das mudanças climáticas na infraestrutura de distribuição e de águas residuais	58, 81		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Gestão de resíduos, efluentes e economia circular					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 90, 93		
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	91		
GRI 303: Água e efluentes 2019	303-4	Descarte de água	91, 92 d.iii) Ao longo do ano, registramos 91 casos de não conformidade com os limites de descarte, um monitoramento que realizamos com precisão por meio de ferramentas integradas de compilação e tratamento de dados.		
	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	90		
GRI 306: Resíduos 2020	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	93, 96		
	306-3	Resíduos gerados	93		
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	94, 95		
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	94, 95		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-000.D	Volume médio de águas residuais tratadas por dia, por (1) rede de esgoto sanitário, (2) água pluvial e (3) rede de esgoto combinada	(1) Volume médio de águas residuais tratadas por dia de esgoto sanitário: 193,6 ML. (2) Volume médio de águas residuais tratadas por dia de águas pluviais: 0. (3) Volume médio de águas residuais tratadas por dia de esgoto combinado: 0.		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-140b.1	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade de efluentes hídricos	1) Em 2025, registramos 91 casos de não conformidade em efluentes, resultado de 54.605 análises que realizamos no ano, o que corresponde a um índice de conformidade de 99,83%. A redução no total de análises em relação a 2024 decorre da descontinuação de operações vendidas e da não inclusão de unidades recém-integradas no indicador.		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão			
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	
Gestão de resíduos, efluentes e economia circular						
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-140b.2	Discussão de estratégias para gerenciar efluentes de preocupação emergente	91	1, 2, 3.	Não aplicável.	Os poluentes emergentes e outros contaminantes de preocupação crescente ainda não possuem padrões específicos de monitoramento estabelecidos na legislação ambiental e sanitária brasileira. Na ausência de regulamentação, não há diretrizes operacionais ou requisitos normativos que demandem estratégias específicas para gestão desses efluentes.
	IF-WU-440a.2	Volume de água reciclada entregue aos clientes	1) Não realizamos a entrega de água reciclada aos clientes.			
	IF-WU-450a.2	1) Número de eventos de vazamentos e/ou transbordamentos de esgotos, (2) volume perdido e (3) percentual recuperado	91 (1) 27.836 de transbordamentos de esgoto sanitário. Não há monitoramento dos itens (2) e (3), ou seja, do volume de esgoto extravasados assim como o volume recuperado.			
Pilar de atuação: relacionamentos íntegros e construtivos						
Engajamento e gestão de riscos da cadeia de suprimentos						
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 144, 146			
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	145			
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	144, 146			
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	138			

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Engajamento e gestão de riscos da cadeia de suprimentos					
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	138		
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	144, 146		
	414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	144, 146		
Saúde, segurança e desenvolvimento dos colaboradores					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 126		
GRI 2: Conteúdos gerais 2022	2-7	Empregados	124, 125		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Saúde, segurança e desenvolvimento dos colaboradores					
GRI 2: Conteúdos gerais 2022	2-8	Trabalhadores que não são empregados			<p>a.i) Os colaboradores que não possuem vínculo empregatício direto conosco são profissionais terceirizados, contratados por empresas prestadoras de serviços, com formalização adequada e reporte mensal ao Corporativo.</p> <p>a.ii) Esses profissionais são fundamentais para a execução de obras civis, como a expansão de redes e a construção de estações de tratamento, além de atividades de apoio, incluindo pedreiros, ajudantes, encanadores e motoristas. Também atuam na operação de máquinas e equipamentos, como caminhões hidrotrato e retroescavadeiras, bem como nos serviços de limpeza e conservação.</p> <p>b) Os dados apresentados referem-se aos trabalhadores que efetivamente prestaram serviços à Companhia no mês de dezembro de 2025.</p> <p>c) Durante o ano de 2025, houve um incremento no número de trabalhadores que não são empregados devido, principalmente, a mobilização da nova operação de Sergipe. Em janeiro de 2025, o número de terceiros no grupo era de 2.374 e a partir do início da operação de Sergipe, que se deu em maio de 2025, houve o aumento progressivo, chegando ao consolidado total no grupo de 4.076 (dezembro de 2025). Em contrapartida, a operação do Rio de Janeiro apresentou uma redução de aproximadamente 36% do número de terceiros devido a conclusão de obras</p>
	2-30	Acordos de negociação coletiva	125		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Saúde, segurança e desenvolvimento dos colaboradores					
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	135, 136, 137		
GRI 401: Emprego 2016	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	137		
	401-3	Licença-maternidade/paternidade	137		
	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	126		
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	126, 130		
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	130		
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	126		
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	130		
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	131		
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	126		
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	128		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Saúde, segurança e desenvolvimento dos colaboradores					
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-9	Acidentes de trabalho	128 c) O acidente grave registrado durante o ciclo de 2025 ocorreu durante uma manutenção eletromecânica.		
	403-10	Doenças profissionais	a, b) Não registramos casos de doenças profissionais sujeitas a notificação obrigatória entre seus empregados ou terceirizados.		
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	134		
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	133 b) Não realizamos programas de assistência para transição de carreira.		
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	132		
Ética, transparência e integridade nos negócios					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 104		
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	104, 105		
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	107, 108		
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	a), b), c) No ano de exercício de 2025 não houve casos confirmados de corrupção nos moldes da legislação vigente. d) Ao que temos registro não há na bases de processos judiciais ou administrativos, ou procedimentos cujo tema sob discussão seja o objeto do questionamento.		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Ética, transparência e integridade nos negócios					
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	c) Durante o ano de 2025, não tivemos queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes.		
Compromisso e comunicação com o cliente					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 108, 118		
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-25	Processos para reparar impactos negativos	30, 108, 118, 144		
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	a) 100% das categorias significativas de produtos e serviços são avaliadas quanto à impactos na saúde e segurança em busca de melhorias.		
	416-2	Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	b) Não identificamos casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços.		
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-240a.3	(1) Número de desligamentos de água de clientes residenciais por falta de pagamento, (2) porcentual de religação em 30 dias	123		
	IF-WU-250a.1	Número de incidentes de não conformidade associados a normas e regulações de qualidade de água potável	A Companhia não registrou casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos ou serviços e nenhum caso de violação de água potável que cause problemas de saúde.		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Compromisso e comunicação com o cliente					
SASB: Concessionárias e serviços de água	IF-WU-250a.2	Discussão das estratégias de gerenciamento de contaminantes de preocupação emergente na água distribuída	65		
	IF-WU-420a.1	Porcentagem de receitas de estruturas tarifárias de uso de água projetadas para promover a conservação e resiliência da receita	1) As receitas operacionais são integralmente (100%) provenientes dos serviços de saneamento e seguem as estruturas tarifárias definidas em cada contrato. O modelo tarifário é progressivo por faixas de consumo, estimulando o uso racional da água e contribuindo para a conservação do recurso hídrico, fator importante para a sustentabilidade e resiliência das receitas.		
	IF-WU-420a.2	Economias de água para o cliente provenientes de medidas de eficiência, por mercado	46, 49, 50		
	IF-WU-450a.3	(1) Número de interrupções de serviço não planejadas e (2) clientes afetados, cada um por categoria de duração	32		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estabilidade regulatória e segurança jurídica					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 109, 111		
GRI 2: Conteúdos gerais 2022	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	a) Relatar o número total de casos significativos de não conformidade com leis e regulamentos durante o período de relato: 42. a.i) Casos em que multas foram aplicadas: 3. a.ii) Casos em que sanções não monetárias foram aplicadas: 39. b.i) Quantidade total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato atual: 42. b.ii) Valor total das multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que ocorreram durante o período de relato atual: 180.550.209,33. b.iii) Quantidade total de multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores: 8. b.iv) Valor total das multas para casos de não conformidade com leis e regulamentos que foram pagas durante períodos de relato anteriores: 121.992.360.		
			c), d) A Companhia considera relevantes todos os casos que envolvam matérias socioambientais, independentemente de sua natureza, complexidade ou impacto potencial, devendo tais casos ser devidamente identificados, avaliados e tratados em conformidade com as normas internas, a legislação ambiental vigente e as exigências dos órgãos reguladores competentes.		
			2-28	Participação em associações	21

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Estabilidade regulatória e segurança jurídica					
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Casos confirmados de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	a) Em 2025, não houve ações judiciais relevantes referentes a concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.		
	207-1	Abordagem tributária	109		
	207-2	Governança, controle e gestão de risco fiscal	109		
GRI 207: Tributos 2019	207-3	Engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos	a) Não há engajamento de <i>stakeholders</i> e gestão de suas preocupações quanto a tributos.		
	207-4	Relato país a país	a) Não há. b) Não atuamos em outra jurisdição fiscal a não ser o Brasil. c) O período coberto é de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.		
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuições políticas a) Em 2025, não realizamos contribuições políticas.			
Desenvolvimento socioterritorial					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 112		

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Desenvolvimento socioterritorial					
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	<p>Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero</p> <p>103 b) Monitoramos a competitividade dos salários em relação ao mercado local, auxiliando na eliminação de desigualdades salariais e na promoção de oportunidades iguais no local de trabalho.</p> <p>d) Consideram-se “Unidades Operacionais Importantes” todos as Operações (Centros de Tratamento e/ou Distribuição) do Grupo Iguá e seus escritórios administrativos (Holding e CEI).</p>			
	202-2	<p>Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local</p> <p>a) 100% de membros da Diretoria contratados na comunidade local. b) Foram considerados cargos de Alta Gestão: CEO, Diretores Executivos e demais Diretores da Companhia. c) Definido como comunidade local, brasileiros ou cidadãos naturalizados ou estrangeiros com visto permanente. d) Consideram-se “Unidades Operacionais Importantes” todos as Operações (Centros de Tratamento e/ou Distribuição) do Grupo Iguá e seus escritórios administrativos (Holding e CEI).</p>			
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	<p>Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local</p> <p>a) 100% das nossas operações contam com iniciativas de engajamento comunitário, avaliações de impacto e programas voltados ao desenvolvimento das comunidades onde estamos presentes.</p>			
	413-2	<p>Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais</p> <p>112</p>			

Norma GRI/SASB	Conteúdo	Página/resposta	Omissão		
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação
Diversidade, equidade, inclusão e respeito aos direitos humanos					
GRI 3: Temas materiais 2021	3-3	Gestão dos tópicos materiais	19, 138		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	140, 141		
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	142		
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	138		
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas	a) Durante o período de relato, não identificamos nenhum caso de violação dos direitos dos povos indígenas, e também não recebemos questionamentos relacionados a esse tema.		

Relatório de asseguração

GRI 2-5

Deloitte.

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DO AUDITOR INDEPENDENTE
SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONSTANTES NO RELATÓRIO INTEGRADO
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Iguá Saneamento S.A. (Iguá)

Introdução

Fomos contratados pela Iguá Saneamento S.A. (“**Iguá**” ou “**Companhia**”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (“Relatório Integrado 2025”).

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da Administração da Companhia

A Administração da Iguá é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado 2025.
- Preparar as informações em conformidade com os critérios e das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) das recomendações do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e da Orientação CPC 09 – Relato Integrado, correlatas com a Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo International Integrated Reporting Council (IIRC).
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Integrado 2025, que estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2025, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CT 07 de 2022 emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e com base na norma brasileira NBC TO 3000 – Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 – Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a ela, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01), e, portanto, a manutenção de sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2025, tomadas em conjunto, estejam livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a norma brasileira NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste, principalmente, em indagações à Administração e a outros profissionais da área envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidência que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Deloitte.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, à materialidade e à apresentação das informações contidas no Relatório Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado 2025.
- b) O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações.
- c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Integrado 2025.
- d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguuração limitada compreenderam, também, de acordo com a estrutura de elaboração da GRI, SASB, TCFD, TNFD e OCPC 09 aplicáveis na elaboração das informações constantes do Relatório Integrado 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguuração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguuração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguuração limitada é substancialmente menor do que o que seria obtido se tivesse sido executado um trabalho de asseguuração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguuração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que possam existir nas informações constantes no Relatório Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.


Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas da materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade foi elaborada em conformidade com os critérios da GRI e do OCPC09 e com base nos critérios do SASB, TCFD, TNFD e OCPC 09, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguuração deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI, SASB, TCFD, TNFD e CPC 09).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os critérios da GRI e do OCPC 09 e com base nos critérios do SASB, TCFD e TNFD.

São Paulo, 8 de abril de 2026


 DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
 Auditores Independentes Ltda.
 CRC nº 2 SP 011609/O-8


 Reinaldo Oliari
 Contador
 CRC nº 1 SP 253388/O-7

Informações corporativas

CNPJ: 08.159.965/0001-33

Telefone: 11 2199-0478

E-mail: sustentabilidade@igua.com.br

Site de RI: <https://ri.igua.com.br/>

Institucional: <https://igua.com.br/>

Endereço: Rua Hungria, 1400 – 5º andar – São Paulo/SP

Créditos

Coordenação Sustentabilidade Estratégica

Diretoria Executiva Operacional

Consultoria GRI

blendON

Redação e revisão

blendON

Projeto gráfico e design

blendON

Imagens

Acervo Iguá

Envato